

CONTEÚDOS BÁSICOS

na trajetória da

FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL

*Plano Nacional de Qualificação
Formação Inicial e Continuada*

Livro do Educador

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

**PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

CONTEÚDOS BÁSICOS

na trajetória da

FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL

Livro do Educador

**LABORATÓRIO TRABALHO & FORMAÇÃO
COPPE / UFRJ**

**Rio de Janeiro
2011**

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009, e a 5ª edição do VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (março de 2009), da Academia Brasileira de Letras.

**CONTEÚDOS BÁSICOS NA TRAJETÓRIA DA
FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL**

Formação Técnica Geral: Livro do Educador / coordenação e elaboração
Laboratório Trabalho & Formação / COPPE – UFRJ.

Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.
176 p. :il – (Conteúdos Básicos na Trajetória da Formação Técnica Geral)

**PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Presidência da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Formação Técnica Geral

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia - COPPE

Programa de Engenharia de Produção - PEP

Laboratório Trabalho & Formação - LT&F

EQUIPE LT&F

Fabio Luiz Zamberlan – Coordenação Geral

Elaboração

Cecília Maria Murrieta Antunes
Gabriella Dias de Oliveira
Maria Beatriz Altenfelder Tomassini - Coordenação de Projeto
Misael Goyos de Oliveira
Vânia Souza da Silva

Consultoria Especializada

Marta Regina Domingues

Revisão

Graça Ramos

Apoio Administrativo

André dos Santos Barbosa
Elza Pinto Couto
Jannine Salgueiro

Ilustração

Diego Novaes

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Amanda de Menezes Xavier
Luisa Falcão da Cruz
Marcela Nogueira Andrade

Instituição Gestora

Fundação Universitária José Bonifácio

Carta aos educadores

É papel do Ministério do Trabalho e Emprego contribuir para a preparação do trabalhador brasileiro visando sua colocação no mercado de trabalho e privilegiando a sua atuação cidadã e o desenvolvimento do país. Assim, o MTE tem atuado na criação da oportunidade de promover melhorias na política pública de qualificação profissional, com vistas principalmente ao controle das ações e aumento da qualidade pedagógica dos cursos promovidos com os recursos públicos federais sob gestão desta pasta ministerial.

Por isso, o presente material didático, em consonância com as diretrizes de articulação entre Trabalho, Educação e Desenvolvimento, características do Plano Nacional de Qualificação, tem como premissa o reconhecimento da Qualificação Profissional como direito, e o Trabalho com princípio educativo, considerando o saber acumulado pelos trabalhadores na busca pela qualidade pedagógica.

Resultado de parceria do Ministério do Trabalho e Emprego com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, esta produção tem como objetivo apoiar as ações designadas como *Conteúdos Básicos*, que compõem todos os cursos desenvolvidos no âmbito dos Plano Nacional de Qualificação – PNQ, em complementação aos conteúdos específicos de cada ocupação.

Nosso anseio, ao contar com a colaboração de instituição de reconhecida especialidade na área da educação e trabalho, materializou-se em uma proposta pedagógica de aplicação nacional, que se presta a unificar e dar qualidade à oferta de conteúdos e percursos formativos componentes dessa etapa inicial dos cursos de qualificação social e profissional.

Nesse sentido, primou-se por considerar as diversidades de região e de público presentes nos programas, por meio de um processo educativo flexível e abrangente, referenciado na perspectiva de uma formação integral, que contempla o atendimento às dimensões intelectual e tecnológica na formação inicial do trabalhador.

O Ministério do Trabalho e Emprego traz para si este papel: de criar os instrumentos que permitam a um número crescente de brasileiros enfrentar os desafios de um mundo em célere transformação, formado por cidadãos capazes de uma intervenção social e laboral solidária e propositiva.

Carlos Daubt Brizola
Ministro do Trabalho e Emprego

Caro Educador/Educadora:

Apresentamos a você o Livro do Educador do curso de formação profissional que ora se inicia.

Você desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento do curso no que se refere aos resultados a serem alcançados pelos educandos.

O material – o Livro do Aluno e o Livro do Educador – foi concebido para servir de apoio e bússola para essa trajetória. Mas este material só atingirá as suas finalidades mais amplas com a sua mediação e orientação.

A proposta de construção do curso considerou aspectos relevantes, tais como, o perfil dos educandos, que podem representar uma rica diversidade no que diz respeito à faixa etária, à escolaridade e às experiências de trabalho e às especificidades da região onde se encontram. Trabalha na perspectiva de um percurso que combina os conteúdos básicos com a Formação Técnica Geral e a integração entre essa formação inicial e o curso específico de qualificação profissional pelo qual eles optaram.

Quanto ao perfil do aluno, há uma característica que é comum entre eles e que pode ser considerada bastante positiva - o objetivo que os trouxe a este curso. Todos estão em busca de novas aprendizagens para a inserção ou reinserção no mundo do trabalho. Logo, presume-se que estejam motivados a alcançar esse objetivo e esperançosos de que o caminho a ser percorrido trará mudanças qualitativas para suas vidas.

O Livro do Aluno é o espaço onde ele expressa suas ideias, elabora seus textos e suas criações. Ele também é autor. Ao término do curso, os educandos terão, além de um livro de consulta, um rico diário da sua formação.

Educador, esperamos que você goste do material e que ele venha de fato ao encontro de suas necessidades e expectativas. Ele está aberto às suas contribuições, de forma a contemplar aspectos específicos da sua região e das diferentes características do grupo. Você irá desempenhar um papel essencial na valorização da autoestima e da autoconfiança dos alunos sob sua responsabilidade. Sua participação será de grande importância para que eles consigam chegar aos seus objetivos e obtenham sucesso nessa jornada de inclusão e cidadania.

Bom trabalho!

Os autores

SUMÁRIO

	Conheça o material didático	9
	Metodologia: estruturação iconográfica	10
PARTE 1		
<i>Homem, trabalho e transformação</i>	Apresentação coletiva	14
	Em busca de identidades e afinidades	17
	Arte, cultura e trabalho	21
	Sonhos e expectativas de formação profissional	26
	Informação organizada	30
	Projeto de orientação profissional - POP	34
	Projeto de orientação profissional	35
	Trabalho e transformação	41
	Trabalho e contradição	44
	A escravidão no Brasil	47
	Escravidão no trabalho: um problema atual	53
	Histórias de trabalho	57
	Iniciando os princípios da Formação Técnica Geral	59
	Referências – Parte 1	65
PARTE 2		
<i>Sociedade, técnica e tecnologia</i>	Sociedade e trabalho	68
	Técnica e culturas	72
	Técnica e processo histórico	76
	Técnica, ciência e tecnologia: conceitos que se completam	79
	Modo de produção e as sociedades	83
	Processo produtivo	86
	A organização da produção e do trabalho e suas fases históricas	91
	Direitos são para todos	100
	Solidariedade	106
	Princípios da Formação Técnica Geral	111
	Referências – Parte 2	115
PARTE 3		
<i>Organização e gestão dos processos produtivos</i>	Organizações econômicas e inserção profissional	118
	Organizações econômicas na sociedade moderna e cadeias produtivas	126
	Estrutura organizacional e gestão dos recursos	130
	Gestão estratégica dos recursos organizacionais	135
	Divisão do trabalho nas organizações econômicas	137
	Planejamento	141
	Planejamento, programação e controle da produção / PPCP	142
	Aprofundando os princípios da Formação Técnica Geral	148
	Referências – Parte 3	151
	Anexos 1 e 2: Imagens das Atividades 2 e 16	152

Conheça o Material Didático

O material de estudo e consulta foi criado levando-se em consideração os conteúdos básicos e os obrigatórios para a composição do livro e, também, o público a que se destina.

Foi desenvolvido por solicitação do Ministério de Trabalho e Emprego/ MTE com a finalidade de unificar o processo educativo, de forma a garantir o cumprimento de normas que tratam desses conteúdos e dos aspectos técnicos presentes no mundo do trabalho.

Ao ingressarem no curso de Formação Profissional, esses trabalhadores estão dando um importante passo para ampliar suas oportunidades e seu crescimento pessoal e profissional. É importante que eles encontrem aqui o apoio e o respaldo necessários para persistirem na busca de seus objetivos.

PERCURSO FORMATIVO

O percurso formativo dos alunos será desenvolvido sob a ótica de um projeto que se fundamenta na articulação entre os saberes já apropriados pelos alunos e novos conhecimentos, a sistematização de conteúdos formais, o desenvolvimento das habilidades e percepção de suas necessidades, sempre buscando uma posição crítica e autônoma na relação com o mundo do trabalho. A proposta, portanto, tem como alicerce o princípio de que o aprendizado deve ter sentido para o aluno, e que este se dá a partir das experiências e vivências que este educando traz.

A formação profissional leva em conta as condições atuais do mundo do trabalho, tendo como principais componentes:

- os Conteúdos Básicos e Obrigatórios;
- a Formação Técnica Geral (FTG)
- o Projeto de Orientação Profissional – POP.

CONTEÚDOS BÁSICOS E OBRIGATÓRIOS E FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL

Tratar os Conteúdos Básicos e Obrigatórios e a Formação Técnica Geral, de forma articulada, tem como objetivo desenvolver um processo educativo na perspectiva da formação integral. Toma por base o domínio mais geral das vivências e práticas educativas e laborais pelos trabalhadores, resignificando-as, para revelar os saberes técnicos comuns a elas, orientados por concepções teóricas presentes em toda atividade humana produtiva.

Tal construção ocorre por meio de um percurso formativo em que o mundo do trabalho é apresentado em sua lógica estruturante - o processo produtivo – combinado com os elementos básicos do conhecimento humano – linguagem e raciocínio lógico e as demandas sociais como respeito ao meio ambiente, promoção da saúde, e cidadania, entre outros.

PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O Projeto de Orientação Profissional – POP, atividade complementar que dialoga com o material didático, permite a percepção dos alunos em relação a seu desenvolvimento. Sistematiza práticas e marcos importantes do seu crescimento profissional e possibilita uma maior clareza na perspectiva de trabalhos futuros.

METODOLOGIA – Estruturação iconográfica

Ao longo do material, utilizamos alguns ícones que identificam a metodologia aplicada no desenvolvimento das atividades e, ainda, para dar destaque especial a determinados assuntos.



O que penso, o que sinto – Toda vez que o ícone que representa uma atividade denominada *O que penso, o que sinto* aparecer é um sinal de que a turma irá realizar uma atividade de reflexão e registro. Esse é um espaço para o trabalho individual, em que o aluno traduzirá em texto as suas ideias e reflexões e o que sentiu numa determinada apresentação e no processo de interação que vivenciou. Pode indicar, ainda, a produção de um texto resumindo algum tema já discutido.



Trabalho coletivo – Num processo de aprendizagem, o trabalho coletivo proporciona a troca de saberes e a possibilidade de todos sentirem-se mais à vontade, para expor sua opinião. Por isso, foram incluídas, em vários momentos, atividades ou reflexões em grupo. É interessante que no trabalho em grupo seja escolhido um relator que irá levar as conclusões obtidas para o restante da turma. Importa que todos assumam, alternadamente, o papel de relator, uma vez que o exercício de escrita a ser relatado e de sua apresentação contribuem para seu aperfeiçoamento com vistas a sua inserção social e profissional. Esse momento deve ser visto como uma oportunidade para a troca de ideias, a exposição das observações e a escuta de diferentes opiniões do grupo, para a construção coletiva do conhecimento.

Toda vez que o ícone e a chamada – *Trabalho coletivo* - aparecerem no livro, grupos deverão se formar, conforme a sua orientação, para realizar um trabalho coletivo.

A alternância na composição dos grupos favorece uma socialização mais ampla, já que potencializa a troca e integração da turma, desta forma o trabalho se torna mais produtivo estabelecendo trocas contínuas do está sendo discutido.

Se no trabalho individual a autocrítica e a disciplina são fundamentais para a realização de uma atividade, no trabalho em grupo podemos destacar a capacidade de argumentar, de ouvir e aceitar a opinião do outro como pontos fundamentais para a realização satisfatória de uma produção coletiva que promova, de fato, a ampliação de conhecimentos. Os dois momentos – trabalho individual e em grupo – são de grande importância e são procedimentos que se complementam de modo integrado.



Conversa de todos – Esse ícone indica o momento em que todos irão dar sua opinião, estar atentos à exposição do relator, contribuir com a sua experiência e conhecimentos, ou seja, irão socializar o resultado das discussões no trabalho coletivo e refletir, em conjunto, sobre algum tema ou texto trabalhado antes. É o instante do debate, da reflexão, da opinião e da síntese. Alunos e educador interagem, trocam experiências, saberes, abordam o tema proposto sob diferentes focos, ampliando a discussão. A sala de aula é o espaço privilegiado para ele falar o que sabe e esclarecer dúvidas, pois essa troca irá ajudá-lo muito no seu desenvolvimento profissional e intelectual. Para alguns pode, inclusive, ser um ambiente para se vencer a timidez e participar com suas opiniões, num exercício contínuo de expressão oral e análise crítica.



Sistematizando saberes – A proposta desse momento é que o aluno escreva no seu livro, de forma ordenada e coerente, os pontos principais das *Conversas de Todos* ou dos *Trabalhos coletivos*. A ideia é que esse material seja guardado como uma memória do curso, para que ele possa recorrer sempre que precisar. Então, é fundamental que ele registre por escrito o que considerar importante. Além de ser um espaço para resumir as suas conclusões, é o momento de exercitar a escrita e estruturar a sua opinião, tendo o registro do momento reflexivo que vivenciou.



Ampliando horizontes – Alguns temas poderão ser destacados nesse espaço para ampliar a visão sobre o tema. As informações complementares serão apresentadas por meio desse espaço.

É, ainda, um momento para aprimorar a leitura, possibilitando a vivência de um aprendizado diferente, promovendo a reflexão crítica e a ampliação do vocabulário com novos termos e expressões, permitindo uma melhor interpretação dos textos lidos.



Saiba mais – Esse espaço será usado para ampliar as informações sobre os autores, artistas citados nos textos, suas obras ou um determinado momento histórico importante para o contexto.

O *Saiba mais* trará sempre um texto elucidativo e citações para auxiliar na compreensão do tema tratado.

Você encontrará, ainda, no Livro do Aluno, um espaço dedicado a informações e esclarecimentos sobre termos pouco usados e expressões regionais contidos nos textos. Isso irá favorecer o entendimento acerca do assunto abordado e ampliará o vocabulário dos participantes.

HOMEM, TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO

SUMÁRIO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1 <i>Apresentação inicial</i>	15	ATIVIDADE 11 <i>Escravidão e preconceito</i>	48
ATIVIDADE 2 <i>Identidades</i>	18	ATIVIDADE 12 <i>Lendo o quadro de fiscalização do trabalho escravo</i>	55
ATIVIDADE 3 <i>Comparando expressões artísticas</i>	22	ATIVIDADE 13 <i>Observando um gráfico</i>	56
ATIVIDADE 4 <i>Sonhos e expectativas profissionais</i>	27	ATIVIDADE 14 <i>Histórias e transformações</i>	58
ATIVIDADE 5 <i>Informações profissionais</i>	31	ATIVIDADE 15 <i>Iniciando os princípios da FTG</i>	59
ATIVIDADE 6 <i>Fazendo e lendo tabelas</i>	32	PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 2	61
PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 1	37		
ATIVIDADE 7 <i>Bola pra frente que atrás vem gente</i>	38		
ATIVIDADE 8 <i>Jogo de Queimado</i>	38		
COMPLEMENTO – POP FICHA 1	40		
ATIVIDADE 9 <i>Trabalho e transformação</i>	42		
ATIVIDADE 10 <i>Trabalho e contradição</i>	46		

PARTE

1

Apresentação coletiva

Neste tópico, os alunos farão a primeira apresentação pessoal, veja a Atividade 1 – Apresentação coletiva no Livro do Aluno.

O eixo principal de aprendizagem é levar os alunos a perceberem a centralidade do trabalho e da comunicação nas relações sociais. A conceituação só deverá ser trabalhada no fechamento da atividade para não quebrar o clima de acolhimento que é uma ambientação propícia à apresentação inicial.

O foco da aprendizagem é o processo de interação que se efetivará no decorrer de todo o curso.

A proposta de apresentação é breve, todos falarão apenas o nome e o que os motivou a se inscreverem no curso, porque no próximo tópico será realizada a continuidade do processo de integração da turma.

OBJETIVOS

Aluno

- Perceber a importância do trabalho e da comunicação no processo de desenvolvimento pessoal e profissional.
- Entender o papel da interação no desenvolvimento pessoal e coletivo.
- Exercitar a expressão oral.

Educador

- Provocar a identificação das múltiplas linguagens utilizadas nas relações humanas.
- Promover a apresentação inicial dos alunos, desencadeando o processo de interação e integração da turma.
- Motivar a expressão oral.
- Estabelecer a troca de informações sobre as expectativas de formação profissionais entre os alunos.
- Destacar a importância da comunicação e do trabalho na relações humanas.
- Destacar o conceito de integração.
- Incentivar o registro das reflexões pessoais no Livro do Aluno.

TEMPO SUGERIDO Uma hora

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

O primeiro tópico do Livro do Aluno discorre sobre a diversidade de linguagens que utilizamos no cotidiano, enfatizando a linguagem oral. É essencial que todos percebam que a expressão pessoal se realiza através de inúmeras linguagens e que todas são relevantes, compreendendo que trabalho e expressão pessoal não se separam.

A atividade programada para este tópico tem a finalidade de salientar como nossas decisões são influenciadas por outras pessoas (parentes, amigos, vizinhos etc.).

Por que problematizar o que é interação pode ajudá-los a se integrarem e a compreenderem melhor os objetivos do curso?

Ao perceberem a interação como a influência que um exerce sobre o outro e vice-versa, em toda relação social, entenderão a sua presença desde a entrada na sala de aula e a permanência ativa até o término do curso, possibilitando um melhor aproveitamento da troca de saberes, informações e vivências que ocorrerão no decorrer dele.

Ter uma visão crítica do processo de interação ajudará também a entender melhor os conceitos de identidade, autonomia, solidariedade etc., que serão abordados ao longo do Livro do Aluno.

ATIVIDADE 1 *Apresentação inicial*

A atividade tem por finalidade provocar uma reflexão sobre quais fatores e que pessoas influenciaram os alunos levando-os a ingressarem no curso.

Os alunos trocarão as informações numa breve conversa orientada por você.

Leia com eles o texto do livro e explique como a atividade irá se desenvolver, frisando a importância da participação de todos.

Inicie a apresentação criando uma ambientação de acolhimento, dirija o ritmo da atividade que deve ser dinâmico, rápido e o tempo de fala equilibrado entre todos os participantes. No Livro do Aluno, sugerimos um minuto, mas é claro que quem norteia todo o processo é você que saberá controlá-lo dando abertura às falas espontâneas, incentivando o humor e o desejo lúdico dos alunos, que pode aflorar nesse momento.

A primeira atividade de um curso é sempre um momento delicado, no qual a relação educador e alunos se inicia. Sua postura interativa será decisiva para criar um clima propício ao bom entrosamento de todos, que deverá ambientar todo o curso.

Após a atividade, verifique como os alunos se sentiram, procure destacar as apresentações que possam servir de exemplo da forma como nossas decisões são influenciadas por outras pessoas (parentes, amigos, vizinhos etc.). É possível que algum deles faça uma síntese da atividade, caso isto não ocorra faça o fechamento comentando os objetivos da aprendizagem e os conceitos implícitos nela.

No final da atividade, não se esqueça de apresentar o ícone - *O que penso, o que sinto*. Neste momento, você pode motivá-los à expressão escrita, talvez alguns dos alunos precisem superar dificuldades pessoais nesta forma de comunicação. Procure orientá-los, deixando-os à vontade para irem se adaptando às solicitações de escrita, de modo gradativo, no decorrer do curso.

Frise que a ideia nesse ícone é realizar registros de percepções e de aprendizagens, traçando uma memória das aulas.

A integração da turma começa a acontecer, se os alunos perceberem que nunca existirá uma turma igual a esta, pela singularidade do conjunto que forma, ficando mais predispostos a se integrarem ao grupo, e isto pode criar uma sensação de acolhimento a todos.

Anotações do educador

➤ SUGESTÕES

Você pode, antes de desenvolver a atividade, solicitar que alunos se apresentem como voluntários para expressarem boas-vindas aos demais utilizando apenas gestos, expressões faciais etc. A exclusão da linguagem oral dessa forma acentua e revela outras formas de expressão. Assim, a comunicação fica inusitada e a mímica que ela exige torna-a divertida, o que pode deixar a turma descontraída.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Destacamos dois autores que apontam questões pertinentes ao tema tratado neste tópico e nos demais que constituem a primeira parte do livro - interação, trabalho e linguagem.

Apresentamos alguns trechos que podem contribuir para suas reflexões sobre os processos de aprendizagem. Piaget, por destacar a importância da interação e o risco da coação no processo formativo, e Vygostky, por semear o conceito que hoje se tem de trabalho como princípio educativo.

Piaget é conhecido por sua contribuição ao debate de questões educacionais, em especial a educação escolar de crianças, mas, também, trouxe uma contribuição significativa para a educação de jovens e adultos quando elaborou os princípios que fundamentam seu pensamento sobre o desenvolvimento humano, entre eles a interação que se estabelece no processo educativo.

*Em seu livro, *Biologie et Connaissance*, Piaget escreveu que ' a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função das interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas.' (...) ' o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado como molécula isolada de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história e da tradição, este homem simplesmente não existe.'*

(...) Assim, longe de significar isolamento e impermeabilidade às ideias presentes na cultura, autonomia significa ser capaz de se situar conscientemente e competentemente na rede de diversos pontos de vista e conflitos presentes numa sociedade.¹

Piaget distingue dois tipos de interações que se opõem nas relações sociais – coação e cooperação.

*Chamamos de **coação social**, escreve Piaget, toda relação entre dois ou n indivíduos na qual intervém um elemento de autoridade ou de prestígio." (...), por exemplo: "Um professor afirma determinada proposição, e seu aluno, que nele vê um homem de prestígio – pelo simples fato de ser professor, ou seja, pelo fato de o professor ser de uma academia famosa -, acredita 'piamente' na proposição afirmada. Vale dizer que o aluno toma como verdade o que lhe foi dito, não porque tenha sido convencido por provas e argumentos, mas porque a 'fonte' da afirmação é vista por ele como digna de confiança ou como lugar de poder. É ao que a linguagem popular se refere com a expressão 'falou, tá falado' (em geral empregada para se referir aos mandos ou opiniões de alguma autoridade. (...)*

Verifica-se que o indivíduo coagido tem pouca participação racional na produção, conservação e divulgação das ideias. No caso da produção delas simplesmente não participa, contentando-se em aceitar o produto final como válido. Uma vez aceito o produto, o indivíduo coagido conserva, limitando-se a repetir o que lhe impuseram. (...)

*Não somente a coação leva ao empobrecimento das relações sociais fazendo com que na prática tanto o coagido quanto o autor da coação permaneçam **isolados**, cada um no seu respectivo ponto de vista, mas também ela representa um freio ao desenvolvimento da inteligência. (...)*

*As relações de **cooperação** representam justamente aquelas que vão pedir e possibilitar esse desenvolvimento. (...) Há discussão, troca de pontos de vista, controle mútuo dos argumentos... Em resumo, a cooperação é um método.²*

Lev Vygotsky é reconhecido como o teórico que compreende a educação como processo sociointerativo, por considerar a interação e a linguagem fatores fundamentais para o desenvolvimento humano. Ele frisa:

Na ausência do outro, o homem não se constrói homem.³

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. (...) O que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.(...)

*Outro conceito-chave de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de **instrumentos técnicos** – por exemplo, as ferramentas agrícolas, que transformam a natureza – **e da linguagem** – que traz consigo conceitos consolidados da cultura a qual pertence o sujeito.⁴*

¹ LA TAILLE, Yes. 1992. Pg. 11

² Idem pg. 18 – 20 – grifos da autora.

³ Idem pg. 23

⁴ Nova Escola – Edição especial – GRANDES PENSADORES - N. 25. Julho de 2009.

Em busca de identidades e afinidades

A finalidade desse tópico é debater o que é identidade e como ela se constitui.

O foco da aprendizagem é compreender como a interação gera a identidade pessoal e, também, cria uma identidade profissional e coletiva.

O destaque do conteúdo obrigatório na atividade é exercitar a leitura de imagens, levando os alunos a observarem a diversidade de significados que o conjunto de leitores apresenta na leitura de uma imagem.

A Atividade 2 - Identidades, do Livro do Aluno, dá continuidade e intensifica o processo de apresentação dos participantes, incentivando a interação e a integração da turma. A atividade tem como ponto de partida a escolha pelos alunos de um desenho, pintura ou fotografia apresentado no conjunto de imagens do Livro do Aluno.

A partir das escolhas individuais, que favorecem a espontaneidade, pretende-se motivar a criação de elos de identidade entre os alunos, que serão utilizados como mote para desencadear a apresentação coletiva.

O processo de reflexão sobre os motivos que levaram cada um a uma escolha se dá em três momentos no decorrer da atividade: individual, em grupo e depois coletivamente.

OBJETIVOS**Aluno**

- Entender o conceito de identidade e como ela se constitui nas relações sociais.
- Ler imagens e contrapor os diferentes significados que a leitura de imagens suscita.

Educador

- Criar um espaço de comunicação e aproximação entre os alunos, abrindo caminho para a troca de informações e construção de um processo de aprendizagem participativo.
- Facilitar a integração da turma, possibilitando que cada aluno se apresente aos demais.
- Dar continuidade a um diálogo favorável à identificação de afinidades e construção de identidades coletivas de trabalho.
- Conduzir o debate do conceito de identidade e dos elementos que o compõem.

TEMPO SUGERIDO Uma hora**REFLEXÕES SOBRE O TEMA**

Podemos criar elos de identidade entre os alunos? Ou será que o papel do educador é apenas promover condições para que as identificações de afinidades se realizem?

A construção da identidade do sujeito se realiza na dinâmica das relações sociais nas quais o indivíduo está inserido, enquanto o educador tem o papel de impulsionar os processos de aprendizagem e de relações grupais no desenvolvimento do curso.

Toda identidade é pessoal porque está contida no indivíduo que a revela, mas que não a explicita inteiramente, é através do conhecimento, do trabalho e da comunicação que a identidade de cada um se manifesta e se concretiza como contribuição social única. Ou seja, quem define com quem se identifica e como se identifica é o aluno. A construção ou não de elos de identidade dependerá da história pessoal de cada um e da dinâmica das relações que irão ocorrer entre todos no decorrer do curso.

O trabalho constitui um dos elementos da identidade - identidade individual, coletiva e profissional?

A visão crítica da própria identidade, como sujeitos únicos e coletivos, pode ajudá-los a entenderem melhor o mundo do trabalho e a se posicionarem com mais autonomia e segurança na busca, individual e conjunta, de desenvolvimento profissional.

Observe que na atividade a classificação de imagens é uma proposta de agrupamento, mas não é o eixo principal da atividade, que é trabalhar a identidade através da leitura de imagens. A proposta é conferir os significados que cada aluno estabelece na sua leitura da imagem escolhida, e a partir daí verificar o encontro de afinidades e/ou identificação de diferenças que podem surgir entre os diferentes significados e motivos das escolhas individuais.

ATIVIDADE 2 *Identities*

Na apresentação coletiva, os alunos devem dizer novamente o nome e comentar as descobertas que fizeram na leitura e os motivos que influenciaram suas escolhas de imagens.

As imagens estão classificadas em três grupos:

Artes Plásticas (Grupo A): as artes plásticas são as criações realizadas utilizando-se de técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico.

Humor (Grupo B): evidenciado pelas charges ou outro estilo de ilustração humorística.

Cultura Popular (Grupo C): danças e festas típicas brasileiras que vêm sendo produzidas ao longo do tempo por diferentes grupos sociais e têm como marca distintiva o profundo enraizamento na cultura local.

Inicialmente, não explicita o critério de separação dos grupos, a fim de que a atividade possa transcorrer de forma mais espontânea, a partir das percepções dos alunos. Esses grupos não são os orientadores da atividade, eles funcionam como pano de fundo de agrupamento, por isso devem ser explicitados apenas no final da atividade.

O que será trabalhado são os motivos, de forma bem ampla, que levaram cada um a fazer sua escolha, por isso oriente os alunos a realizarem suas escolhas de imagens livremente. Após todos terem escolhido suas imagens, você irá conduzi-los a se agruparem a partir das imagens escolhidas.

Destaque as imagens ampliadas dessa atividade, que se encontram ao final do livro, em anexo. Distribua-as na sala de aula, obedecendo à divisão em três categorias (Artes Plásticas - A, Cultura Popular - B e Humor - C) e incentive os alunos a procurarem seu respectivo grupo.

Este é o momento de apresentar a eles o ícone da atividade *Trabalho coletivo*, explicar como ele vai se desenvolver e estabelecer sua forma de atuar junto a todos.

Quando estiverem agrupados, estimule-os a perguntarem o que motivou a escolha dos outros integrantes, o que chamou atenção e por quê. Instrua-os a identificar as similaridades e diferenças existentes no grupo, percebidas a partir das escolhas individuais.

Peça para a turma conversar sobre o que descobriram a respeito das imagens e dos colegas de turma. Informe-os a respeito da classificação (artes plásticas, humor e cultura popular) e utilize essa nova informação para ampliar o debate.

Inicie a apresentação coletiva que tem como finalidade facilitar a integração da turma e, portanto, é preciso incentivar a descoberta das identidades individuais, profissionais e coletivas. Explore as descobertas feitas pelos grupos na *Conversa de todos*. Antes de

Anotações do educador

encerrar a atividade promova um fechamento da reflexão, sintetizando, com a contribuição de todos, as observações e salientando as percepções de elos de identidade que surgirem.

Terminado o debate, leia com os alunos o *Saiba mais*, comentando as informações complementares sobre Candido Portinari e Tarsila do Amaral.

Observe a importância da sistematização como exercício analítico e crítico que o aluno irá desenvolver no decorrer do curso.

Em seguida, explique a função do ícone *Sistematizando saberes*. É importante que todos percebam que o *Sistematizando saberes* é o momento das conclusões pessoais do fechamento da atividade, produzindo um texto de autoria própria. O exercício da escrita como um processo de autoria é um processo gradativo que irão desenvolver e aperfeiçoar ao longo do curso, e que é primordial no exercício de qualquer profissão.

Encerre o tópico lendo com os alunos o texto *Ampliando horizontes – Identidade*.

➤ SUGESTÕES

Você pode enriquecer a reflexão sobre identidade profissional levantando questões como por exemplo:

Os professores têm uma identidade profissional?

Que outras profissões vocês conhecem que têm uma identidade profissional bem evidente?

Qual será a identidade profissional da profissão que estão se preparando para desenvolver ?

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculação a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma região geográfica, a uma nação etc. A identidade permite que um indivíduo se localize em um sistema social e nele seja localizado.

A identidade social não diz respeito apenas ao indivíduo. Todo grupo é dotado de identidade que corresponde a sua definição social, definição que permite situá-lo no conjunto social. (...)

*A identidade social é ao mesmo tempo **inclusão e exclusão**: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nessa perspectiva, a identidade cultural aparece como uma modalidade de caracterização da distinção entre nós/eles, baseada na diferença cultural.*

Identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. A identificação acompanha a diferenciação. (...) A identidade é sempre uma concessão, uma negociação entre uma 'autoidentidade' definida por si mesmo e uma 'heteroidentidade' definida pelos outros. (...)

*A construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que a determinam e por isto mesmo orientam suas representações e escolhas. A construção da identidade é dotada de eficácia social produzindo efeitos sociais reais. (...) A identidade se constrói e se reconstrói constantemente no interior das trocas sociais.*⁵

*(...) os indivíduos e os grupos investem nas lutas de classificação todo o seu ser social, tudo que define a ideia que eles fazem de si mesmos, tudo o que os constitui como 'nós' em oposição a 'eles' e aos 'outros' e tudo ao que eles têm um apreço. O que explica a força mobilizadora excepcional de tudo o que toca a identidade.*⁶

⁵ CUCHE, Denis. 2002.pg.181-183

⁶ Bourdieu, Pierre.1991.

Arte, cultura e trabalho

A finalidade deste tópico é possibilitar ao aluno a percepção de como estas três construções sociais – arte, cultura e trabalho – estão imbricadas e de como a técnica está presente na arte e na cultura. A prática da leitura, como importante instrumento de desenvolvimento e crescimento do aluno, será enfatizada neste tópico, não apenas pela leitura dos textos escritos propriamente ditos, mas também dando continuidade ao exercício de leitura das imagens.

As atividades serão realizadas em grupo, para possibilitar a participação de todos. O registro das reflexões pessoais deve ser não apenas incentivado, mas, se necessário neste início do curso, orientado por você para que de fato os alunos percebam a importância deste livro como memória do curso que estão fazendo

OBJETIVOS

Aluno

- Refletir sobre o conceito de técnica como algo presente e fundamental na vida – profissional e pessoal – de cada um.
- Aprender como é possível identificar aspectos de nossa cultura por intermédio das múltiplas linguagens artísticas.
- Ler e interpretar as marcas – linguísticas ou não – presentes na arte.
- Observar as diferentes possibilidades de utilização de técnicas nas artes visuais.
- Incentivar o registro das reflexões pessoais no Livro do Aluno.

Educador

- Iniciar a conceituação de técnica e sua importância para a vida profissional.
- Orientar a identificação dos diferentes aspectos de nossa cultura evidenciados nas imagens apresentadas e nas técnicas utilizadas nas produções artísticas.
- Incentivar a leitura de diferentes linguagens artísticas.
- Enfatizar a importância dessas diferentes possibilidades de leitura.
- Motivar o registro das conclusões como mais uma forma de exercício da escrita e da capacidade de organização das ideias.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Neste tópico, a ideia é retomar as imagens da Atividade 2 e propor uma “leitura” mais cuidadosa dessas imagens, chamando a atenção dos alunos para as marcas existentes nas imagens que refletem um determinado contexto e a partir das quais conseguimos retirar diversas informações e diferentes olhares.

Marcas – linguísticas ou não – são sinais que nos permitem identificar um grupo, uma época, uma região etc. As gírias, por exemplo, são marcas a partir das quais podemos definir não apenas o grupo como também a época em que esse grupo vive ou viveu. Em todas as artes, inclusive as plásticas, essas marcas estão presentes. Ao observar os traços de uma caricatura, podemos destacar facilmente elementos que tornam o desenho irônico ou engraçado. Uma sugestão, aqui, para maior entendimento das marcas linguísticas é que você faça um levantamento das gírias que os alunos conhecem, levando-os a perceber que há afinidades entre as faixas etárias nas gírias usadas. Faz parte do processo de aprendizado a apropriação, por parte do aluno, das técnicas subjacentes ao ato da leitura.

Segundo a autora Magda Soares, *“aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.”*⁷ Devemos entender por leitura, nesse caso, o conceito de letramento. Segundo a mesma autora, no seu livro *Letramento*, *“um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas também que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, que responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. Enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”.*⁸

O letramento é, portanto, uma responsabilidade de todos os educadores, e não apenas do professor de língua portuguesa e literatura.

Ao falar de “linguagens artísticas”, vale lembrar a concepção de linguagem como *“qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc.”*⁹

Assim como é conveniente lembrá-los que a expressão *qualificação profissional* associada à arte está vinculada ao aperfeiçoamento por meio de formação profissional **formal** e em cursos livres para a execução de uma atividade específica, no caso a produção artística a ser realizada.

⁷ SOARES, Magda. 2004.

⁸ SOARES, Magda. 2004.

⁹ Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. 2009.

ATIVIDADE 3 Comparando expressões artísticas

Nesta atividade, a sugestão é que se comece apenas chamando a atenção para os aspectos relacionados às técnicas utilizadas propriamente ditas e os efeitos obtidos: o que você vê? Que diferenças chamam mais a sua atenção entre as obras? Na primeira obra, é possível identificar precisamente os retratados? E na segunda?

As obras foram criadas com poucos anos de intervalo entre elas, mas seguem concepções estéticas de arte distintas: a primeira seguiu um modelo europeu clássico; a de Tarsila do Amaral

Anotações do educador

retrata não uma família em especial, mas o que poderia ser qualquer família brasileira, e rompe com o padrão clássico europeu de representação social, valorizando a brasilidade.

Oriente a discussão para que ela não fuja do seu foco central: o conceito de técnica como algo presente e fundamental na nossa vida.

As respostas dos alunos devem suscitar o debate. Não há respostas certas ou erradas, mas sim diferentes “leituras” subjetivas dos grupos.

Chame a atenção para as marcas que caracterizam as diferentes classes sociais retratadas, o que pode ser definido a partir dos traços, das roupas, das cores etc.

Volte a chamar a atenção deles para as diferenças nos traços e de como no quadro de Tarsila do Amaral a brasilidade do povo está evidenciada. A pintora é uma representante do movimento modernista, o que está fortemente marcado em seus trabalhos.

Com a sua orientação, eles deverão, ainda, perceber as diferenças das técnicas utilizadas. Vale ressaltar que a pintura – a arte e a técnica de aplicar tintas sobre uma superfície com a finalidade de representar, esteticamente, seres, figuras, formas abstratas etc. – acompanha o ser humano por toda a sua história. Antes da existência da fotografia, só era possível retratar algo ou alguém com fidelidade por meio da pintura. Com o surgimento da fotografia, uma das funções da pintura de cavalete, a representação de imagens, enfrenta uma competição difícil. O retrato era um privilégio da elite, que podia pagar os pintores para fazerem esses trabalhos. A fotografia populariza essa arte e a aproxima das pessoas simples.

Verifique se o grupo percebeu outros aspectos e promova a socialização dos mesmos.

É importante que os alunos não deixem de finalizar o tópico com o *Sistematizando saberes*. Nesse caso, as respostas estarão sujeitas às diferentes percepções dos diversos grupos, porém o mais relevante nessa atividade é a oportunidade de eles, individualmente, exercitarem a produção de textos e a capacidade de organizar e escrever de forma coerente e coesa suas conclusões. No texto do quadro *Ampliando horizontes*, eles encontrarão subsídios para suas conclusões. E você poderá, a partir do Texto de apoio do seu livro neste tópico, ampliar ainda mais esses subsídios para a sua turma.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO**História social do Modernismo**

No início do século XX, a Europa assiste a um formidável conjunto de transformações em todos os domínios das atividades humanas. Invenções, desenvolvimento científico e tecnológico, lutas sociais, guerra mundial, revolução comunista – tudo isso forma o cenário em que surge a arte moderna, um dos momentos mais radicais da renovação artística.

No Brasil, contudo, essas inovações começam a acontecer apenas na década de 1920. Antes disso, temos o Pré-Modernismo, um período de transição que prepara a grande renovação modernista.

De modo geral, o que marca o espírito da arte moderna é o desejo de libertar-se das amarras do passado e buscar uma nova forma de expressão artística, de acordo com a mentalidade do século XX.

Tudo o que hoje existe no campo da literatura, das artes plásticas e da música está de alguma forma relacionado às propostas e às experiências trazidas pela arte moderna no começo do século XX.

O Pré-Modernismo

Nas duas primeiras décadas do século, nosso país passou por várias transformações que apontavam para uma modernização de nossa vida política, social e cultural. Politicamente, vivia-se o período de estabilização do regime republicano e a chamada “política do café com leite”, com a hegemonia de dois estados da federação: São Paulo, em razão de seu poder econômico, e Minas Gerais, por possuir o maior colégio eleitoral do país. Embora não tivesse absorvido toda a mão de obra negra disponível desde a abolição, o país recebeu nesse período um grande contingente de imigrantes para trabalhar na lavoura do café e na indústria. Os imigrantes italianos, que se concentraram na indústria paulista, trouxeram consigo ideias anarquistas e socialistas, que ocasionaram o aparecimento de greves, de crises políticas e a formação de sindicatos. Do ponto de vista cultural, o período foi marcado pela convivência entre várias tendências artísticas ainda não totalmente superadas e algumas novidades de linguagem e de ideologia. Esse período, que representou um verdadeiro cruzamento de ideias e formas literárias, é chamado de Pré-Modernismo.

As novidades

Embora os autores pré-modernistas ainda estivessem presos aos modelos do romance realista-naturalista e da poesia simbolista, ao menos duas novidades essenciais podem ser observadas em suas obras:

- O interesse pela realidade brasileira: os modelos literários realistas-naturalistas eram essencialmente universalizantes. Tanto na prosa de Machado de Assis e Aluísio Azevedo quanto na poesia dos parnasianos e simbolistas, não havia interesse em analisar a realidade brasileira. A preocupação central desses autores era abordar o homem universal, sua condição e seus anseios. Aos escritores pré-modernistas, ao contrário, interessavam assuntos do dia a dia dos brasileiros, originando-se, assim, obras de nítido caráter social.
- A busca de uma linguagem mais simples e coloquial: embora não se verifique essa preocupação na obra de todos os pré-modernistas, ela é explícita na prosa de Lima Barreto e representa um importante passo para a renovação modernista de 1922. Lima Barreto procurou escrever “brasileiro”, com simplicidade. Para isso, teve de ignorar muitas vezes as normas gramaticais e de estilo, provocando a ira dos meios acadêmicos conservadores e parnasianos.

Liberdade e ação

Na Europa, não houve uma arte moderna uniforme. Houve, sim, um conjunto de tendências artísticas, muitas vezes provenientes de países diferentes, com propostas específicas, embora as aproximassem certos traços mais

ou menos comuns, como o sentimento de liberdade criadora, o desejo de romper com o passado, a expressão da subjetividade e certo irracionalismo. Paris era o grande centro cultural europeu da época, de onde as novas ideias artísticas se irradiavam para o resto do mundo ocidental. Essas tendências, que surgiram na Europa antes, durante e depois da Primeira Guerra Mundial, receberam o nome de correntes de vanguarda. Podemos citar como exemplo desses movimentos da vanguarda europeia o Cubismo, o Futurismo, o Expressionismo e o Surrealismo.

O Modernismo no Brasil

As renovações no campo da arte e da literatura brasileiras já ensaiavam seus primeiros passos, embora ainda tímidos, desde o início do século XX, com os pré-modernistas. Contudo, até a realização da Semana de Arte Moderna, a mentalidade oficial que predominou em nossa cultura era essencialmente acadêmica e parnasiana. Nas duas primeiras décadas do século XX, vários fatores de ordem social, política, econômica e cultural atuaram nos rumos da vida brasileira, apontando mudanças profundas que se dariam daí em diante.

A Semana de Arte Moderna, realizada em 1922, em São Paulo, representa um divisor de águas na cultura brasileira, tal a profundidade das transformações que gerou. Entretanto, a Semana não foi o começo das mudanças. Foi o ponto culminante de um processo que se iniciara na década anterior, quando um conjunto de episódios, tais como publicações de artigos polêmicos na imprensa, de obras, exposições e conferências, começou a minar as bases sólidas da cultura acadêmica nacional.

A Semana de Arte Moderna

Não se conhece ao certo de quem partiu a ideia de se realizar uma mostra de artes modernas em São Paulo. Sabe-se que, já em 1920, Oswald de Andrade prometera para 1922 – ano do centenário da Independência – uma ação dos artistas novos “que fizesse valer o Centenário!”, com amplas manifestações de ruptura. Talvez a realização da Semana de Arte Moderna fosse a oportunidade esperada por ele. Entretanto, parece ter partido de Di Cavalcanti a sugestão de “uma semana de escândalos literários e artísticos, de meter os estribos na barriga da burguesiazinha paulistana”. O certo é que em 1921 o grupo modernista que realizaria a Semana estava completamente organizado e amadurecido para o evento, que ocorreu entre 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

De acordo com o catálogo da mostra, cuja capa foi criada por Di Cavalcanti, participaram da Semana de Arte Moderna os seguintes artistas: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Zina Aita, Vicente do Rego Monteiro, Ferrignac (Inácio da Costa Ferreira), Yan de Almeida Prado, John Graz, Alberto Martins Ribeiro e Oswald Goeldi, com pinturas e desenhos. Marcavam presença, ainda, Victor Brecheret, Hildegardo Leão Velloso e Wilhelm Haasberg, com esculturas; Antonio Garcia Moya e Georg Przyrembel, com projetos de arquitetura. Além disso, havia escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet, Plínio Salgado, Ronald de Carvalho, Álvaro Moreira, Renato de Almeida, Ribeiro Couto e Guilherme de Almeida. Na música, estiveram presentes nomes consagrados, como Villa-Lobos, Guiomar Novais, Ernâni Braga e Frutuoso Viana.”¹⁰

¹⁰ CEREJA, William Roberto. 1995.

Sonhos e expectativas de formação profissional

A proposta do tópico é debater com os alunos o direito de todo trabalhador ter uma formação profissional de qualidade, e motivá-los na busca de seus direitos de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Os alunos irão identificar o que desejam mudar, alcançar e realizar, ou seja, vão analisar quais são os objetivos da formação profissional pretendidos.

O importante é que compreendam que a formação profissional se coloca não só como caminho a ser trilhado, mas como direito a ser garantido.

Na Atividade 4 – Sonhos e expectativas profissionais, a seguir, você promoverá a reflexão sobre o tema em quatro momentos consecutivos: a identificação individual dos desejos de formação, a síntese coletiva de expectativas realizadas em grupos, o debate da formação profissional como direito na *Conversa de todos*, e a sistematização da qualificação profissional que cada um deseja para si, finalizando a atividade.

OBJETIVOS

Aluno

- Identificar as expectativas de desenvolvimento profissional pessoal e da turma, concebendo a formação profissional como um processo educacional continuado.
- Compreender a formação profissional de qualidade como direito de todo trabalhador.

Educador

- Promover a identificação de sonhos e expectativas de realização profissionais individuais e dos grupos e resignificá-los a partir da discussão coletiva.
- Ampliar o debate do direito de todo trabalhador a uma educação profissional de qualidade, explorando, com os alunos, os principais fatores que podem garantir a qualidade de um processo de formação.

TEMPO SUGERIDO Uma hora e trinta minutos

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

O início do tópico propõe uma breve reflexão sobre a postura e as conquistas dos modernistas na intenção de demonstrar que as possibilidades de transformar uma realidade dependem, entre outros fatores, de nossa capacidade de entendê-la na sua amplitude e complexidade (contexto social, econômico e cultural no qual estamos inseridos) e, também, de termos clareza do que queremos mudar e o que podemos fazer para alcançarmos o que desejamos.

Por essa razão, o debate da formação profissional como direito se torna pertinente, pois, embora os alunos possam entender a necessidade dessa formação, muitas vezes não abarcam o contexto no qual o direito se insere e a dimensão qualitativa desse direito, o que dificulta suas projeções de formação profissional futura.

Procure encaminhar o debate para além do curso específico de que irão participar, o que possibilitará uma reflexão mais aprofundada e mais efetiva da educação profissional e dos caminhos que podem trilhar para o desenvolvimento pessoal, ampliando, consequentemente, a visão de autonomia e cidadania da turma.

ATIVIDADE 4 *Sonhos e expectativas profissionais*

A atividade inicia-se com uma reflexão individual e depois uma coletiva sobre os desejos de realização profissional dos alunos. A limitação dos sonhos e dos desejos em três palavras tem como finalidade fazer com que os alunos procurem estabelecer prioridades para os desejos com mais objetividade. Oriente os alunos nesse sentido. Você pode ler com eles o que alguns produziram, no *O que penso, o que sinto*, e incentivá-los a escolher os aspectos que consideram fundamentais.

Antes de iniciar o trabalho de grupo, solicite que algum aluno leia o *Saiba mais* sobre o autor Luis Fernando Verissimo, e verifique se a turma traz, em seu repertório de leitura, artigos ou obras do autor.

Em *Provocações*, incluído no Livro do Aluno, Verissimo aborda com humor o drama da vida de um brasileiro que sonha com a reforma agrária, entre outros sonhos.

O personagem leva uma vida imposta pela realidade contrária a seus desejos.

A proposta é que, a partir da leitura e interpretação do texto, os alunos façam um debate sobre aquilo que não querem para suas vidas e o que os motiva a lutar pelo o que querem na busca da formação profissional.

Uma das formas de colaborar com a turma na discussão é ressaltar do texto as frases:

“Não pôde ir à escola porque tinha que ajudar na roça. Tudo bem, gostava da roça.”

“Quería um emprego, só consegui um subemprego.”

“Estavam provocando.”

“Gostava da roça. O negócio dele era a roça. Quería voltar pra roça.”

No debate, pode vir à tona a discussão sobre a violência e se concentrar nesse aspecto. A questão da violência é um tema amplo e complexo, procure centrá-lo no respeito aos direitos do trabalhador, puxando o foco para a formação profissional. Veja uma reflexão que incluímos no texto de apoio ao Educador, que pode subsidiar as discussões.

Encerre a atividade fazendo a síntese sobre a formação profissional como direito e os fatores que podem garantir sua qualidade sobre o ponto de vista da turma. Depois leia com eles o *Ampliando horizontes - Formação profissional como direito*, esclai-

Anotações do educador

reça os conceitos: de educação integral e trabalho decente (veja definição de trabalho decente apresentada no tópico *Trabalho e contradição*, no *Ampliando horizontes - Trabalho decente* do Livro do Aluno).

Proposta curricular, metodologia de ensino e didática são conceitos que aparecem no texto do Livro do Aluno e não são do domínio dele,, esclareça dando exemplos.

Explore com a turma a visão que os participantes têm das possibilidades de mobilidade no mundo do trabalho em função da continuidade da formação profissional e da obtenção de certificações dos cursos de qualificação profissional.

No *Sistematizando saberes*, que encerra a atividade, incentive cada aluno a identificar as palavras-chave do texto contrapondo-as ao que escreveu sobre seus sonhos e expectativas de formação profissional no início da atividade, no *O que penso, o que sinto*.

Finalize a reflexão sobre formação profissional, destacando-a como um processo permanente e de direito a ser sempre ampliado e conquistado.

➤ SUGESTÕES

Pode ser interessante ressaltar para os alunos que Verissimo é filho de um dos maiores escritores da literatura brasileira – Erico Verissimo.

Erico Verissimo foi um escritor reverenciado no país e no mundo, escreveu romances fascinantes, entre eles *O tempo e o vento*, retratando um longo período da história do país, para o qual criou personagens inesquecíveis como Ana Terra, Bibiana e Capitão Rodrigo. Foi, também, autor de livros de literatura infantil, tradutor de grandes obras da literatura universal etc. Suas obras foram transformadas em peças de teatro, filmes e séries televisivas.

Você pode apontar as diferenças e afinidades criativas dos dois, que são de certo modo, frutos do contexto histórico em que viveram. No entanto, ambos estavam preocupados em suas obras em destacar os dramas e dificuldades vividas pelo povo brasileiro em determinados contextos históricos. Enquanto Erico realça a dramaticidade e a luta pela sobrevivência em seus romances levando o leitor à comoção, Luis Fernando, em suas criações, trata o drama e a luta pela sobrevivência com humor e ironia, e assim provoca nossa reflexão sobre a realidade de uma forma instigante.

Anotações do educador

É comum no ensino fundamental nos depararmos com a dificuldade dos alunos em detectar e interpretar textos que tratam os fatos de forma irônica, como já se constatou nos resultados da Prova Brasil 2007, habilidade mensurada no descritor D16, conforme os relatórios de resultados da prova.

Provocações é um texto ótimo para exercitar esta habilidade. Ao ler com os alunos o texto, você pode pedir que identifiquem os momentos irônicos mais marcantes no texto.

Os “Verísimos” são sempre um bom motivo para mergulharmos com prazer numa boa leitura.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

O não atendimento aos direitos do cidadão é uma violência?

Essa pergunta pode enriquecer o debate. Encontramos outras questões, que apresentamos a seguir, que podem orientar a discussão:

“Agora, porém, que se abre este momento de reflexão, podemos ampliar nossa compreensão sobre a violência e as suas possíveis conexões com esta proposta de Qualificação para o Trabalho. E, quem sabe, avançar na identificação de meios para neutralizá-la e combatê-la.

Dados os limites do presente texto, basearemos nossa reflexão principalmente em Leonardo Boff ¹¹, cuja visão sobre a violência nos coloca ante a incômoda, mas necessária, tarefa de repensar conceitos e preconceitos.

Boff é abrangente. Insere a violência explícita dos marginalizados no contexto da violência dos sistemas sociais que, apoiados em sistemas jurídicos complexos, marginalizam e oprimem indivíduos, grupos sociais e mesmo outras nações. Assim, existe violência na opressão sistemática e injusta que impede o desenvolvimento de indivíduos ou grupos, que obstrui a afirmação de sua real identidade, o desenvolvimento de suas potencialidades e o acesso aos benefícios e oportunidades oferecidos a outros segmentos sociais. O autor lança seu olhar sobre a história e destaca algumas das vertentes históricas e culturais da violência no Brasil, desde os tempos da dominação colonial até os dias de hoje.”

‘Resumindo, numa palavra: violenta foi a conquista, violenta foi a relação para com o índio, violenta a relação para com o negro, violenta para com o trabalhador organizado, violenta para com todos os pobres até os dias atuais’ (Boff, p.41). Violência que permanece nos dias de hoje: ‘A história do Brasil está em continuidade com seu passado, sendo quase sempre escrita apenas pela mão branca. Nela não falaram – e, se falaram, não foram ouvidos – os negros, os índios, os mulatos, as mulheres e os pobres em geral!’ (op.cit.,p.39). Ao longo dos séculos, gerações de oprimidos aceitaram a violência dessa dominação ou, muitas vezes, reagiram a ela, expressando a violência silenciosa de que são alvo. Nesta perspectiva, a violência dos despossuídos é reativa.” ¹²

¹¹ Boff, Leonardo. 2000.

¹² ZAMBERLAN, Fabio Luiz. 2008.

Informação organizada

O tópico propõe o aprimoramento da capacidade dos alunos em organizar informações e promove a reflexão sobre algumas formas de tratar as informações, visando à análise e comparação de dados.

O foco de atenção, no primeiro momento, centra-se na diversidade de formas de se organizar informações pessoais. A intenção é salientar para os alunos a necessidade de se conhecer, priorizar e saber apresentar, de modo organizado, as capacidades desenvolvidas e os saberes acumulados nas experiências de trabalho, o que será exigido no processo de inserção no mundo do trabalho.

O exercício promovido na Atividade 5 – Informações profissionais é, também, um exercício prévio de autoco-nhecimento que facilitará o entendimento do Projeto de Orientação Profissional, que será abordado no tópico seguinte no Livro do Aluno.

No segundo momento, o foco de atenção centra-se no tratamento de dados, promovendo a organização de informações, através da construção de um quadro e de uma tabela, que condensarão as experiências de todos os participantes da turma em diferentes campos de trabalho, realizado na Atividade 6 – Fazendo e lendo tabelas.

OBJETIVOS

Aluno

- Aprimorar os conhecimentos sobre a organização de informações e iniciar a reflexão sobre tratamento de dados, na construção e análise de dados em quadro e tabela.
- Entender a importância de saber expressar sinteticamente, de forma oral e escrita, as capacidades que possui e os saberes que domina.

Educador

- Sensibilizar os alunos para a reflexão sobre as potencialidades que desenvolveram, motivando-os a explorarem as diferentes possibilidades de organizarem essas informações de forma sintética. processo de formação.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

As finalidades do ensino visando à construção da cidadania indicam como objetivos do ensino fundamental levar o aluno a selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

A importância e interesse alcançados pelo tratamento da informação nos dias de hoje, tanto nos aspectos voltados para uma cultura básica quanto para a atividade profissional, se deve à abundância de informações e às formas particulares de apresentação dos dados com que se convive cotidianamente.

Um olhar mais atento para nossa sociedade mostra a necessidade de acrescentar ao processo de aprendizagem conteúdos que permitam ao cidadão tratar as informações que recebe cotidianamente, aprendendo a lidar com dados estatísticos, tabelas e gráficos.

Daí a importância de o aluno saber organizar seus dados e conhecer os recursos visuais adequados, como tabelas e gráficos, para apresentar globalmente os dados, destacar aspectos relevantes, sintetizar informações e permitir a elaboração de inferências.¹³

¹³ Adaptado de Parâmetros curriculares nacionais da Secretaria de Educação Fundamental. In: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>

ATIVIDADE 5 *Informações profissionais*

Ao iniciar essa atividade faça uma retomada sobre a importância da identidade, como autopercepção, trabalhada na Atividade 2 – Identidades. Você pode reler com a turma o conteúdo em destaque no *Ampliando horizontes – Identidade* do Livro do Aluno.

Estabelecer a relação entre o processo de construção da identidade e suas trajetórias de trabalho pode ajudá-los a compreender melhor o significado dos potenciais desenvolvidos com as experiências vividas.

Você pode ter em sua turma alguns alunos que tiveram pouca ou nenhuma experiência profissional formal, fique atento, pois muitas vezes eles tendem a desconsiderar as experiências, saberes e qualificações decorrentes do trabalho informal, por deduzirem que somente os empregos formais devem ser considerados. Toda experiência deve ser valorizada e considerada na atividade proposta.

Para facilitar o entendimento da atividade, forneça alguns poucos exemplos de organização de informações. Você pode citar casos históricos como os diários de bordo dos navegantes, registro de histórias pessoais feitas em diários que se tornaram livros famosos etc. A partir daí, peça a eles outros exemplos, fazendo perguntas do tipo: quem organiza fotos e como, quem é um bom contador de histórias, quem conhece alguém que coleciona agendas, cartas, lembranças, e-mails impressos etc. Assim ficará mais fácil eles compreenderem que todas essas formas são opções de organização de trajetórias e informações pessoais.

Esta atividade é um exercício prévio de sensibilização para o que será abordado no próximo tópico – *Projeto de Orientação Profissional - POP*, mas não comente ainda isto com os alunos, pois a ideia é desafiar-los a pensar como podem organizar seus saberes para que possam na próxima atividade compreender melhor como o POP vai auxiliá-los nesse processo.

A atividade visa, também, levar o aluno a perceber que no trabalho são muitas as situações em que temos que transmitir aos outros, de forma objetiva, uma síntese do que somos e do que sabemos fazer.

Ao pensarem nas possíveis formas de organizar as informações, os alunos podem citar o currículo como uma forma padrão de síntese de dados pessoais e profissionais. Mostre a eles que o currículo é uma forma entre muitas outras, o essencial é o entendimento que toda organização de informações deve ser internalizada, ou seja, é fundamental ele se apropriar das reflexões e sínteses que efetivarem, seja na elaboração de um currículo ou de qualquer outra forma de organização.

Anotações do educador

Você pode esclarecer que ao final do curso todos farão seus currículos, não como quem preenche um formulário, mas como alguém que sintetiza todo um processo de autoconhecimento ampliado pelas vivências adquiridas nas aulas.

Isso possibilitará a todos uma apropriação maior das informações e maior segurança na hora de apresentar o currículo e defendê-lo numa seleção de trabalho.

Caso ninguém cite o currículo como forma de organizar informações pessoais, estas observações tornam-se desnecessárias nesta atividade, pois você irá abordá-las depois, ao final do curso.

Finalize a atividade fazendo a síntese das diferentes ideias que tiveram, dos pontos comuns que encontraram e do que eles destacaram como mais significativo na *Conversa de todos*.

ATIVIDADE 6 *Fazendo e lendo tabelas*

O objetivo dessa atividade é exercitar a capacidade dos alunos de agrupar e organizar dados. Para tanto, construirão um quadro e uma tabela utilizando algumas informações referentes às suas experiências de trabalho anteriores.

Usar informações da vida profissional dos alunos foi uma estratégia para tornar a compreensão desses instrumentos de organização de dados (quadro e tabela) mais próxima da realidade desses trabalhadores. Será a primeira aproximação da turma com esses temas neste curso, entretanto, em atividades posteriores, eles serão retomados e aprofundados, principalmente no que se refere à compreensão de dados matemáticos.

Inicialmente, no trabalho coletivo, os alunos deverão preencher um quadro do seu grupo de trabalho, com informações individuais, contendo nome, sexo e os campos de trabalho que resumam a experiência profissional. Lembre-os de incluir atividades com e sem carteira de trabalho assinada.

Para facilitar a posterior construção de um painel com a síntese das informações da turma, peça aos alunos para colocarem nome em seus grupos. Também é importante que cada grupo tenha um relator.

O painel deve ser elaborado pela turma sob a sua orientação, e dele constará o resumo das informações dos alunos, já classificadas para a construção da tabela. Na primeira coluna, coloque o nome do grupo, na segunda, classifique as experiências anteriores dos alunos de acordo com os seguintes campos de atuação profissional: artesanato, trabalho doméstico, trabalho rural, fábrica, confecção, comércio, construção e outros, para os campos que não se encaixam

Anotações do educador

nas classificações anteriores. Na terceira e quarta colunas coloque o número total de homens e mulheres correspondente ao campo de atuação. Segue um exemplo hipotético de painel a ser construído com os alunos. (Esse exemplo de painel não consta no livro do aluno).

	Campos de atuação	F	M
Grupo A	Artesanato	03	02
	Trabalho doméstico	04	01
	Comércio	05	07
	Construção	02	05
	Outros	--	01

Se houver um campo de atuação que não esteja dentre os mencionados, mas que mereça ser destacado, crie-o ao invés de classificá-lo como *outros*.

Repare que os campos de atuação constantes de cada painel dependerão das informações do grupo. Oriente os relatores na montagem de seus próprios painéis síntese.

O passo seguinte será a construção de uma tabela. No Livro do Aluno, você encontrará um *Ampliando horizontes* que explica como elaborá-la. A importância da tabela para ajudar a organizar dados e o aprofundamento da leitura de quadros e tabelas serão assuntos retomados em atividades posteriores.

Enquanto o painel expressou o retrato dos grupos, a construção da tabela demonstrará a identidade coletiva de campos de trabalho da turma, pois sistematizará o número de homens e mulheres e o número total de alunos da turma com experiência por campo de atuação profissional.

Para preencher a tabela, basta somar o total de homens e mulheres de todos os painéis dos grupos, por campo de atuação. Acrescente no campo "fonte" a autoria da tabela: Turma X .

Repare que o número total de homens e mulheres da tabela provavelmente será maior do que o número de homens e mulheres da turma, isto ocorrerá porque cada aluno pode ter experiência profissional em mais de um campo de atuação.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

No Livro do Aluno, na atividade, você encontrará o *Ampliando horizontes* e *Sistematizando saberes*. O texto a seguir apresenta a conceituação ampliada para seu conhecimento.

Enquanto o conhecimento parece dizer respeito à posse de certas habilidades específicas, bem como limitar-se à esfera mental da abstração, a sabedoria implica numa gama maior de habilidades, as quais se evidenciam articuladas entre si e ao viver cotidiano de seu detentor - estão, em suma, incorporadas a ele.

*E é bem este o termo, na medida em que incorporar significa precisamente trazer ao corpo, fundir-se nele: o saber constitui parte integrante do corpo de quem o possui, torna-se uma qualidade sua. (...) O saber carrega um sabor, fala aos sentidos, agrada ao corpo, integrando-se, feito um alimento, à nossa existência.*¹⁴

¹⁴ João Francisco Duarte Júnior. 2001.

Projeto de orientação profissional - POP

O Projeto de Orientação Profissional - POP se desenvolve no decorrer do curso, por essa razão apresentamos uma introdução, abordando o projeto de forma geral, e a seguir iremos observar as especificidades do tópico que introduz o POP para os alunos e propõe a execução da 1ª Ficha.

O QUE É O POP

O POP é parte integrante da Formação Técnica Geral, por isso norteia-se pelos princípios e metodologia da FTG. Sua finalidade é conduzir o aluno a reflexões sobre suas realizações e suas estratégias de formação e de percepção de inserção no mundo do trabalho, orientando-o na construção de um projeto de crescimento pessoal e profissional.

As problematizações propostas nas atividades do POP visam promover o resgate da trajetória individual de trabalho e a projeção de um futuro profissional.

O projeto é composto por um conjunto de fichas. A primeira ficha é a da atividade que observaremos a seguir, as demais fichas são apresentadas no decorrer do Livro do Aluno. Nelas, cada aluno irá registrar suas reflexões sobre: sua vivência profissional, seu potencial, sua trajetória de vida, suas expectativas profissionais, seu planejamento para o futuro e seu desenvolvimento na qualificação profissional.

Observamos, no tópico anterior, que a última ficha será destinada à elaboração de um currículo, o qual será realizado a partir de todas as reflexões e sistematizações efetuadas no projeto. Por certo, neste momento, o aluno já estará com uma visão crítica mais apurada para realizar um currículo com segurança e, provavelmente, se sentirá muito mais tranquilo para em uma entrevista de trabalho defender, de modo objetivo, sua experiência profissional, valorizando suas aptidões, seus potenciais e suas habilidades.

OBJETIVOS GERAIS DO POP

Espera-se, com o exercício construtivo do Projeto de Orientação Profissional, que os alunos:

- Ampliem a percepção de desenvolvimento pessoal e de estratégias de inserção no mundo do trabalho.
- Resgatem memórias e histórias de trabalho, valorizem seus saberes e se sintam motivados para adquirir novos conhecimentos técnicos e científicos.
- Reafirmem seus valores de solidariedade, de princípios éticos e de participação social.
- Aprimorem suas visões críticas e visualizem perspectivas de mobilidade no mundo do trabalho.
- Exercitem sua autonomia, percebendo-se, cada vez mais, como sujeitos de suas histórias.

Projeto de orientação profissional

Nas atividades anteriores, os alunos refletiram sobre suas identidades, suas percepções de autoconhecimento e suas expectativas de formação profissional. Neste tópico, irão iniciar o processo de projeção de suas trajetórias profissionais.

O POP só pode ser construído pelo próprio aluno. É um projeto individual, por isso é uma expressão única, possui autoria e valoração pessoal, ou seja, originalidade e intencionalidade próprias.

Por isso, nesta atividade, a sua atenção deve ser dedicada a cada aluno em particular, após a apresentação do POP, quando forem realizar a 1ª Ficha do POP.

A finalidade do tópico é explicar aos alunos o que é o POP, qual sua função e como ele irá se desenvolver no decorrer do curso, e como iniciar o projeto realizando a 1ª Ficha.

Completam o tópico duas atividades: Atividade 7 – Bola pra frente que atrás vem gente e Atividade 8 – Jogo de Queimado. A primeira tem a finalidade de socializar as informações sobre o que cada aluno trabalhou na 1ª Ficha do POP. A segunda visa ampliar a reflexão sobre a quarta questão da ficha e destacar os sentidos contraditórios do trabalho.

Aluno

- Apurar a percepção do autoconhecimento.
- Identificar o próprio repertório de saberes e potencialidades.
- Refletir sobre a necessidade de significar e sistematizar a trajetória de vida, como forma do autoconhecimento, de comunicação de saberes acumulados e habilidades desenvolvidas e de divulgação de capacidade produtiva.
- Reconhecer os sentidos contraditórios do trabalho.

OBJETIVOS

Educador

- Apresentar aos alunos os objetivos do POP, motivando-os a iniciar o projeto preenchendo a primeira ficha.
- Explicar como será o processo de organização das fichas do POP.
- Promover a integração realizando com os alunos o jogo *Bola pra frente que atrás vem gente*, e socializando as três primeiras questões trabalhadas no POP.
- Realizar o *Jogo de Queimado* e permitir que os alunos explorem os sentidos e contradições do trabalho.
- Fazer com os alunos a revisão da Ficha 1 do POP em função das reflexões que fizeram nos jogos.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Muitas vezes encontramos turmas que contêm alunos com experiências de trabalho bem variadas, com valores pessoais diferenciados e amplo intervalo entre as idades.

Como já observamos no tópico anterior, na turma você pode encontrar alguns alunos que ao se depararem com essas diversidades e compararem suas vivências às dos demais, se retraem, se acanham e podem chegar até a desvalorizar suas experiências pessoais.

Na ficha do POP, no momento de falar sobre o que faz, e fez recentemente, é importante que você esteja atento para reações de valorização dos alunos sobre suas experiências de trabalho. É comum depararmos com as seguintes situações:

Alunos que só tiveram experiências no campo do trabalho informal, e desconsideram estas vivências quando se deparam com alunos que tiveram experiências com carteira assinada.

Alunos que tiveram experiências no trabalho informal esporádicas e consideram que elas, por serem eventuais, não merecem destaque.

Alunos que ainda não tiveram experiências de trabalho informal ou formal e desconsideram as vivências de trabalho em família que possuem, que podem não gerar renda direta, mesmo que contribuam de forma significativa para a sobrevivência e qualidade de vida da mesma. Ex: Mãe que educa os filhos e administra a casa.

Caso você perceba situações como essas, ou semelhantes, procure demonstrar a todos que qualquer atividade de trabalho que realizarmos exige saberes e habilidades, por mais simples que ela possa parecer.

Considerar essas possibilidades de postura dos alunos é manter-se sensível para detectar inseguranças e desmistificar preconceitos, que muitas vezes se inserem nos processos de valorização e desvalorização do trabalho. Atitudes como essas ajudarão os alunos a entender a dimensão do mundo do trabalho, e, também, que os preconceitos são formas de reduzir e fragmentar a grandiosidade desse mundo.

As duas atividades previstas para este tópico propõem jogos de bola. Você pode, ao encerrar as atividades, fazendo uma breve avaliação com os alunos, levantar questões, como, por exemplo: memorizar nomes e buscar a integração com o grupo de trabalho são práticas importantes no trabalho? Por quê?

O fato de as atividades buscarem o divertimento, a ludicidade e o movimento dinâmico da turma significa que podemos incentivar a alegria no trabalho em grupo, na didática, e na prática de uma atividade adulta. Esses fatores não devem nos afastar do eixo da atividade e de seu objetivo, que é exercitar a comunicação das reflexões pessoais e frisar a importância do registro do POP como um momento pessoal de exercício de autoconhecimento.

O tópico finaliza com o *Ampliando horizontes – Sentimentos, significados e sentidos*, um texto que faz um elo com o tópico que virá a seguir. Isso porque o caráter contraditório do trabalho exige uma discussão mais ampla, portanto o término desse tópico equivale ao fechamento da fase de sensibilização e reflexão inicial sobre o tema, pois ele retornará e se ampliará nos próximos tópicos.

1ª FICHA DO POP Tema – *Meu Perfil*

Comece a apresentação do POP abordando o projeto de modo geral, para depois falar sobre a 1ª Ficha que será realizada nesta atividade.

Peça para os alunos folhearem seus livros e identificarem as demais fichas do POP, a fim de se familiarizarem com a proposta do projeto.

Nesse momento, pode ser interessante dar um exemplo, ou comentar um pouco sobre o seu próprio projeto de vida. O que já sonhou fazer, o que já conquistou e o que planeja para o futuro.

Antes de começar a atividade, você pode fazer um jogo rápido de continuidade de frases com os alunos, a partir de verbos. Para ficar divertido, o ritmo do jogo tem ser bem ligeiro, as frases devem ser curtas, fazendo um pingue-pongue de miniconversas. Você olha para um aluno, bate palma e diz: eu penso que estar aqui é..., ele continua a frase. Olha pra outro e diz: eu sinto que vou... E assim o jogo continua: eu desejo..., eu espero... etc.

Em seguida, abra um breve espaço para os alunos se expressem, proponha que falem sobre alguns aspectos de suas vidas profissionais, isto pode sensibilizá-los e motivá-los à construção do projeto.

As três primeiras questões abordadas na ficha servirão de base para a próxima atividade – Atividade 7 – Bola pra frente que atrás vem gente, na qual será realizado um jogo baseado nelas. Já a última questão tem relação com a Atividade 8 – Jogo do Queimado. Destacamos essas relações para o seu conhecimento, não é conveniente comentar isso com os alunos, pois pode desviar a atenção deles que devem neste momento se concentrar no POP.

Leia com os alunos as questões da 1ª Ficha do POP e frise que todas as perguntas são relacionadas ao trabalho, portanto - o que fiz, o que gosto, o que faço melhor - devem ser respondidas sobre este ponto de vista.

Lembre aos alunos que o que fazemos melhor pode, muitas vezes, não ser o que mais gostamos de fazer.

No último tópico da 1ª ficha do POP, solicitamos aos alunos que façam a contraposição entre as representações positivas e negativas que têm do trabalho.

A tendência dos alunos, provavelmente, será de destacar as representações positivas, por estarem no curso em busca de novas perspectivas de realização. Contudo, iremos trabalhar nas próximas atividades o caráter contraditório do trabalho, por essa razão, os aspectos de representação negativa serão significativos para que eles entendam que no mundo do trabalho os aspectos degradantes, por vezes, também se encontram presentes.

Anotações do educador

ATIVIDADE 7 *Bola pra frente que atrás vem gente*

Explique como será o jogo dando um exemplo e incentive-os a reverem suas informações pessoais colocadas no POP, nas três primeiras perguntas, para poderem incluí-las no jogo.

Você pode usar qualquer tipo de bola, de papel, de meia, bola de encher, bola comum etc.

Esta atividade ajudará a todos a memorizar o nome dos colegas. Além do nome as demais perguntas do POP são: o que faço ou já fiz? O que eu gosto de fazer? O que eu faço melhor? Ao comandar o jogo procure surpreender os participantes utilizando-as de forma desordenada.

A atividade pede rapidez no movimento da bola e elaboração das perguntas e das respostas. O movimento do jogo, a surpresa da bola e o envolvimento de todos são aspectos importantes.

Veja nas *Reflexões sobre o tema* algumas observações sobre a atividade e a importância do lúdico nas atividades de trabalho em grupo.

Pergunte a eles o que acham que é integração, e por que ela é necessária a um grupo de estudo ou trabalho.

ATIVIDADE 8 *Jogo de Queimado*

A atividade será desenvolvida também de forma lúdica, só que agora o jogo será diferente e o foco será a quarta pergunta da 1ª Ficha do POP – O que o trabalho representa para você? Aspectos positivos e negativos.

A finalidade do jogo é provocar a percepção do sentido contraditório do trabalho, a partir do ponto de vista da vivência dos alunos e das representações que eles fazem sobre o trabalho.

O Jogo de Queimado é muito conhecido em algumas regiões do país, mas em muitas pode não ser. Verifique se os alunos conhecem o jogo e explique como será a atividade. Você pode adaptar a atividade às características regionais da cidade.

A releitura do que escreveram no POP é um momento importante, para que os alunos possam pensar com antecedência sobre as situações vividas, pois se a bola acertar o aluno ele terá que contar rapidamente um exemplo de vivência prática de trabalho.

Veja a ilustração e observe as três regras básicas do jogo expostas a seguir.

Anotações do educador



• Toda vez que alguém do time pegar a bola, ele tem que tentar acertar alguém do time oposto. E, quando for jogar a bola, o jogador tem que arremessá-la e, ao mesmo tempo, falar uma frase bem curta (para não perder o ritmo do jogo). A frase deve expressar a razão que dá sentido ao trabalho, positiva ou negativa, dependendo do time. Veja alguns exemplos a seguir:

Vejo sentido porque ele me dá independência.

Não vejo sentido porque com o que ganho sobrevivo precariamente.

Vejo sentido porque com ele eu aprendo coisas novas.

Não vejo sentido porque ele é limitante, é só rotina.

Vejo sentido porque trabalho para o bem-estar da minha família.

• Se a bola acertar um participante do time oposto, ele terá que contar em poucos segundos uma experiência de trabalho que expresse o significado que dá ao trabalho. Por exemplo:

Time *Vejo Sentido* - Aprendi informática no trabalho, meus colegas que me ensinaram, a turma era solidária, o ambiente era ótimo.

Time *Não Vejo Sentido* – Dedico-me muito ao trabalho e nunca sou reconhecido, fico até tarde trabalhando e nunca ganhei mais por isso.

O jogador que foi queimado sai do campo para a linha dos queimados de seu time, levando a bola, de lá, reinicia o jogo

Anotações do educador

tentando acertar o time oposto (falando uma frase breve sobre a razão do sentido quando arremessar a bola).

Se acertar alguém, volta para o campo do seu time. Se não acertar, continua na linha dos queimados para pegar a bola se ela passar direto pelo outro time e entrar nesta linha.

- Quando uma bola é jogada contra o outro time, os jogadores do campo oposto têm que tentar pegar a bola sem serem queimados, se a bola encostar neles, ou se tentarem pegar e depois deixarem ela cair, estão queimados (então eles têm que contar um exemplo de uma experiência de trabalho). Se desviarem da bola e ela sair do limite do campo entrando na linha dos queimados, e lá não tiver nenhum queimado, ela volta para o time que jogou.

Antes de iniciar o jogo, lembre aos alunos que o objetivo não é competir, mas trocar significados e vivências de trabalho de uma forma dinâmica que destaque a contradição entre os significados, portanto não haverá time vencedor. Estipule um tempo para o término do jogo que pode ser de 20 a 30 minutos.

As frases podem se repetir se os significados que o jogador sente forem semelhantes aos de outros que compõem o time. Alerta os times para que, se isso ocorrer, pensem o significado enfocando um aspecto ainda não abordado. Por exemplo, o significado positivo do trabalho é realização, pode gerar frases como: aplico meus conhecimentos, aprimoro meu potencial, meus esforços são reconhecidos etc.

Após o jogo, os alunos devem preencher a sistematização de saberes com atenção, porque ela será, também, a base reflexiva para atividades que virão a seguir.

A leitura do *Ampliando horizontes - Sentimentos, significados e sentido* deve ser feita com seu acompanhamento e complementação, valorizando as reflexões decorrentes da atividade realizada.

POP *Complementação da 1ª ficha do POP*

A complementação da ficha do POP é uma oportunidade para a revisão dos alunos do que produziram nas perguntas do projeto, e tem por finalidade verificar que a troca de visões ampliou a concepção que tinham sobre o significado do trabalho.

Anotações do educador

Trabalho e transformação

O objetivo deste tópico é levar os alunos a compreenderem a relação intrínseca do trabalho com as transformações sociais, ambientais e individuais. Os textos escolhidos pretendem auxiliá-los na ampliação da discussão sobre os significados do trabalho e na relação do homem com o seu entorno por meio de seu trabalho.

O desenvolvimento do ser humano está, a partir de um determinado momento de sua vida, intimamente ligado ao seu trabalho. É por intermédio dele que o homem vai dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, criação, crescimento e interação com o seu meio social.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender a relação intrínseca do trabalho com as transformações do meio em que vivem.
- Refletir sobre a questão do trabalho e sua relação com o meio ambiente.
- Perceber-se parte atuante e essencial nesse processo de transformação da natureza.
- Praticar a leitura e a interpretação de textos.
- Exercitar a sua capacidade de debater e expor suas posições.
- Organizar suas conclusões e novos conhecimentos

Educador

- Realizar a leitura dos textos relacionando-os à vivência dos alunos.
- Orientar o *Trabalho coletivo* destacando a interdependência entre teoria e prática existente nos textos.
- Promover a *Conversa de todos* buscando a conceituação de trabalho a partir da concepção do grupo.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

A reflexão sobre as transformações ocorridas por meio do trabalho, tanto sob o aspecto social quanto com relação à questão ambiental, tornou-se uma necessidade e uma prioridade. Se “o trabalho é ação que transforma a realidade, concretiza o desejo e a intenção do homem de realizar a transformação”¹⁵, faz-se presente a relevância de uma consciência, individual e coletiva, sobre que transformações queremos e podemos realizar sem prejuízo do outro e do nosso meio.

Se por intermédio do seu trabalho o homem irá, inevitavelmente, intervir na natureza e no seu meio social, é importante que ele tenha a dimensão disso e de seu real significado.

O trabalho alienante, como veremos adiante, produz consequências nocivas não apenas para quem o pratica, mas também para o seu entorno. Como atividade coletiva que é, o trabalho deve ser percebido também como facilitador – ou complicador – das relações sociais e da própria convivência do homem consigo mesmo e com os que estão à sua volta.

¹⁵ Adaptação da obra de ARRUDA, Maria Lucia Aranha. 1995.

ATIVIDADE 9 Trabalho e transformação

Uma sugestão de leitura dos textos apresentados é a da leitura compartilhada: um voluntário começa a ler para a turma e outros vão dando continuidade à leitura, sem interrupções. Ao final de cada texto, você pode já promover uma chuva de ideias e percepções provocadas a partir do texto. Auxilie-os a perceber a ligação entre os dois textos, para que possam dar prosseguimento ao trabalho coletivo proposto. Procure ampliar os conhecimentos deles discorrendo sobre quem foi Paulo Freire e a importância dele como educador no cenário brasileiro. Incentive o registro das conclusões dos grupos e a apresentação dessas conclusões.

Na *Conversa de todos*, é importante que todos consigam manifestar suas impressões e conclusões. A sua mediação neste momento, Educador, é essencial para a correção de possíveis equívocos e falta de compreensão quanto ao que já foi trabalhado. Se possível, peça a alguns alunos que leiam suas sistematizações de saberes, isso o fará perceber melhor o nível de entendimento da turma.

O texto final traz uma complementação ao do Paulo Freire, propondo a reflexão sobre a diferença entre a devastação da natureza em função de uma sociedade consumista e o uso sustentável dos recursos naturais para nossa sobrevivência. Você poderá utilizá-lo para o debate da *Conversa de todos*.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO***Paulo Freire: pequena biografia***

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares. Trabalhou inicialmente no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Ele foi quase tudo o que se deve ser como educador, de professor de escola a criador de ideias e "métodos". Sua filosofia educacional expressou-se primeiramente em 1958 na sua tese de concurso para a Universidade do Recife, e, mais tarde, como professor de História e Filosofia da Educação daquela Universidade, bem como em suas primeiras experiências de alfabetização como a de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1963.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação, fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados.

Em 1969, trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas. Durante os 10 anos seguintes, foi Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Nesse período, deu consultoria educacional junto a vários governos do Terceiro Mundo, principalmente na África. Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil para "reaprender" seu país. Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo, maior cidade do Brasil.

Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores.

*A metodologia por ele desenvolvida foi muito utilizada no Brasil em campanhas de alfabetização e, por isso, ele foi acusado de subverter a ordem instituída, sendo preso após o Golpe Militar de 1964. Depois de 72 dias de reclusão, foi convencido a deixar o país. Exilou-se primeiro no Chile, onde, encontrando um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses, desenvolveu, durante cinco anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Foi aí que escreveu a sua principal obra: *Pedagogia do oprimido*. Em Paulo Freire, conviveram sempre presentes senso de humor e a não menos constante indignação contra todo tipo de injustiça. Casou-se, em 1944, com a professora primária Elza Maia Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos. Após a morte de sua primeira esposa, casou-se com Ana Maria Araújo Freire, uma ex-aluna.*

*Paulo Freire é autor de muitas obras. Entre elas: *Educação: prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas à Guiné-Bissau* (1975), *Pedagogia da esperança* (1992) e *À sombra desta mangueira* (1995). Foi reconhecido mundialmente pela sua práxis educativa através de numerosas homenagens. Além de ter seu nome adotado por muitas instituições, é cidadão honorário de várias cidades no Brasil e no exterior.*

*A Paulo Freire foi outorgado o título de doutor honoris causa por 27 universidades. Por seus trabalhos na área educacional, recebeu, entre outros, os seguintes prêmios: "Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento" (Bélgica, 1980); "Prêmio Unesco da Educação para a Paz" (1986) e "Prêmio Andres Bello" da Organização dos Estados Americanos, como Educador do Continente (1992). No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997, em São Paulo.*

Autor: Moacir Gadotti

Localização (versão impressa): Centro de Referência Paulo Freire (Instituto Paulo Freire)

Localização (versão digital): <http://www.paulofreire.org/Corp/Crpf/CrpfAcervo0000311>

A seguir, algumas frases desse importante educador brasileiro, que você pode selecionar para ler para os seus alunos:

Não há vida sem correção, sem retificação.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina.

A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.

As terríveis consequências do pensamento negativo são percebidas muito tarde.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.

Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão.

Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma 'chaga', nem uma 'erva daninha' a ser erradicada (...), mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta.

Trabalho e contradição

Este tópico pretende dar continuidade à reflexão sobre as diferentes faces das relações de trabalho. Essas relações podem estar inseridas em um contexto de realização e satisfação ou em um processo de opressão e exploração da capacidade produtiva do ser humano.

Muitas vezes, a fim de suprir as necessidades básicas de existência, o homem se envolve em situações profissionais de submissão e dominação que o impedem de exercer sua criatividade e liberdade e o afastam das possibilidades de realização e satisfação profissional e pessoal.

Ao serem colocadas para o aluno as perguntas: *“Trabalhamos para viver ou vivemos para trabalhar? É possível extrair prazer do trabalho que executamos, cotidianamente, para nossa sobrevivência? É possível, além do retorno material, termos uma realização pessoal por intermédio de nossa atividade profissional? Prazer e alegria podem caminhar juntos com relações precárias de trabalho?”*, estamos tentando fazê-lo refletir sobre as suas escolhas (ou a falta de), para que eles possam perceber quais caminhos podem trilhar para mudar isso (o da formação profissional, por exemplo).

OBJETIVOS**Aluno**

- Refletir sobre as diferentes possibilidades de relações existentes no mundo do trabalho.
- Ampliar sua capacidade de discernir entre um trabalho digno e uma ocupação degradante e desqualificante.
- Ler e interpretar a charge como mais um gênero textual.
- Conhecer o trabalho do MTE sobre trabalho decente e sua importância.
- Organizar suas impressões e novos conhecimentos.

Educador

- Orientar na identificação das diferentes formas de trabalho.
- Incentivar a leitura de mais um gênero textual.
- Enfatizar a importância dessas diferentes possibilidades de leitura.
- Motivar o registro das conclusões como mais uma forma de exercício da escrita e da capacidade de organização das ideias.

TEMPO SUGERIDO Uma hora

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

As dimensões contraditórias do trabalho nem sempre são percebidas ou identificadas no processo de busca do ser humano pela sua sobrevivência e subsistência. Muitas vezes, as consequências nocivas de uma relação de trabalho adoecida e degradante se manifesta por intermédio de doenças psíquicas – como a depressão, por exemplo – ou mesmo físicas, como dores de cabeça e de estômago.

O mais interessante é que essas relações nocivas de trabalho podem se dar em diferentes níveis profissionais, ou seja, não é apenas o trabalhador braçal ou sem estudos que está sujeito a elas, mas também profissionais bem preparados e com formação profissional adequada e significativa.

Qualquer tipo de relação – e a profissional não foge à regra – está sujeita a situações de estresse, mas há uma diferença entre nos submetemos a uma hierarquia necessária e presente no mundo do trabalho e nos tornarmos submissos e oprimidos nas nossas atividades profissionais.

Quanto menos condições de fazer escolhas – seja por carência do mercado, seja por falta de formação –, maiores as possibilidades de nos depararmos com situações de trabalho humilhantes e degradantes. Há uma interpretação equivocada da frase: “Manda quem pode, obedece quem tem juízo”. O respeito e acatamento de ordens e regras no ambiente de trabalho devem ser proporcionais ao respeito e acolhimento que o trabalhador recebe.

O trabalho deve ser sempre uma troca justa: o trabalhador precisa do salário gerado pela sua força de trabalho e o empregador precisa da força de trabalho de seu empregado. Qualquer situação em que essa necessidade – de ambos os lados – venha a ser usada como instrumento de poder e força gerará uma relação adoecida e nociva para todos.

Para que possamos mudar um quadro similar a esse, ao nos depararmos com ele devemos ser capazes de perceber a situação e de avaliar e decidir o que pode ser feito para mudá-la. Por isso, precisamos conhecer os nossos direitos e deveres, assim como os direitos e deveres do nosso empregador. Quanto mais conhecimentos sobre o mundo do trabalho, mais ferramentas teremos para vivenciar experiências profissionais positivas e satisfatórias.

ATIVIDADE 10 Trabalho e contradição

É importante que se aproveite todas as oportunidades de exercitar e ampliar o estado de letramento do aluno. Orientá-lo nesse processo é fundamental, para que ele possa ir percebendo cada vez mais as marcas contidas nos diferentes textos. Você pode começar a atividade esclarecendo o que é charge e fazendo-os pensar nas charges que eles conhecem (os jornais diários e revistas semanais sempre trazem charges de artistas reconhecidos desse meio).

Pergunte, ainda, se eles já ouviram falar do Henfil e discorra um pouco sobre o perfil dele. Seria interessante destacar o aspecto de denúncia – social, política, ideológica – existente neste gênero, sempre apresentado por intermédio da ironia, transformando-o em um gênero tipicamente ligado ao humor. Após essa introdução, faça a leitura da charge e promova o debate, incitando-os a falar sobre ela e sua relação com o comentário e a pergunta que vem em seguida (*O trabalho pode libertar e pode escravizar. Por quê?*). Para apoiá-los nesse debate e ajudá-los a entender a importância do assunto, faça com eles a leitura do texto sobre trabalho decente. Incentive a sistematização do debate no espaço designado.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

(...) A consciência humana tem origem na realização da atividade humana, entretanto, o homem pode desenvolver uma atividade consciente, mas determinada pelas condições alienadas. O processo de trabalho como atividade lucrativa deixou de ser um fator de manifestação do "ser do homem" para ser um fator de alienação, na medida em que o homem não mais reconhece no objeto que ele produziu a manifestação de sua essência. Daí a necessidade de romper com a alienação da classe hegemônica e construir uma ideologia autônoma, ou seja, estar sempre buscando autonomia.

(...) Sempre que explorado, o trabalhador tem a verdadeira sensação de que cada hora de trabalho feita para além da restituição do seu salário lhe é roubada; é no seu próprio corpo que sente o que significa trabalhar muito tempo seguido. Se o empregador briga pelo seu lucro, o empregado o faz pela sua saúde, por algumas horas de repouso quotidiano, para poder fornecer ainda uma outra atividade humana, fora das horas de trabalho, do sono e da comida.

O trabalho pode transformar o trabalhador em uma máquina que não desempenha uma atividade física e intelectual livre, mas mortifica seu corpo e arruína seu espírito. O caráter hostil do trabalho, quando presente, manifesta-se nitidamente no fato de que se não houver coação física ou qualquer outra, o operário foge do trabalho como uma peste. O homem não se sente mais livremente ativo senão em suas funções animais, transformando-se bestial. Sua vida perde o sentido, pois o homem passa a fazer de sua própria vida simplesmente um meio de subsistência, invertendo com isso a relação que teria com o trabalho; desta forma, o trabalho alienado termina por alienar do homem seu próprio gênero. Marx chega à seguinte conclusão: "Se o produto do trabalho é alienado do trabalhador, por ser algo exterior a ele, a ponto de não lhe pertencer, deve ser então propriedade de outro, que não é evidentemente quem o produziu, nem os deuses e muito menos a natureza,

como pensavam os antigos; então logicamente deve ser outro homem que tomou dele aquilo que deveria lhe pertencer. Com isto estão fundadas as bases para a exploração de um homem por outro.” (...)

Helisama Andreza dos Santos e Haspazya Beatriz Varela Ribeiro de Araújo
publicado 28/07/2009 por Helisama Andreza em <http://www.webartigos.com>

A escravidão no Brasil

A finalidade do tópico é dar continuidade à reflexão sobre o caráter contraditório do trabalho e trabalho decente.

O tópico propõe a leitura de textos que resgatam um pouco da história do país, demarcada pela escravidão que se prolongou por muitos séculos. Promove a reflexão sobre os efeitos da escravidão, por tanto anos enraizada na formação cultural do povo, que geraram repercussões, como por exemplo: o preconceito e a discriminação social, que podem ser detectados até hoje em nosso cotidiano.

OBJETIVOS

Aluno

- Identificar marcas culturais deixadas pela história da escravidão, debatendo seus efeitos nos dias atuais.
- Reconhecer avanços sociais e legais de combate à reprodução das marcas culturais identificadas.
- Refletir sobre a resistência de índios e negros à escravidão e sobre as estratégias que utilizaram para reconquistar a liberdade.
- Entender que a implementação do trabalho decente como propulsor da economia no país tem uma história recente, se comparada aos anos de escravidão, e que a afirmação dos direitos é uma conquista pessoal e coletiva.

Educador

- Propor a leitura dos textos, destacando os momentos históricos representativos.
- Provocar o debate sobre os reflexos culturais deixados pela cultura escravocrata.
- Orientar a leitura de imagens auxiliando na identificação da presença de escravos em atividades econômicas.
- Conduzir o debate sobre a atuação dos escravos em um movimento grevista, observando com os alunos a integração funcional e os limites impostos dos escravos no trabalho.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

O Brasil é demarcado por uma sociedade que firmou sua história numa economia escravocrata por quase quatro séculos. As marcas sociais e culturais dessa história se refletem até os dias de hoje.

Qual a visão crítica dos alunos sobre esse problema?

Como eles sentem, percebem ou reproduzem essas marcas? Como isso afeta o mundo de hoje?

Os textos do Livro do Aluno conduzem a mais uma questão:
 Como nosso povo reagiu à situação de serem escravizados?
 Nosso povo se conformou com a violência da escravidão?
 O estigma de que brasileiro é pacífico, acomodado, preguiçoso e feliz tem fundamento?

A independência do Brasil, a dissolução da Constituinte de 1822 e o longo caminho das leis para se chegar à abolição da escravatura retratam as pressões políticas exercidas pelos detentores do poder econômico no Brasil Imperial e que foram acatadas pelos imperadores. Esse triste quadro histórico deixou uma herança cultural que repercute até hoje e pode ser detectada na existência de preconceitos e discriminações sociais, e é fruto também da exclusão social e econômica de grande parte da população.

ATIVIDADE 11 *Escravidão e preconceito*

Leia com os alunos o texto *As marcas da escravidão*, buscando suas contribuições pessoais para enriquecimento da leitura.

Após a leitura, comente o *Saiba mais sobre Zumbi dos Palmares*. Veja se alguém tem alguma informação a acrescentar. Lembre a eles que foi estabelecido o Dia da Consciência Negra e verifique como os alunos comemoram esse dia.

Desenvolva a atividade promovendo o debate. Caso os alunos se centrem em uma questão por muito tempo, direcione o interesse pelo tema para as quatro questões propostas no *Conversa de todos*.

Após o debate, oriente os alunos no *Sistematizando saberes*.

Peça que leiam o *Ampliando horizontes – Escravos urbanos* incentivando-os a descobrirem a diversidade de profissões que os escravos desenvolviam.

Em seguida, leia o *Ampliando horizontes - Escravos operários em movimentos grevistas* e promova a *Conversa de todos* desenvolvendo-a e sistematizando o debate em duas etapas – questão A e questão B.

Solicite que os alunos realizem o *Sistematizando saberes*, também em duas etapas.

➤ SUGESTÕES

Você pode fazer um desafio de contação de história, verificando se na turma há algum aluno que goste de contá-las e se há alguma história relativa ao tema abordado na aula para contar aos colegas. Pode ser um bom momento de troca de histórias familiares, da comunidade ou do repertório da cultura popular.

Anotações do educador

TEXTOS DE APOIO

Sobre a escravidão urbana, sua manutenção e quilombos no Rio de Janeiro

*Entre os séculos XVI e XIX, cerca de 10 milhões de escravos africanos foram vendidos para as Américas. O Brasil, o maior importador do continente, recebeu quase 40% desse total, algo entre 3,6 milhões e 4 milhões de cativos, segundo as estimativas aceitas pela maioria dos pesquisadores.*¹⁶

*No Rio de Janeiro, os traficantes de escravos eram empresários proeminentes, reverenciados e respeitados. Tinham influência na sociedade e nos negócios do governo.*¹⁷

*Uma diferença entre a escravidão urbana e a do campo era o regime de castigos. Nas fazendas e minas de ouro e diamante, os escravos eram punidos pelo feitor ou diretamente pelas mãos dos seus proprietários. Nas cidades, essa tarefa era delegada à polícia. O proprietário que não quisesse castigar seu escravo podia recorrer aos serviços da polícia, mediante pagamento. Os negros eram punidos em prisões ou nos diversos pelourinhos espalhados pelas cidades.*¹⁸

As áreas ao redor da corte no Rio de Janeiro, repletas de florestas e montanhas, ofereciam refúgio para centenas de escravos fugitivos. A floresta da Tijuca, o Morro de Santa Tereza e as regiões de Niterói e da atual Lagoa Rodrigo de Freitas ficaram famosas por abrigar quilombos. Seus moradores sobreviviam dos produtos da própria mata, colhendo frutas, raízes e matando pequenos animais e roedores.(...)

*Ao contrário do que se imagina, porém, o principal refúgio dos escravos foragidos não eram as florestas e lugares ermos das zonas rurais, mas a própria cidade. Como havia muitos negros e mulatos libertos no meio urbano, esse se tornava o ambiente adequado para que um escravo se misturasse à multidão. Era praticamente impossível à polícia averiguar a identidade de cada negro nas ruas do Rio de Janeiro para descobrir se se tratava de um escravo ou de um alforiado.*¹⁹

Os escravos chegavam aos milhares no porto do Rio de Janeiro trazidos pelos navios negreiros, e tornaram-se uma propriedade relativamente barata e acessível mesmo às famílias de classe média.

Uma minoria com poder econômico criou hábitos e costumes demarcados pela evidente aversão ao trabalho e a total dependência da mão de obra escrava. Seidler faz um retrato devastador da relação entre escravos e senhores no Rio de Janeiro, uma sociedade que se *pretendia desenvolvida e cosmopolita, mas era, no entender do viajante alemão, marcada pela excessiva preguiça e indolência.*

*Madame tem suas escravas – duas, três, seis ou oito, conforme o infeliz esposo abrir a bolsa. Essas criadas negras nunca podem arredar-se da imediata proximidade de sua severa senhora. Devem entender-lhe e até interpretar-lhe o olhar. Seria demais exigir que a senhora, fosse ela mulher de um simples vendeiro, se sirva ela mesma de um copo d' água, ainda que o jarro esteja junto dela sobre a mesa. É tão doce poder tyrannizar! De cozinhar e lavar nem se fale: para semelhante trabalho de escravos Deus criou os negros...*²⁰

O estigma de o brasileiro ser preguiçoso e indolente não teve e não tem fundamento. Contudo observações como a de Seidler provocam reflexões. Será que situações como essas que constataam hábitos e costumes, cultivados por uma minoria, ajudaram no estabelecimento do estigma?

Ainda, sobre os escravos urbanos na capital brasileira

Na cidade do Rio de Janeiro, durante a segunda metade do século XIX, assistimos a uma transformação rápida e profunda no que se refere ao chamado "mundo" do trabalho. Uma população escrava de aproximadamente

40% do total de habitantes, segundo o levantamento de 1848, embora reduzida a cerca da metade nas décadas seguintes, compunha uma força de trabalho fundamental para atividades urbanas, tanto no setor secundário, quanto no terciário. Um conjunto de trabalhadores livres e especializados, empregados em ofícios artesanais, e que se definia como artistas, que assistiu a um processo clássico de proletarização e assalariamento. Um número crescente de imigrantes, que continuamente desembarcavam no porto do Rio, muitos dos quais permanecendo na cidade e compondo este novo quadro de expansão do assalariamento. É com base nesta diversificada composição que podemos entender a formação da classe trabalhadora assalariada urbana, em curso naqueles anos. Tais trabalhadores, fossem escravos ou livres, compartilharam não apenas os ambientes de trabalho urbanos, como também modelos e espaços de organização, bem como estratégias de luta e resistência às formas de exploração a que estavam submetidos.

Esta comunicação se dedica a discutir tais formas de organização, luta e resistência, no período 1850-1900, procurando destacar os possíveis encontros entre experiências organizativas e formas de luta de escravos e livres no processo de formação da classe trabalhadora carioca.

Tomemos como ponto de partida um episódio relevante.

Em sua "Contribuição à história das lutas operárias no Brasil", publicada originalmente em 1955, Hermínio Linhares é um dos autores a situar a greve dos tipógrafos, de 1858, como "a primeira greve do Rio de Janeiro, talvez do Brasil".

Essa greve, que já vem sendo objeto de estudos acadêmicos, é de fato bastante significativa. Após meses reivindicando aos donos dos três principais diários da corte (Correio Mercantil, Diário do Rio de Janeiro e Jornal do Commercio) um reajuste em seus salários, numa conjuntura de carestia explícita, os tipógrafos resolveram recorrer à paralisação do trabalho a partir de 09 de janeiro de 1858. O mais interessante da greve é que dela temos registros relativamente amplos, porque os grevistas, apoiados pela Imperial Associação Typographica Fluminense, fundaram o "Jornal dos Typographo's, de circulação diária, que nas semanas seguintes apresentou os argumentos dos trabalhadores. (...)

Nesse contexto, o historiador Hermínio Linhares comenta sobre a participação de trabalhadores escravos em movimentos de greve:

Trata-se da paralisação do trabalho por parte de escravos do estabelecimento da Ponta da Areia, de propriedade de Mauá, assim noticiado pelo jornal "A Pátria", de Niterói, em 26/11/1857: "Ontem, das onze para o meio-dia, segundo nos informam, os escravos do estabelecimento da Ponta da Areia levantaram-se e recusaram-se a continuar no trabalho, sem que fossem soltos três dos seus parceiros, que haviam sido presos por desobediência às ordens do mesmo estabelecimento. Felizmente o levantamento não ganhou terreno, pois o Exmo. Sr. Dr. Paranaguá [o Chefe de Polícia da Província], apenas teve a notícia, dirigiu-se ao local e fez conduzir à casa de detenção, presos, os trinta e tantos amotinados." Localizamos alguns outros poucos registros daquele movimento, que precisam o número de escravos presos em 32 e reafirmam o objetivo do movimento de impedir o castigo de companheiros. Sabe-se que o estabelecimento da Ponta da Areia, constituído de fundição e estaleiro organizados em muitas oficinas, era o maior estabelecimento privado do gênero na época, contando com cerca de 450 operários e um número relativamente pequeno de escravos. Sabemos também que muitos outros estabelecimentos fabris da época empregavam grande quantidade de escravos, o que permitiu a Geraldo Beauclair afirmar que existia "uma integração funcional (não se trata de integração social) dentro da maioria das 'fábricas', entre os elementos livres e escravos, em nenhum momento deixando transparecer não pudessem os últimos alternarem-se com os primeiros nos trabalhos mais complexos (excluindo-se o pertinente à mestrança).*

Outros episódios semelhantes podem ser localizados como o movimento citado por Flávio Gomes, dos escravos de uma fábrica de velas e sabão na Gamboa, em 6 de setembro de 1854. Movido, ao que informam as autoridades

e os jornais, por um descontentamento ante a ameaça de os escravos envolvidos serem vendidos, o protesto - chamado de "tentativa de insurreição" pelos jornais da corte - resultou em cerca de 30 prisões, havendo indicações de um número ainda maior de participantes. As causas também envolviam uma questão tipicamente escrava - a venda -, como o castigo no movimento da Ponta da Areia. Porém, mesmo não se tratando de paralisações com demandas tipicamente salariais, como a dos tipógrafos, eram movimentos de trabalhadores escravos concentrados de estabelecimentos fabris que encontravam na suspensão do trabalho uma forma de protesto válida. A polícia sempre os tratou como sublevação ou levante, reprimindo-os rápida e exemplarmente, ao contrário da greve dos tipógrafos, que se prolongou (a julgar pelos mais de dois meses de publicação do jornal) e teve no Chefe de Polícia um intermediário/negociador, mas não um executor da repressão direta.

Ainda assim, cabe arguir se seria possível dissociar episódios de greves/levantamentos de escravos trabalhando em estabelecimentos fabris do processo de formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro. Se nas fábricas a "integração funcional" não significa necessariamente "integração social", como nos adverte Geraldo Beuclair, é difícil não imaginar um nível mais geral de complementaridade entre as trajetórias de escravos, ex-escravos e livres no processo de formação da classe numa cidade em que espaços de trabalho foram por muitas décadas compartilhados entre escravos e livres.

(...)A hipótese que aqui se esboça, de que no processo de formação da classe trabalhadora carioca foram importantes não apenas as experiências acumuladas pelos artesãos e demais homens livres que vivenciaram a proletarização, mas também as dos escravos e ex-escravos, que compartilharam com os livres espaços e processos de trabalho, vem sendo sugerida tanto por estudos de especialistas em escravidão, quanto por estudos do movimento operário, embora nem sempre a convergência seja assumida.

(...)Não se ambiciona, com isto, demonstrar uma evolução direta entre a escravidão urbana e a formação da classe trabalhadora assalariada. Porém, parte-se da premissa que não é possível explicar o processo de formação da classe, instituindo um marco inaugural em 1888. Em situações urbanas como a do Rio de Janeiro, este processo é incompreensível sem a preocupação em articular as formas organizativas, as experiências de ação coletiva e as manifestações da consciência tipicamente operárias, posteriores, ao conjunto de tradições organizativas, identitárias e de luta, construído por negros e brancos - livres, libertos e escravos - nas décadas finais do Império e da escravidão.

Extratos de: Trabalhadores escravos e livres no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX .
Autor: Marcelo Badaró Mattos* Professor da Universidade Federal Fluminense.
Geraldo Beuclair é professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense.

¹⁶ GOMES, Laurentino. 2007. Pg. 215

¹⁷ Idem pg. 218

¹⁸ Idem pg.224

¹⁹ Idem pg.225

²⁰ Idem pg.72

* Esta comunicação é fruto de projeto de pesquisa com apoio do CNPQ. Na pesquisa, têm papel ativo os bolsistas de IC Rafael Maul e Marcela Goldmacher.

Sobre a independência do Brasil, a Constituinte de 1822 e a Constituição de 1824

As vésperas do Grito do Ipiranga, o Brasil tinha tudo para dar errado. De cada três brasileiros, dois eram escravos, negros, forros, mulatos, índios ou mestiços. Era uma população pobre e carente de tudo. O medo de uma rebelião escrava pairava como um pesadelo sobre a minoria branca. Os analfabetos somavam mais de 90% dos habitantes. Os ricos, embora muito ricos, eram poucos e, em sua maioria, ignorantes. ²¹

"Em 1822, o Brasil tinha cerca de 4,5 milhões de habitantes - menos de 3% de sua população atual - divididos em 800.000 índios, um milhão de brancos, 1,2 milhão de escravos (africanos ou seus descendentes) e 1,5 de mulatos, pardos, caboclos e mestiços. Resultado de três séculos de miscigenação racial entre portugueses,

negros e índios, esta última parcela da população compunha um grupo semilivre, que se espalhava pelas zonas interiores e vivia submisso às leis e vontades dos coronéis locais. ²²

“Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a Constituinte só seria instalada um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas acabaria dissolvida seis meses depois, em 12 de novembro.

“Dependente até a medula da mão de obra escrava, a aristocracia rural brasileira aceitaria qualquer coisa da Constituinte, menos mudanças nas estruturas sociais que sustentavam a economia brasileira e garantiam privilégios. O Brasil era escravagista e assim permaneceria por 66 anos. ²³

D. Pedro I escreveu um documento em 1823, depois da dissolução da Constituinte, o texto apresenta uma postura surpreendente e contraditória com os rumos do país, pois na teoria defende o fim da escravidão, enquanto na prática política suas ações referendavam a continuidade do sistema escravocrata. Este documento encontra-se em exposição no Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Ninguém ignora que o cancro que rói o Brasil é a escravatura, é mister extingui-la. (...) nos fazem uns corações cruéis e inconstitucionais e amigos do despotismo. (...) todo senhor de escravo desde pequeno começa a olhar seu semelhante com desprezo.

No mesmo documento, o imperador insiste que o país poderia viver sem o sistema escravocrata e propõe a proibição do tráfico negreiro como primeiro passo para o fim da escravidão

Um hábito que faz contrair semelhantes vícios deve ser extinto.” (...) os senhores olharão os escravos como seus semelhantes e assim aprenderão por meio do amor à propriedade a respeitarem os direitos do homem, que o cidadão que não conhece os direitos dos seus concidadãos também não conhece os seus e é desgraçado toda vida.

Se até o imperador era contra a escravidão, um ano após a Independência, por que ela continuou a existir no Brasil por tanto tempo?

O tráfico de escravos era um negócio gigantesco, que movimentava centenas de navios e milhares de pessoas dos dois lados do Atlântico.

Incluía agentes na Costa da África, exportadores, armadores, transportadores, seguradores, importadores, atacadistas que revendiam no Rio de Janeiro para centenas de pequenos traficantes regionais, que, por sua vez, se encarregavam de redistribuir as mercadorias para as cidades, fazendas e minas no interior do país. ²⁴

A disputa entre as elites econômicas do país e a tentativa de abolir a escravidão prolonga-se do primeiro para o segundo império.

Como resultado das negociações, D. Pedro I assinou em 1826 um novo acordo com a Grã-Bretanha, no qual se comprometia a extinguir o tráfico quatro anos mais tarde em 1830. ²⁵

“Nunca se importaram tantos escravos como após esse acordo. Entre 1830 e 1839 entrariam no Brasil mais de 400.000 negros africanos. O motivo foi o crescimento das lavouras de café. As novas lavouras precisavam de braços – e o tráfico era a solução.” ²⁶

O tráfico só seria combatido, a ponto de ser extinto em 1850, trinta e oito anos antes da abolição da escravatura. A elite econômica teve mais força que o respeito aos convênios internacionais.

A primeira Constituição brasileira, outorgada em 1824, era uma das mais avançadas na época na proteção dos direitos civis.”(...)

“Apesar de todos os avanços, excluía dos direitos políticos os escravos, os índios, as mulheres, analfabetos, os menores de 25 anos e os pobres em geral.”²⁷

²¹ GOMES, Laurentino. 2007. pg. 56

²² Idem pg.73

²³ Idem 213

²⁴ Idem pg. 255

²⁵ Idem pg. 257.

²⁶ Idem pg. 257

²⁷ Idem pg. 219

Escavidão de índios

Em 1808, no Brasil, ainda se caçava e escravizava índios.

O que ocorreu na capitania de Minas dos Cataguases, hoje terras de Minas Gerais, resume o que ocorreu no resto do país.

A violência contra os índios não ocorreu apenas da corrida do ouro, como imaginaram alguns, mas persistiu ao longo de todo século XVIII.

É verdade que os diversos povos nativos da região – incluindo Coroado, Puri, Botocudo, Kamakã, Pataxó, Maxakali, Caiapó, entre outros – encontraram-se, no fim, em minoria de armas e homens, atacados continuamente, em face da diminuição da terra e dos recursos naturais. Mesmo assim lutaram tenazmente, sobretudo no caso dos caiapós no oeste e dos botocudos no leste da capitania. (...)

Os índios seriam declarados inimigos dos portugueses e por isso ‘merecedores do castigo competente, a pô-los na predita obediência.’ Com esta posição, o governador declarou a ‘Guerra Justa’ contra os índios, reafirmada pelos seus sucessores e oficializada em 13 de maio de 1808, pelo príncipe regente.

Se o comportamento português não refletia na prática o discurso civilizador, a resposta dos nativos também não se caracterizava pela aceitação passiva da ocupação de seus territórios.

Depois de enfrentar conflitos violentos nos sertões, muitos índios foram aprisionados e levados para as vilas e arraiais, prestando-se como mão de obra para a lavra mineral, para o trabalho agrícola ou para serviços domésticos, ora na condição de administrados, ora na de escravos – quando esta situação não se confundia. Diante das restrições legais à escravidão de indígenas, previstas em uma série de leis, os colonos reproduziram a prática secular da ‘administração’. Tal costume significa que assumiam a instrução particular dos índios na fé cristã. De fato, com o pretexto de catequizar, obtinham a prerrogativa de exercer controle sobre eles sem que isso pudesse ser caracterizado como escravidão. Contornavam, assim, problemas de ordem jurídica e moral e mantinham as relações escravistas.”²⁸

²⁸ RESENDE, Maria L. Chaves 2006.

Escavidão no trabalho: um problema atual

Neste tópico, apresentaremos conceito e dados sobre trabalho escravo no Brasil na atualidade, buscando prevenir relações degradantes de trabalho e informar os alunos.

A Atividade 12 aprofundará o conhecimento sobre trabalho degradante e escravo no Brasil e exercitará a capacidade dos alunos de analisar e compreender dados dispostos em quadros.

A Atividade 13 prossegue com o mesmo tema da atividade anterior e inclui a apresentação dos dados em gráficos, visando ampliar, dessa forma, a capacidade do aluno de analisar e compreender informações matemáticas.

Aluno

- Compreender o problema do trabalho forçado no Brasil na atualidade.
- Aprofundar a capacidade de tratar informações e interpretar dados.
- Exercitar o raciocínio lógico matemático.

OBJETIVOS

Educador

- Incentivar a visão de que erradicar o trabalho forçado no país é responsabilidade do governo e da sociedade civil.
- Demonstrar que a aprendizagem sobre a leitura, interpretação e tratamento de dados utilizando tabelas, gráficos e quadros poderão potencializar a compreensão de mundo do aluno, como trabalhador e cidadão.

TEMPO SUGERIDO Uma hora e trinta minutos

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Inicialmente será abordada a conceituação de trabalho escravo ou degradante. Pode-se perguntar aos alunos se eles conhecem algum caso recente de trabalho escravo para relatarem à turma. Você também pode incentivar a turma a comparar as características do trabalho forçado de antigamente com o modo atual.

No Brasil, a escravidão contemporânea manifesta-se na clandestinidade e é marcada pelo autoritarismo, corrupção, segregação social, racismo, clientelismo e desrespeito aos direitos humanos.

Segundo cálculos da Comissão Pastoral da Terra (CPT), existem no Brasil 25 mil pessoas submetidas às condições análogas ao trabalho escravo. Os dados constituem uma realidade de grave violação aos direitos humanos, que envergonham não somente os brasileiros, mas toda a comunidade internacional.

Dessa forma é que a busca pelo trabalho decente se torna uma condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável. Em inúmeras publicações, o trabalho decente é definido como o trabalho produtivo adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna.

No Brasil, a promoção do trabalho decente passou a ser um compromisso assumido entre o governo brasileiro e a OIT, a partir de junho de 2003, com a assinatura do Memorando de Entendimento que prevê o estabelecimento de um Programa Especial de Cooperação Técnica para a Promoção de uma Agenda Nacional de Trabalho Decente.

Atualmente, o Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente representa uma referência fundamental para a continuidade do debate sobre os desafios de fazer avançar as políticas públicas de emprego e proteção social. O seu objetivo é o fortalecimento da capacidade de o Estado brasileiro avançar no enfrentamento dos principais problemas estruturais da sociedade e do mercado de trabalho, entre os quais se destacam: a pobreza e a desigualdade social; o desemprego e a informalidade; a extensão da cobertura da proteção social; a parcela de trabalhadoras e trabalhadores sujeitos a baixos níveis de rendimentos e produtividade; os elevados índices de rotatividade no emprego; as desigualdades de gênero e raça/etnia; as condições de segurança e saúde nos locais de trabalho, sobretudo na zona rural.²⁹

²⁹ Comissão Especial do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano nacional para a erradicação do trabalho escravo – Brasília: OIT, 2003. & <http://portal.mte.gov.br/antd/agenda-nacional-de-trabalho-decente-antd.htm>

ATIVIDADE 12 *Lendo o quadro de fiscalização do trabalho escravo*

O objetivo da atividade é aprofundar o conhecimento sobre trabalho degradante e escravo no Brasil e exercitar a capacidade de analisar e compreender dados dispostos em quadros. Serão utilizados quadros do MTE para os alunos debaterem em grupo a questão do trabalho escravo na atualidade e realizarem um exercício de raciocínio lógico.

Relembre aos alunos o exercício que fizeram na Atividade 6 – Fazendo e lendo tabelas. Explique que durante este curso e na vida profissional esse tipo de instrumento será usado para classificar informações.

O quadro é uma forma de organizar as informações para tornar a compreensão e comparação dos dados mais fácil. É muito utilizado para apresentar e ler dados e permite resumir o que foi observado, por isto é muito útil quando queremos classificar informações.

A adaptação do quadro do MTE se refere às operações de fiscalização para erradicação do trabalho escravo realizadas nos estados brasileiros em que houve denúncia. Há disponível no Livro do Aluno um mapa do Brasil com a identificação de todos os estados federativos.

A adaptação do quadro do MTE está subdividida em quatro colunas: unidade federativa, número de operações, número de estabelecimentos inspecionados e trabalhadores resgatados.

A coluna número de operações refere-se às ações de uma equipe formada por auditores fiscais do trabalho, procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT), agentes da Polícia Federal (eventualmente, delegado) e motoristas, com vistas a verificar no local a denúncia de prática de trabalho com características de trabalho escravo.

Quanto ao número de estabelecimentos inspecionados, cabe esclarecer que em uma mesma operação a equipe pode fiscalizar mais de um estabelecimento. Em função disso, em alguns estados, o número de estabelecimentos inspecionados é maior que o número de operações.

A coluna trabalhadores resgatados se refere ao trabalhador encontrado em condições semelhantes à situação de escravo, incluído em uma ou mais hipóteses do artigo 149 do Código Penal. São elas: trabalho forçado, servidão por dívida, jornada de trabalho exaustiva e/ou trabalho degradante.

Há uma explicação sobre como ler o quadro, e você pode pedir para os alunos darem outros exemplos, para verificar se, de fato, conseguiram captar a ideia básica de leitura do quadro.

Anotações do educador

No *Trabalho coletivo*, os grupos analisarão o quadro de 2010 e responderão a cinco perguntas e em seguida farão uma comparação entre os quadros de 2009 e 2010 para responderem a mais três perguntas.

Você pode pedir para os alunos apontarem outras informações que podem ser deduzidas a partir do quadro.

ATIVIDADE 13 *Observando um gráfico*

Esta atividade prossegue com a reflexão sobre trabalho escravo e inclui a apresentação dos dados em gráficos, visando ampliar, dessa forma, a capacidade do aluno de analisar e compreender informações.

No *Trabalho coletivo*, os grupos analisarão o gráfico com vistas a identificar as mudanças ocorridas com o trabalho forçado no Brasil ao longo do tempo. Sensibilize os alunos para que enxerguem o gráfico como uma figura que, ao ser desvendada, facilita a compreensão da informação. Lembre-os de que 'uma imagem pode valer mais que mil palavras'. O gráfico possibilita uma leitura mais imediata e geralmente é apresentado em uma imagem atraente. Além disso, o gráfico também permite resumir informações que se fossem postas em texto, provavelmente, teríamos parágrafos e mais parágrafos de números e dados estatísticos.

No *Saiba mais*, você encontrará uma explicação sobre o que é um gráfico, sua importância e exemplos de outros modelos de apresentação utilizando gráficos.

Na *Conversa de todos*, após a apresentação dos grupos, haverá uma leitura coletiva do texto dos dados de 2003 a 2010 do Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, do *Ampliando horizontes*. Na discussão sobre as ações já realizadas pelo governo e outras ações que ainda podem ser implantadas para a eliminação do trabalho forçado no Brasil, incentive o debate sobre geração de trabalho e renda e educação (ampla divulgação dos direitos do trabalhador, formação profissional de qualidade etc.).

No *Sistematizando saberes*, o aluno deverá refletir sobre a aprendizagem acerca de tabelas, gráficos e quadros como instrumentos para tratamento da informação e descrever de que forma essas ferramentas poderão auxiliá-los no dia a dia como cidadão e trabalhador. Você pode auxiliá-los demonstrando alguns exemplos retirados de jornais locais, revistas e periódicos com informações atuais contendo indicadores sobre população, moradia, saúde etc.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO**Tratamento da Informação - Tabela, quadro e gráfico**

Tabelas, quadros e gráficos são representações ilustrativas que servem para organizar e possibilitar a interpretação dos dados e informações de forma clara e objetiva. A escolha entre o uso de tabela ou gráfico está associada às características dos dados e ao objetivo a que se propõe.

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações, representadas por dados numéricos e codificações, dispostos em uma ordem determinada, segundo as variáveis analisadas de um fenômeno.

Os quadros são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas.

Os gráficos representam dinamicamente os dados das tabelas, sendo mais eficientes na sinalização de tendências. O gráfico bem construído pode substituir de forma simples, rápida e atraente, dados de difícil compreensão na forma de tabela.³⁰

³⁰In: www.bvs-sp.fsp.usp.br

Histórias de trabalho

Já vimos nos tópicos anteriores que o homem se transforma e também a sua história – que se modifica a cada experiência diferente que vive – por meio de seu trabalho. Ao traçar suas trajetórias de trabalho, o indivíduo se coloca como autor da própria história e revela-se aos outros como ser participante do mundo. Isso, consequentemente, traz alterações também para o seu entorno.

Este tópico pretende exemplificar, com duas narrativas reais sobre os caminhos percorridos pelas personagens na construção de suas trajetórias profissionais, como pessoas simples e humildes se tornaram protagonistas de sua própria história de trabalho.

A partir desses exemplos, os alunos começarão a trabalhar com os princípios da FTG, o que os ajudará a perceber a importância do processo de aprendizado no mundo do trabalho.

OBJETIVOS**Aluno**

- Refletir sobre sua capacidade de assumir a responsabilidade sobre sua trajetória profissional.
- Perceber-se protagonista de sua própria história.
- Exercitar a leitura e a interpretação de textos.
- Ampliar seu repertório quanto aos gêneros textuais.
- Iniciar sua reflexão quanto aos princípios da FTG.

Educador

- Promover a leitura oral dos textos.
- Analisar, junto com os alunos, as características comuns ao tipo de texto das narrativas de vida.
- Discutir a importância de buscar o que se quer para a vida profissional.
- Apresentar aos alunos os princípios da FTG.

TEMPO SUGERIDO Uma hora e trinta minutos

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Na história de Seu José, o caminho percorrido foi o da prática. Ao entrar ainda garoto numa fundição, ele foi aprendendo as diversas ocupações existentes ali por meio da observação e da experiência. Isso acabou fazendo com que ele tivesse que se afastar do seu percurso escolar e da própria formação profissional formal.

O risco de acidentes, vale ressaltar, era grande, não só pela pouca idade com que iniciou, mas também pela maneira como foi aprendendo, sem a formação adequada e conhecimentos mais sistematizados.

A sua ascensão profissional também ficou comprometida, pelas mesmas razões. Mas acabou chegando a um cargo de responsabilidade e liderança, constituiu sua família e, por intermédio de seu trabalho, pretende construir um futuro mais promissor para seus filhos.

D. Maria, por sua vez, tinha tudo para ser apenas uma dona de casa semialfabetizada. Mas o desejo de estudar, aprender e conhecer o mundo das letras e do conhecimento formal a fizeram prosseguir, a despeito de todas as dificuldades, até se formar professora e conseguir dois empregos.

O que vale refletir, a partir das duas histórias, é como as pessoas podem, por diferentes caminhos, se tornar protagonistas de suas vidas profissionais. Nos dois casos, a busca pelo aprendizado estava presente, mas foi possível de diferentes maneiras.

ATIVIDADE 14 *Histórias e transformações*

Após a leitura dos dois textos, que será feita da forma que você, Educador, julgar mais adequada no momento, aponte as marcas dos textos narrativos, como a presença de um narrador – nos dois casos, em primeira pessoa –, o enredo propriamente dito – a história profissional dos protagonistas –, quem são os personagens, o tempo e o espaço – ou cenário – das duas narrações. Convide os alunos, depois disso, a fazerem uma reflexão sobre os pontos em comum das duas histórias e com a vida de cada um deles também. Ressalte que o fato de estarem fazendo o curso já demonstra um desejo de aprender e prosseguir nas suas vidas profissionais. Na *Conversa de todos*, é sempre importante que o maior número possível de alunos possa dar seu depoimento e opinião. Proponha que observem a forma de escrever dos dois trabalhadores. Para finalizar, peça que registrem os pontos que consideraram mais importantes na atividade.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

A discussão, neste momento, deve ser conduzida de modo que os aprendizes percebam as singularidades das histórias pessoais, mesmo quando os relatos abordem fatos semelhantes.

Aproveite a discussão para falar sobre a narrativa de experiência pessoal como um tipo de texto. Nessa atividade, os trabalhadores relataram o que chamamos de uma pequena narrativa de experiência pessoal. Esse é um tipo de texto que usamos cotidianamente para contar eventos passados. Segundo Labov (1972), um dos maiores estudiosos da área, uma narrativa de experiência pessoal pode ser definida como sendo um

método de recapitular experiências passadas, combinando uma sequência de verbos com uma sequência de fatos que ocorreram. No relato, deverão ser identificáveis os personagens da história, o local onde ela aconteceu, o tempo e o conflito.

ATIVIDADE 15 *Iniciando os princípios da FTG*

A Atividade 15 começa a apresentar os princípios da Formação Técnica Geral – FTG trazendo o ponto de encontro do que foi abordado até agora com o objetivo do curso. Ainda baseados nos dois textos, peça que eles, individualmente (*O que penso, o que sinto*), façam um texto assinalando a importância do domínio de técnicas e conhecimentos para o crescimento profissional de cada um. Mais uma vez, ressalte o fato de estarem buscando no curso exatamente isso. Mesmo que alguns alunos digam que estão em busca de trabalho apenas, tente fazê-los perceber a importância disso nas suas trajetórias profissionais. O texto do *Ampliando horizontes* apresenta uma primeira definição de técnica e conhecimento.

No *Trabalho coletivo*, a proposta é relacionar as conclusões da Atividade 12 – Histórias e transformações com a sistematização da Atividade 4 - Sonhos e expectativas profissionais e debater a relação existente entre as duas atividades tendo como foco a formação profissional como direito. A partir daí, produzir um texto complementando a frase *Para sermos autores de nossas histórias de desenvolvimento profissional, precisamos...*

Peça que produzam um texto único para ser apresentado por um relator. Destaque os pontos em comum dos textos produzidos. Após essa apresentação, e baseado nos seus próprios textos, prossiga com a *Conversa de todos*, incentivando-os a refletir sobre a importância e necessidade da autocrítica no desenvolvimento profissional – e mesmo nas relações de trabalho – de todos nós.

Para finalizar o tópico, incentive-os a escrever, resumidamente, os principais aspectos destacados na *Conversa de todos*. Essa atividade deverá ser feita de forma individual, para que todos tenham esse registro e possam exercitar sua escrita.

Iniciando os princípios da Formação Técnica Geral

A Formação Técnica Geral como proposta educativa de formação profissional se baseia em princípios que permeiam a trajetória do curso. Iniciar o tópico revendo o que é FTG e introduzir os princípios que balizam esta proposta educacional provocando a reflexão sobre suas dimensões.

Os textos possibilitam a continuidade do debate do tema desencadeado no tópico anterior e têm a função de sensibilizar os alunos para o preenchimento da 2ª Ficha do POP que vem a seguir.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender os princípios da FTG, apreendendo-os como base do desenvolvimento do curso e como norteadores do POP.
- Realizar a 2ª ficha do POP, significando a vivência de trabalho e projetando os objetivos de desenvolvimento futuro.
- Avaliar o que aprendeu na primeira parte do livro, determinando o valor do conhecimento apreendido, indicando o que quer compreender melhor e que conhecimentos julga necessário ampliar.

OBJETIVOS**Educador**

- Verificar se os alunos compreenderam o que é Formação Técnica Geral, objetivando-a e relacionando os conteúdos abordados na primeira parte do curso com o conceito geral de FTG.
- Ler com os alunos os textos apresentados no tópico, debatendo e esclarecendo os valores que fundamentam as reflexões propostas no curso sobre a FTG.
- Valorizar saberes e habilidades adquiridos pelos alunos anteriormente, sejam formais, sejam assistemáticas e informais, resultantes das vivências e experiências do cotidiano, incentivando-os a sistematizá-los na 2ª Ficha do POP.
- Incentivar a perspectiva de inclusão nos sistemas produtivos, a partir da realização do curso.
- Promover o desenvolvimento de valores éticos e de uma consciência cidadã.

TEMPO SUGERIDO Uma hora**REFLEXÕES SOBRE O TEMA**

Os conteúdos básicos na trajetória da Formação Técnica Geral oferecidos no curso é uma nova proposta de abordagem, para você e para os alunos.

A Formação Técnica Geral parte do domínio mais geral das vivências e práticas educativas e laborais pelos trabalhadores, resignificando-as, para revelar um saber técnico comum, como categoria de novas práticas e de concepções teóricas presentes em toda atividade humana produtiva.

O que mais é a FTG como propostas de curso e como concepção de enfoque do mundo do trabalho?

Qualquer síntese de conhecimentos comuns a todas as ocupações seria, então, uma FTG?

Os princípios da FTG abordados neste tópico trazem respostas iniciais para essas questões.

O triângulo que simboliza os princípios norteadores da FTG determina uma priorização de fatores do mundo do trabalho que formam um elo de interdependência entre si, delimitando o que na síntese deve ser abordado e respeitado como princípio e fundamento teórico e prático.

Quando se enfocam a organização e tecnologia como princípio, destaca-se a função dos saberes técnicos, do conhecimento, da ciência, a dimensão da organização produtiva da sociedade e suas implicações políticas e sociais, a dinâmica das organizações de trabalho, entre outros aspectos fundamentais.

Quando se provoca uma reflexão sobre a autonomia, amplia-se o olhar para a ética, espera-se aprimorar a análise crítica da propulsão competitiva do sistema econômico atual, observam-se os limites e os horizontes da autonomia, quando se aprofundam as ideias sobre solidariedade, espera-se avançar para além da ajuda ao próximo e objetiva-se a reflexão sobre a solidariedade como transformação da sociedade atual pelo trabalho.

Quando se debatem as estratégias de inserção no mundo do trabalho, valorizam-se a educação como direito ao trabalho e os caminhos para se garantir esse direito.

Os princípios funcionam como guias de um pensamento em movimento, que percorre os caminhos da trajetória da FTG, pautado no destaque aos valores que se consideram primordiais na construção de uma sociedade justa e igualitária.

A realização da 2ª Ficha do POP torna-se mais significativa quando os alunos compreendem os princípios e os valores que regem a FTG.

2ª FICHA DO POP *Tema – Minha história de trabalho*

Destaque o vínculo do tópico anterior com os textos que irá analisar a seguir.

Sintetize com os alunos os conteúdos trabalhados nesta primeira parte do livro, demonstrando a eles que são temas inerentes a Formação Técnica Geral, pois enfocam questões práticas e teóricas fundamentais do mundo do trabalho e todas as profissões:

- perceber a centralidade do trabalho no processo de interação e construção da identidade, debater o que é trabalho e o que é técnica;
- entender a formação profissional como direito, tratar as informações de forma organizada;
- projetar e programar as expectativas e as ações futuras de desenvolvimento profissional;
- identificar como o trabalho transforma o homem;
- contextualizar a história do país para entender melhor o que é trabalho decente, entre outros aspectos.

A partir da reflexão do que é FTG, promova uma leitura coletiva iniciando pelos textos citados. Peça interpretações de diferentes alunos e pergunte à turma se a visão dos autores sobre o mundo do trabalho apresenta semelhanças com a visão que eles têm, abrindo um breve debate e contrapondo as diferentes visões.

Em seguida, compare os temas da FTG que até agora foram abordados com as visões apresentadas pela turma, e verifique se, na opinião deles, as reflexões promovidas pelos temas podem se tornar “ferramentas universais” incorporadas aos seus saberes.

Proponha outro debate, envolvendo quem sabe andar de bicicleta e quem não teve ainda possibilidade de aprender, checando se concordam com a afirmativa de que as conjunções conhecimento e técnica são ferramentas que uma vez assimiladas nunca mais se esquecem, assim como andar de bicicleta.

Peça a seguir para eles se concentrarem no símbolo dos princípios da FTG, e solicite que eles interpretem os vértices partindo de suas experiências.

Explore as possibilidades de leitura e interpretação do símbolo e dos diferentes significados dos vértices e depois peça para lerem e comentarem cada um dos vértices em separado.

Anotações do educador

Saliente que os princípios e os valores da FTG são a base reflexiva para realização do POP e do quadro de aprendizagem. O elo que se estabelece entre as habilidades de valorar e analisar criticamente, compreender, apreender, sistematizar conhecimentos e praticar os saberes adquiridos deve se tornar evidente para os alunos, pois a capacidade de acionar essas habilidades é fundamental para a autonomia (protagonismo) e a inserção consciente no mundo do trabalho.

A 2ª Ficha do POP dá andamento ao que foi abordado na anterior, aprofundando a reflexão sobre a memória de trabalho e os saberes acumulados, contrapondo a síntese do que foi significativo na trajetória de trabalho com os momentos e conhecimentos que se tornaram significativos na primeira parte do curso.

A última questão a ser pensada e sistematizada pelos alunos, individualmente, no POP refere-se às expectativas de futuro profissional e às ações necessárias para se chegar ao objetivo aspirado. Faça a analogia dessa questão com a proposta de avaliação da primeira parte do curso que fecha o POP.

Esclareça aos alunos o conceito de autoavaliação intrínseco no POP, destacando o quadro de aprendizagem. A fundamentação para isso encontra-se nos textos de apoio.

TEXTO DE APOIO

O trabalho como princípio educativo

*Princípios são leis ou fundamentos gerais de uma determinada racionalidade, dos quais derivam leis ou questões mais específicas. No caso do trabalho como princípio educativo, a afirmação remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico em que se parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais, ou seja, de conhecimento, de criação material e simbólica, e de formas de sociabilidade.*³¹

O trabalho possui um princípio educativo, vital para os seres humanos, não apenas na concepção de atendimento às necessidades de sobrevivência, mas também na sua importância para o reconhecimento do sujeito como ser social.

Pensar a formação profissional nesse princípio implica em compreendê-la na perspectiva de emancipação dos trabalhadores e de crescimento pessoal.

A Formação Técnica Geral compreende o trabalho nesse sentido, entendendo que ela significa propiciar uma formação sociopolítica, ou seja, levar o trabalhador a participar ativamente de práticas coletivas, refletir criticamente sobre a sua realidade e dos outros, fazer escolhas e outras ações que propiciem a integração social e o desenvolvimento e preservação de valores éticos de solidariedade nas relações pessoais e no trabalho.

³¹ Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2009.

O espaço de aprendizagem

A FTG considera que o espaço de aprendizagem é um laboratório onde os alunos podem e devem exercitar saberes e atitudes importantes para o mundo do trabalho que envolvem iniciativa própria, cooperação nos trabalhos em equipe, responsabilidade pelos compromissos assumidos e capacidade de tomar decisões.

Reconhece que o ambiente da sala de aula é o local onde os alunos terão oportunidades de trabalhar em equipe, exercitar a cooperação e a solidariedade.

Promover o processo de aprendizagem implica em considerar o aluno compreendido nas suas diversidades, referenciadas culturalmente, e nas suas experiências acumuladas como cidadão e trabalhador, reconhecendo os saberes que traz de suas vivências.

Avaliação da aprendizagem e o POP

O quadro de aprendizagem é parte integrante do POP e se apresenta nas fichas que finalizam as três partes do Livro do Aluno, estabelecendo apenas duas questões para o aluno. Do que aprendi até agora, o que vai me ajudar como ferramenta de trabalho? O que gostaria de compreender melhor para ampliar meus conhecimentos?

O quadro solicita ao aluno uma reflexão autoavaliativa do seu processo de aprendizagem no decorrer do percurso formativo.

“Avaliar é julgar ou fazer uma apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores.” (...). A avaliação é um processo contínuo e sistemático. ³²

O POP é um projeto que o aluno realiza no decorrer do curso e que apresenta uma forma de exercitar a avaliação que pode ser utilizada para além do curso, fazendo dela um processo sistemático e permanente para avaliar seus projetos de vida.

A avaliação que hoje nos afeta se relaciona com as possibilidades e as necessidades de escolha que o mundo moderno engendrou. Nesse sentido, avaliar é um ato estreitamente ligado a escolher e optar.(...) são os próprios participantes que melhor conhecem os significados e interpretações das aprendizagens (...) O conhecimento prático assim gerado parte das interpretações individuais e procura a construção de significados intersubjetivos. (...)

Um conceito de avaliação revela o posicionamento político e ideológico, ou seja, a visão de mundo de quem o emite. É nesse sentido que Clavier afirma que a ‘avaliação nos serve para aprender o real em função de nossas crenças, de nossos valores, de nossas representações’. Não há avaliação sem uma emissão de juízo de valor. ”

Fazer uma avaliação é valorar a palavra valor que está em sua própria etimologia. Então, fazer uma autoavaliação é se autovalorizar, dar valor ao que se é.

O Projeto de Orientação Profissional tem a função de ser um instrumento de autoavaliação e autovalorização, no sentido de valorar criticamente a experiência de trabalho e aonde se quer chegar profissionalmente, projetando os caminhos de aprendizagem que se podem percorrer para o desenvolvimento profissional almejado.

A avaliação da aprendizagem deve ter sempre um caráter educativo, vivenciada pelo aluno em todas as etapas do curso, destacando-se, nesta função, a autoavaliação, que permite que ele participe, com autonomia e responsabilidade, de seu processo de crescimento e se torne consciente de seus avanços e dificuldades.

Releia na introdução deste livro o texto que enfoca a avaliação de ensino e aprendizagem e crie seu instrumento de autoavaliação do desenvolvimento do curso. Você pode sintetizar, no espaço abaixo, os aspectos que, no seu julgamento, podem ser aprimorados nas próximas etapas. Pode avaliar a participação dos alunos nos trabalhos coletivos, a evolução destes nos processos de sistematização dos conhecimentos, as habilidades ampliadas ou adquiridas, a evolução da capacidade de leitura e interpretação, entre outros aspectos que considere relevantes.

³² HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1995.

A large rectangular area with horizontal lines, intended for notes. A dark grey vertical bar is on the left side.

Anotações do educador

Referências – Parte 1

- ARRUDA, Maria Lucia Aranha e Martins, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.
- BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000. Parte I: Novas Fronteiras da Libertação, sobre “A violência da sociedade capitalista e do mercado mundial”.
- BOURDIEU, Pierre. L’ identité et la représentation. *Actes de recherche em sciences sociales*. N.39, spt.1991.
- CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura Brasileira*. São Paulo: Atual Editora, 1995.
- CUCHE, Denis. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2.ed. Bauru EDUSC, 2002.
- Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009.
- Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Ed. Objetiva, 2009.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco Duarte. *O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível*. Criar Edições. 2001.
- GOMES, Laurentino. *1808 como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Planeta do Brasil, 2007.
- HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- LA TAILLE, Yes. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- Nova Escola – Edição especial – GRANDE PENSADORES - N. 25. Julho de 2009 – os grifos não são dos autores, colocamos para destacar a importância do trabalho no processo sociointerativo da educação.
- RESENDE, Maria L. Chaves *Guerra Silenciosa: a resistência indígena nas Minas Gerais* in: Revista de História da Biblioteca Nacional. ANO 1, No 10, Maio-Julho 2006.
- SOARES, Magda. *Letramento – Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004.
- SOBRINHO, José Dias. *Políticas educacionais e reformas da Educação Superior*. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- ZAMBERLAN, Fabio Luiz. *General Technical Training – ProJovem Program in Brazil*. Síntese de artigo do Laboratório Trabalho e Formação. Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro/UFRJ, COPPE, 2008.

SOCIEDADE, TÉCNICA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 16 <i>O que é sociedade?</i>	69	ATIVIDADE 29 <i>O passado, presente e futuro no mundo do trabalho</i>	96
ATIVIDADE 17 <i>Trabalho e relações sociais</i>	70	ATIVIDADE 30 <i>A situação hoje e expectativas futuras</i>	97
ATIVIDADE 18 <i>A mão livre do homem</i>	73	ATIVIDADE 31 <i>Identificando a qualidade da formação educacional e profissional</i>	101
ATIVIDADE 19 <i>Técnicas e culturas</i>	74	ATIVIDADE 32 <i>Direitos atendidos?</i>	102
ATIVIDADE 20 <i>Tudo é medida</i>	77	ATIVIDADE 33 <i>Respeito aos princípios constitucionais</i>	102
ATIVIDADE 21 <i>Avanços técnicos</i>	78	ATIVIDADE 34 <i>Direito dos trabalhadores</i>	103
ATIVIDADE 22 <i>A presença da ciência e da tecnologia em nossas vidas</i>	80	ATIVIDADE 35 <i>Simulando uma negociação coletiva por melhores condições de trabalho</i>	103
ATIVIDADE 23 <i>As transformações nos modos de produção</i>	84	ATIVIDADE 36 <i>Como fazer cumprir a lei?</i>	104
ATIVIDADE 24 <i>Na sociedade capitalista o trabalhador é livre?</i>	84	ATIVIDADE 37 <i>Práticas solidárias</i>	107
ATIVIDADE 25 <i>Um exemplo de processo produtivo</i>	87	PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 3	112
ATIVIDADE 26 <i>Simulando uma produção artesanal</i>	92		
ATIVIDADE 27 <i>Impactos da industrialização</i>	93		
ATIVIDADE 28 <i>Produção em série</i>	94		

PARTE

2

Sociedade e trabalho

Todos nós possuímos a capacidade de modificar o entorno e a sociedade por meio do trabalho, utilizando a força de nossos corpos, instrumentos, artefatos, técnicas e tecnologia. Estamos sempre modificando a nós mesmos. As ideias, os pensamentos que herdamos, adotamos ou criamos também modificam a sociedade, porque definem nossas escolhas entre duas ou mais possibilidades, orientam nossas opiniões, nosso modo de agir e de viver e afetam outras pessoas e coletivos com os quais interagimos.

O processo contínuo de construção e transformação da sociedade, realizado pelo ser humano, proporciona a ele mesmo o sentimento de pertencimento, de estar inserido de fato no mundo que o rodeia.

OBJETIVOS

Aluno

- Exercitar a construção do conceito de sociedade.
- Refletir sobre como as sociedades são produzidas por meio do trabalho e das relações sociais e de poder.
- Compreender que papel tem o trabalho para as relações sociais e a vida em sociedade e por que as sociedades mudam ao longo da história.
- Interpretar e analisar criticamente os diferentes tipos de textos.

Educador

- Promover a reflexão sobre como a sociedade se estrutura e como o trabalho se insere nas relações sociais e transforma a sociedade.
- Salientar o conceito de justiça frente ao modo como a sociedade estabelece o atendimento das necessidades humanas, os direitos dos cidadãos e a efetivação das responsabilidades sociais do Estado e dos cidadãos.
- Levar os alunos a perceberem que o conceito de trabalho em sua ampla dimensão se insere em todas as relações sociais, inclusive na produção de coisas imateriais.
- Incentivar a troca de diferentes interpretações na leitura de imagens e textos propostos.

TEMPO SUGERIDO Uma hora e trinta minutos

REFLEXÕES DE APOIO

O trabalho é uma forma de relação social? É possível, por meio de nosso trabalho, mudar a sociedade em que vivemos? O objetivo deste tópico é trazer à tona essas discussões, possibilitando a reflexão sobre o valor do trabalho e qual o nosso papel no mundo do trabalho como agentes de possíveis transformações sociais.

A interpretação e análise crítica de textos funcionam como ponto de reflexão para questões de nossa própria vida, fazendo-nos muitas vezes enxergar problemas ou soluções que não eram percebidas até então.

Os textos podem ser verbais – orais e escritos – e não verbais – posturas, gestos, olhares etc. – e podem, também, ser imaginéticos, que propiciam leitura de imagens.

Retomamos neste tópico uma atividade feita pelos alunos na apresentação pessoal no início do curso, quando eles escolheram algumas imagens e apresentaram os motivos das escolhas.

A primeira atividade deste tópico é bem similar, mas seu objetivo, neste momento, é fazer com que os alunos pensem nas desigualdades que perduram em nossa sociedade.

ATIVIDADE 16 *O que é sociedade?*

Com a turma dividida em grupos, peça que os alunos observem atentamente as imagens apresentadas no *Trabalho coletivo*. Chame a atenção deles para o fato de que elas retratam diferentes situações, ideias ou segmentos da sociedade.

Relembre também a questão dos diferentes gêneros textuais, que temos, nessas imagens, textos que serão lidos e interpretados como qualquer texto escrito.

A ideia é que os grupos formem conjuntos de imagens a partir de uma associação de ideias ou sentimentos com relação a elas. Para isso, os grupos deverão discutir os argumentos apresentados pelos participantes e chegar a um consenso sobre a formação dos conjuntos.

Ao final da discussão, cada grupo deverá produzir um texto apresentando os motivos que os levaram a formar cada conjunto, ou seja, qual foi a associação de ideias ou sentimentos que os levaram a formar cada conjunto de imagens. Um relator de cada grupo lerá o texto produzido para o restante da turma.

Algumas possibilidades de respostas:

Podem ser agrupadas, por exemplo, imagens entre as quais podem ser traçadas algumas relações: enquanto muitos ainda vivem em condições subumanas de trabalho e moradia, uma minoria pode se beneficiar amplamente com o que o mundo oferece e também que não há justiça frente a esta situação.

Num segundo exemplo, pode ser abordada a questão da justiça social, uma vez que poucos têm acesso a moradias e roupas luxuosas. Tornar a nossa sociedade mais igualitária não seria melhor para todos?

Finalmente, num último exemplo, está presente a precarização do trabalho, que já foi discutida na primeira parte deste livro.

Os grupos podem formar outros conjuntos, a escolha é deles, desde que todas as alternativas tenham uma argumentação lógica e coerente.

Em seguida, leia com a turma o texto de Dalmo de Abreu Dallari sobre a sociedade e promova uma discussão em torno das principais questões apresentadas no texto. Faça a ligação da atividade anterior com o que o autor diz no primeiro parágrafo: *“A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos”*. Ou seja, também pertencemos a algum “conjunto” na sociedade.

Anotações do educador

A partir dessa ideia, amplie a discussão para o restante do texto, ressaltando para eles que, como diz o autor, “a sociedade organizada com justiça é aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos”.

Após a discussão inicial, promova um debate entre os alunos em torno da questão apresentada na atividade (*Conversem sobre as principais características presentes em nossa sociedade e como podemos melhorá-la. A turma concorda com a opinião de Dalmo Dallari? Por quê?*) e incentive-os a registrar individualmente, no *Sistematizando saberes*, as principais ideias e conclusões da turma.

ATIVIDADE 17 **Trabalho e relações sociais**

No texto *O homem, o trabalho e as relações sociais*, amplia-se a premissa do homem como ser social, entendendo o conceito de sociedade – o meio ambiente, as condições de vida e as relações entre as pessoas – como um produto humano.

Após a leitura do texto, promova uma *Conversa de todos* abordando a proposta apresentada: *Comentem o texto: O homem é um ser social.*

Leia o último parágrafo e reflita: como o trabalho, no seu sentido mais amplo, está presente na vida das pessoas e garante as relações sociais?

Ao pensar no trabalho no seu sentido mais amplo, não podemos deixar de abordar as várias formas de trabalho: além do trabalho remunerado, o da dona de casa que, ao realizar suas tarefas domésticas para si e para sua família, está estabelecendo uma relação social; o do aposentado que, para se distrair, começa a cuidar da sua rua ou do seu bairro; o do jovem que procura um trabalho voluntário para ocupar o tempo livre; enfim, em todas essas diferentes formas de atuação na sociedade se estabelecem relações sociais mais abrangentes do que supomos muitas vezes.

Observe que vale a pena, neste ponto, explicar o que é um parágrafo (*Saiba mais*) e qual a sua função no texto. Abordar a importância de se organizar adequadamente as ideias ao escrevê-las, por meio de recursos textuais (parágrafos, elementos que propiciem a coerência do texto etc.), também ajudará muito o aluno no seu percurso formativo. Você pode usar o próprio texto da atividade como exemplo e separá-lo (numerando, inclusive) por parágrafos.

Sugira que, ao escreverem suas conclusões no *Sistematizando saberes*, já o façam considerando o que aprenderam no *Saiba mais* e produzam o texto em dois ou três parágrafos.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Salientamos a importância de que os alunos compreendam a dimensão do trabalho no seu amplo sentido, pois ele permite perceber que o ser humano tem necessidades culturais e espirituais, que transcendem as coisas materiais.

Apresentamos os textos de Gaudêncio Frigotto que exemplificam como a representação de trabalho difundida na sociedade capitalista desconsidera o conceito de trabalho na sua dimensão mais ampla, reduzindo-o a uma mercadoria.

O que é o trabalho? O trabalho humano efetiva-se e concretiza-se, em coisas, objetos, formas, gestos, palavras, cores, sons, em realizações materiais e espirituais. O ser humano cria e recria os elementos da natureza que estão a seu redor e lhes confere novas formas, novas cores, novos significados, novos tons. De modo que o trabalho é o fundamento da produção material e espiritual do ser humano para sua sobrevivência e reprodução. ³³

Em primeiro lugar, é crucial entender o trabalho como atividade vital, modo específico dos seres humanos, por isso não podemos entendê-lo como uma forma de atender apenas as necessidades básicas (produzir alimentos, roupas, casas, remédios etc.), sabemos que o ser humano demanda outras necessidades sociais, culturais, intelectuais, lúdicas etc.

O trabalho a que as pessoas se dedicam são formas de satisfazer as suas necessidades materiais e imateriais. No entanto a concepção de trabalho na sociedade capitalista reduz a ideia de trabalho a uma mercadoria - a força de trabalho.

Esta redução se reflete na percepção do senso comum que expressa a representação de trabalho, apenas, como ocupação, emprego, função, tarefa, no mercado (de trabalho), ou seja, a redução do conceito faz com se deixe de compreender o trabalho no seu sentido mais amplo: na relação criadora que o homem estabelece com a natureza e com seu próprio desenvolvimento físico, mental, espiritual, estético...

Desta forma, perde-se a compreensão, de um lado, de que trabalho é uma relação social e que esta relação, na sociedade capitalista, é uma relação de força, de poder e de violência; e de outro, que o trabalho é a relação social fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer etc. (mundo da liberdade).

O autor demonstra como Roosevelt, presidente dos Estados Unidos quando ocorreu a crise econômica de 1929, entendia o descanso e o lazer do trabalhador como sendo um problema social, reforçando a redução do trabalho a produção material, e negando sua dimensão cultural e espiritual (imaterial).

Franklin Roosevelt, ao declinar os mandamentos da moderna sociedade capitalista, acentuava que se o ócio é algo pernicioso à sociedade, o lazer o é ainda mais, pois quem a ele se entrega, além de deixar de produzir, gasta. Vai-se, assim, construindo um conceito ideológico de trabalho dentro da perspectiva moralizante e utilitarista, de sorte que a interiorização resultante torna as relações de trabalho na sociedade capitalista como relações naturais, desejáveis e, portanto, necessárias. (...) ³³

A representação redutora de trabalho que se propaga na sociedade, e é assimilada no senso comum por grande parte dos trabalhadores, pode ser transformada em uma visão mais ampla através da educação e

formação profissional, para isto é necessário enfatizar o mundo do trabalho, na sua historicidade, como relação social fundamental (que não se reduz à ocupação, tarefa, emprego, mas que não os exclui) que abarca um conjunto abrangente de relações produtivas, culturais, lúdicas etc.

³³ FRIGOTTO, Gaudêncio, 2005

³⁴ FRIGOTTO, Gaudêncio, 2002.

Técnica e culturas

A finalidade do tópico é refletir como o uso de técnicas encontra-se presente em nossas vidas, tornando a técnica elemento indissociável dos hábitos e tradições culturais, pois é da necessidade humana construída socialmente que surgem as demandas pela criação e aperfeiçoamento da técnica.

Os alunos ao compreenderem a dimensão da técnica no trabalho têm a possibilidade de valorizar os saberes técnicos adquiridos e a cultura técnica assimilada. Este tópico tem, também, a função de sensibilizá-los para a importância da apreensão das técnicas que irão aprender no curso de qualificação específica.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender que as técnicas são utilizadas na realização de atividades do dia a dia e do trabalho.
- Perceber como a organização do trabalho se expressa na cultura, nas ideias e nas formas de ver o mundo.
- Refletir sobre a importância da matéria-prima para se obter determinados produtos ou resultados.
- Identificar como os atos de trabalho realizados em nossas vidas atendem a diferentes finalidades.
- Valorizar as diferentes formas de uso da língua portuguesa no Brasil e entender que as situações determinam a forma de tratamento mais adequada.

Educador

- Sensibilizar a turma para o fato de que a utilização da técnica está presente no cotidiano e é assimilada culturalmente.
- Promover a compreensão de que a técnica é um dos meios pelos quais o homem transforma a natureza.

TEMPO SUGERIDO Uma hora

REFLEXÕES DE APOIO

O diferencial do trabalho humano é que conseguimos projetar nossas ações antes de realizá-las. Nosso “saber fazer” e o aperfeiçoamento constante do que fazemos possibilitou a construção da sociedade em que vivemos. A técnica está relacionada a um caminho de ações que realizamos para alcançarmos determinado objetivo com

nosso trabalho. Ao utilizarmos uma técnica, agimos para alcançar um objetivo. A criação ou o aperfeiçoamento de uma técnica torna-se uma necessidade, seja para o capital ampliar seus lucros, seja uma demanda para a sociedade de produzir bens e serviços de que necessita.

Essas necessidades humanas são construídas historicamente baseadas nas relações sociais e estão permeadas pelos hábitos e tradições de cada região ou povo.

ATIVIDADE 18 *A mão livre do homem*

A música de Edu Lobo “Estatuinha” fala da importância, para todos nós, dos objetos de uso cotidiano produzidos nos quilombos. Os escravos trouxeram, na sua bagagem cultural, inúmeras técnicas artesanais que foram introduzidas na nossa cultura. Se for possível, coloque a música para a turma ouvir.

A *Conversa de todos* propõe uma reflexão sobre a música, trazendo questões que irão ajudar na compreensão e na interpretação da letra:

Por que será que Edu Lobo escolheu a expressão mão livre para mediar a feitura das coisas?

Incentive aqui a reflexão sobre o processo de criação – a mão livre: o processo de transformação da matéria-prima em algo que o homem deseja e/ou precisa. O que ele toca e o que ele transforma para atender às suas necessidades práticas e culturais.

A mão livre faz a mediação que a relação social permite, se a mão fosse do escravo trabalhando no canavial sua liberdade seria cerceada e limitada a colher a cana para fazer açúcar para o dono do engenho.

Em que versos da canção a função estética, de prazer e lazer das coisas feitas aparecem com mais força?

Nos versos “nasce estatuinha bonita de se ver” e “e atabaque pra se ter onde bater”, em que o eu poético apresenta a sua vontade de apreciar coisas bonitas e de poder tocar um instrumento, ou seja, de poder ter contato com essas duas expressões artísticas, as artes plásticas e a música, presentes inclusive nas manifestações religiosas do nosso povo.

Quais as relações entre matérias-primas e a diversidade de produtos e usos dos objetos produzidos?

Aqui vale chamar a atenção deles para a questão da escolha das matérias-primas. Se observarmos uma criança brincando, veremos que ela transforma objetos comuns em brinquedos diver-

Anotações do educador

tidos com a sua imaginação. Assim, a caixa de sapatos vira um carro possante, a tampa da panela vira o volante do carro, a caixa de papelão grande vira a casinha da boneca etc. Acostumamos-nos, desde crianças, a usar nossa imaginação e, por intermédio dela, “transformar” os objetos.

Quando adultos, continuamos a fazer isso, mas para transformar materiais ou objetos em coisas úteis para o nosso dia a dia ou para o nosso lazer. A partir daí, o barro vira panela, a lã vira um casaco, a palha vira um abano ou um colar. Como trazemos um conhecimento prévio, que pode vir, ou não, de uma educação formal, sabemos, por exemplo, que o uso do papel é, normalmente, inadequado para a confecção de determinadas coisas (uma roupa, uma vasilha), pois elas se estragariam muito rapidamente. É claro que hoje já podemos encontrar técnicas que incorporam novas matérias ao papel, e que o torna mais resistente e ou impermeável, ampliando seus usos.

O homem está constantemente fazendo essas relações no seu cotidiano e transformando, a partir das matérias-primas adequadas e disponíveis, a natureza para satisfazer suas necessidades básicas e culturais. E usando, para isso, as técnicas aprendidas ao longo de sua vida, às vezes passadas de geração para geração.

ATIVIDADE 19 *Técnicas e culturas*

Existe uma gama de técnicas que, com o passar do tempo, torna-se parte da cultura de um povo ou de uma comunidade. Com a diversidade existente em nosso país, decorrente da influência de diferentes culturas, é possível apontar, em cada região, pelo menos uma técnica que hoje faça parte da cultura local.

A demonstração de que a técnica influencia e é influenciada pelos hábitos e tradições culturais é exemplificada com o artesanato. A escolha das tramas artesanais para facilitar o diálogo com os alunos sobre técnica faz parte da tradição do povo brasileiro. Ao relacionar técnica e cultura percebemos que ocorrem dois processos: uma contínua modificação e aperfeiçoamento das técnicas, mas também a permanência de antigas técnicas.

Proceda à leitura do texto sobre as tramas artesanais e procure chamar a atenção dos alunos para as possíveis produções locais. Verifique que tipo de artesanato é mais comum na região, se existe entre os alunos algum artesão ou alguém cuja família tenha relação com a produção artesanal. Faça-os observarem as ilustrações das diferentes técnicas apresentadas e comente sobre a utilidade delas no nosso dia a dia (as rendas que enfeitam nossas roupas e nossas casas, o chapéu que nos protege do sol e do calor, os enfeites de cabelo com os quais muita gente ganha seu dinheiro etc.).

Anotações do educador

No *Ampliando horizontes*, o conceito de técnica é aprofundado. A evolução das técnicas está diretamente ligada à necessidade do homem de criar e modificar coisas para seu conforto ou mesmo para sua sobrevivência. Por isso, dizemos que *a história da técnica é a história das produções humanas*.

Usamos as mulheres rendeiras, que passam sua técnica de produzir rendas de geração para geração, como um exemplo de técnica como tradição cultural. Não é à toa que existe até uma música no nosso cancioneiro popular falando delas.

Cante a música *Mulher rendeira* com eles, chamando a atenção para a maneira como são escritas determinadas palavras. O *Sai-ba mais* destaca na música o uso dos pronomes, a questão da variedade linguística e da forma culta da nossa língua. Talvez seja uma boa oportunidade de falar sobre a necessidade, em determinadas situações, de fazer uso da norma culta (ou padrão), explicando que, no nosso dia a dia, usamos uma linguagem coloquial ou linguagem informal. Quando algumas expressões são usadas, como por exemplo, “nós vai” ou “a gente fomos” - a comunicação se estabelece, no entanto são expressões que não estão de acordo o uso padrão da língua, sem, contudo, comprometer o entendimento da mensagem.

Em determinados momentos, precisamos fazer uso da língua padrão e, para isso, temos que nos apropriar desses conceitos. Ao procurar um trabalho, por exemplo, temos que preencher formulários, às vezes fazer uma carta de solicitação de emprego etc. Se nos sentimos ludibriados em alguma situação, podemos escrever uma carta ao órgão competente reclamando ou exigindo nossos direitos. Para isso, precisamos fazer uso de uma linguagem menos informal, a denominada norma culta.

Aqui, talvez seja um bom momento também para falar sobre a língua como fator de exclusão, como instrumento de poder e manipulação. Apropriar-se das ferramentas para ler e escrever adequadamente é uma maneira de investir na sua formação profissional e na sua cidadania.

Na *Conversa de todos* incentive a reflexão da turma sobre essa questão da técnica como tradição cultural. O exemplo usado, retirado da música, ilustra a ideia de que algumas coisas não são ensinadas de modo formal, mas as pessoas vão reproduzindo um comportamento observado no seu meio.

As mulheres aprendem a fazer renda, mas aprendem a namorar?

Amplie a discussão apresentando a expressão - *a gente já nasce sabendo*. A ideia é que os alunos consigam concluir que todos os conhecimentos são adquiridos, por observação ou formação.

Anotações do educador

Tudo o que o homem já nasce sabendo não é conhecimento, mas sim instinto ou necessidade fisiológica.

Um bom exemplo disso é a questão da língua. A maioria das crianças nasce com todos os órgãos necessários para falar, e cada uma aprende a língua do local onde nasceu e vive.

Se uma criança é apartada da sociedade e criada sem qualquer contato com seres humanos, ela não vai conseguir aprender a falar, mas vai desenvolver outras formas de comunicação ou percepção do meio em que vive.

No *Trabalho coletivo*, eles vão organizar suas conclusões para apresentar para a turma. Peça que eles pensem em outros exemplos de técnicas transmitidas pela tradição cultural do povo, trabalhando ainda a questão da técnica relacionada à diversidade cultural de diferentes regiões do país.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

O texto de Vieira Pinto pode servir de exemplo para os alunos, ajudando-os a debater como a evolução da técnica permitiu aos homens manusear a natureza, transformando-a em prol de sua sobrevivência com recursos assimilados culturalmente e cada vez mais elaborados.

Uma coisa é mexer um pouco de barro, outra é segurar uma vasilha e beber, e outra ainda é tomá-la nas mãos e apreciar a beleza dos desenhos e do colorido que lhe foi dado pela arte da cerâmica.

Nos três casos imaginados como exemplo temos a mesma matéria, mas três graus diferentes de manuseio, representados por três modalidades de ser, como tudo quanto há de significado particular para cada um; e o que determina a diferenciação entre os três modos é a operação do trabalhador, que imprime em cada caso à substância bruta original propriedades que condicionam as diferentes possibilidades de manuseio. Com efeito, é o trabalho que eleva a realidade a um outro grau de manualidade. E com essa elevação surgem concomitantemente novas características do objeto.³⁵

O trabalho é ação transformadora da realidade, enquanto ação deliberada, intencional. O trabalho humano é a ação dirigida por finalidades conscientes, a respostas aos desafios da natureza na luta pela sobrevivência. Ao reproduzir técnicas que outros homens já utilizaram e ao inventar outras novas, a ação humana se torna fonte de ideias e ao mesmo tempo uma experiência propriamente dita. O trabalho, ao mesmo tempo em que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, altera o próprio homem, desenvolvendo suas faculdades.³⁶

³⁵ Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: Jan/abril 2006.

³⁶ ARRUDA, Maria Lucia Aranha. *Filosofando*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

Técnica e processo histórico

Ao longo da história, o trabalho vem permitindo aumentar o nível do progresso da humanidade através, principalmente, de processos que permitem transformar a natureza com a utilização de técnicas.

Para compreender a inter-relação entre trabalho e desenvolvimento torna-se ímpar analisar a própria história do avanço técnico, pois o atual estágio de desenvolvimento humano só se tornou possível devido ao acúmulo de avanços técnicos criados e aperfeiçoados ao longo da história.

O objetivo principal dessa parte é apresentar alguns tópicos que procuram demonstrar como a história do progresso humano se relaciona com o aprimoramento das técnicas. Para o pleno entendimento dos tópicos subsequentes, é fundamental que os alunos possuam essa visão histórica em que os avanços técnicos e o trabalho humano estão correlacionados de forma indissolúvel.

Nessa terceira parte do Livro do Aluno apresentamos, ainda, algumas atividades que objetivam aprimorar e exercitar o raciocínio lógico dos alunos.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender a relação entre técnica e processo histórico e alguns dos desafios e oportunidades postos para a humanidade nesse percurso do progresso técnico.
- Aprimorar o raciocínio lógico e exercitar a compreensão sobre medidas de grandeza.

Educador

- Facilitar a compreensão de que a história da humanidade está relacionada e imbricada pela história do desenvolvimento das técnicas no mundo.
- Conduzir o debate sobre os desafios e oportunidades que surgem na história da humanidade com a incorporação dos avanços técnicos.
- Demonstrar que as medidas de grandeza são utilizadas em nosso dia a dia. Você pode pedir exemplos e suscitar outros, muitas vezes os instrumentos de medida de grandeza não estão presentes na medição, mas são baseados nela, tais como: alguns feirantes medem os temperos que vendem em copos, que têm a medida semelhante de 250 ml, algumas costureiras têm o hábito de utilizar fitas, que não são propriamente fitas métricas, mas se baseiam nas medidas métricas etc.

TEMPO SUGERIDO Uma hora

ATIVIDADE 20 *Tudo é medida*

O objetivo dessa atividade é exercitar a compreensão lógica de dados e a mensuração de medidas de grandeza, a partir de um texto que consta do Livro do Aluno.

Incentive os alunos a perceberem a importância das medidas de grandeza no dia a dia e, também, para o desenvolvimento do trabalho relacionado a este tipo de curso de qualificação. Dê exemplos para eles compreenderem a inter-relação entre medidas de grandeza e trabalho profissional.

Em grupos de três e tendo por base um texto, os alunos deverão realizar exercícios relacionados ao preenchimento de tabelas e à realização de cálculos que envolvem medidas de grandeza e operações simples de raciocínio lógico-matemático.

Há no Livro do Aluno um *Saiba mais* que aborda questões relacionadas às medidas de grandeza e um *Ampliando horizontes* que

Anotações do educador

permite conhecer um pouco da história do Sistema Internacional de Unidades. Ambos colaboram para a realização deste exercício.

➤ SUGESTÕES

Você pode aprofundar seu conhecimento visitando o site do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Inmetro: www.inmetro.gov.br

ATIVIDADE 21 **Avanços técnicos**

O objetivo dessa atividade é incentivar a análise crítica dos alunos sobre o progressivo uso dos avanços técnicos em substituição ao trabalho humano.

Promova a *Conversa de todos*, na qual a turma debaterá as vantagens e desvantagens obtidas com a substituição do trabalho humano pelo avanço técnico. Incentive-os a debaterem, a partir de situações vivenciadas cotidianamente, como cidadãos ou trabalhadores.

Nesse debate, teremos, de um lado, as vantagens relacionadas, por exemplo, à substituição do homem em trabalhos degradantes e perigosos e, de outro, desvantagens como a eliminação ou diminuição de postos de trabalho ocasionados pela implantação dos avanços técnicos.

De acordo com o DIEESE, *o progresso tecnológico está na base do processo de desenvolvimento das sociedades modernas, constituindo-se a tecnologia de um conjunto organizado de conhecimentos e informações, obtido por meio do avanço nas ciências, nas invenções e experimentações e utilizado na produção de bens e serviços. (...) As escolhas que envolvem a definição de percursos tecnológicos provocam efeitos na organização do trabalho e da empresa, na estrutura profissional e do emprego, no consumo, nos hábitos culturais, no meio ambiente etc.* (Nota Técnica DIEESE- Ciência, Tecnologia e Inovação e os Trabalhadores, Número 89 – Maio de 2010, pág. 04)

São diversos os exemplos do dia a dia que podem surgir na turma, aproveite-os para começar a fomentar a análise crítica acerca do progresso técnico, pois esse tema será aprofundando em atividades subsequentes.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

A relação técnica e processo histórico, introduzida neste tópico, será abordada em outros momentos do curso em diferentes enfoques, como por exemplo, nos tópicos: *Técnica, Ciência e tecnologia: conceitos que se completam e Organização da produção e do trabalho e suas fases históricas*

A leitura do texto, a seguir, levanta questões pertinentes a este e aos demais tópicos, pois promove a reflexão sobre o desenvolvimento da técnica e da história até os dias de hoje, destacando o teor político deste processo.

O desenvolvimento da história vai de par com o desenvolvimento das técnicas. Kant dizia que a história é um progresso sem fim; acrescentemos que é também um progresso sem fim de técnicas. A cada evolução técnica, uma nova etapa histórica se torna possível.

As técnicas se dão como as famílias. Nunca, na história do homem, aparece uma técnica isolada; o que se instala são grupos de técnicas, verdadeiros sistemas. Um exemplo banal pode ser dado com a foice, a enxada, o ancinho, que constituem num dado momento, uma família de técnicas.

Essas famílias de técnicas transportam uma história, cada sistema técnico representa uma época. Em nossa época atual, o que é representativo do sistema de técnicas atual é a chegada da técnica da informação, por meio da cibernética, da informática, da eletrônica. Ela vai permitir duas grandes coisas: a primeira é que as diversas técnicas existentes passam a se comunicar entre elas. A técnica da informação assegura esse comércio, que antes não era possível. Por outro lado, ela tem um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das ações e, por conseguinte, acelerando o processo histórico.

Ao surgir uma nova família de técnicas, as outras não desaparecem. Continuam existindo, mas o novo conjunto de instrumentos passa a ser usado pelos novos atores hegemônicos, enquanto os não hegemônicos continuam utilizando conjuntos menos atuais e menos poderosos. Quando um determinado ator não tem as condições para mobilizar as técnicas consideradas mais avançadas, torna-se, por isso mesmo, um ator de menos importância no período atual.

Na história da humanidade é a primeira vez que tal conjunto de técnicas envolve o planeta como um todo e faz sentir, instantaneamente, sua presença. Isso, aliás, contamina a forma de existência das outras técnicas, mais atrasadas. As técnicas características do nosso tempo, presentes que sejam em um só ponto do território, têm uma dimensão marcante sobre o resto do país, o que é bem diferente das situações anteriores. Por exemplo, a estrada de ferro instalada em regiões selecionadas, escolhidas estrategicamente, alcançava uma parte do país, mas não tinha influência direta determinante sobre o resto do território. Agora não. A técnica da informação alcança a totalidade de cada país, direta ou indiretamente. Cada lugar tem acesso ao acontecer dos outros. O princípio de seletividade se dá também como princípio de hierarquia, porque todos os outros lugares são avaliados e devem se referir àqueles dotados de técnicas hegemônicas e não hegemônicas são hegemônicas. Na verdade, porém, a técnica não pode ser vista como um dado absoluto, mas como técnica já revitalizada, isto é, tal como usada pelo homem. As técnicas apenas se realizam, tornando-se história, com a intermediação da política, isto é, da política das empresas e da política dos Estados, conjunta ou separadamente.³⁷

Um trecho deste texto de apoio aparece citado no Livro do Aluno, no tópico **Organização da produção e do trabalho e suas fases históricas**, quando é abordada a Terceira Revolução Industrial, o que indica que o texto também oferece subsídios para o debate da técnica na produção flexível.

³⁷ SANTOS, Milton. São Paulo, 2000.

Técnica, ciência e tecnologia: conceitos que se completam

Que relações se estabelecem entre a técnica, a tecnologia e a ciência no mundo do trabalho? Como estes conceitos se completam, evoluíram e desenvolveram até os dias de hoje, são as questões abordadas neste tópico.

Compreender que a aplicação tecnológica atende a interesses políticos, econômicos e culturais, possibilita ao aluno reflexão sobre a influência da tecnologia em seu universo profissional e social.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender os conceitos de técnica, tecnologia e ciência e como estes se complementam nas relações produtivas e sociais;
- Distinguir a amplitude de cada conceito e a importância de cada um no mundo do trabalho hoje;
- Identificar como as possibilidades de acesso a avanços científicos e tecnológicos se realizam na sociedade.

Educador

- Desenvolver o debate sobre os conceitos de técnica, tecnologia e ciência, destacando a relação que se estabelece entre estes e os efeitos sociais que deles advém;
- Promover a reflexão sobre a presença de avanços tecnológicos no campo de trabalho da turma e os saberes que os alunos possuem sobre os mesmos;
- Destacar no debate o direito de todo cidadão a apreender e trabalhar com novas tecnologias.

TEMPO SUGERIDO Uma hora

REFLEXÕES DE APOIO

No senso comum, muitas vezes, a ideia de técnica, tecnologia e ciência se confundem. Compreender a dimensão de cada um destes conceitos e como eles influenciam e dinamizam o mundo do trabalho é fundamental para que o trabalhador possa pensar criticamente sobre a repercussão destes em sua profissão e na sociedade em geral.

Todo cidadão tem direito ao conhecimento e ao acesso à ciência, à tecnologia e ao domínio de novas técnicas, porém o exercício do direito na prática social, não prevalece de forma igualitária. Esta realidade faz com que muitos alunos tenham dificuldades de lidar com os avanços por se encontrarem apartados dos mesmos, sem ter a consciência clara de seus direitos e os caminhos possíveis de acesso e reivindicação. O debate e a reflexão sobre essas questões podem favorecer uma postura mais segura dos alunos frente aos desafios impostos no mundo do trabalho.

ATIVIDADE 22 *A presença da ciência e da tecnologia em nossas vidas*

Promova a leitura coletiva do texto de início do tópico, detendo-se na distinção de cada um dos conceitos - técnica, ciência e tecnologia - e reforce o aspecto de complementação existente entre eles.

Destaque quais são os interesses econômicos e políticos, portanto de poder, que movem os avanços nestas áreas, e saliente que suas aplicações não são neutras e independentes destes interesses.

Sensibilize os alunos para refletirem sobre a proposta de registro de exemplos apresentada no *O que penso, o que sinto*. Depois peça que citem os exemplos registrados e troquem opiniões sobre os mesmos.

Anotações do educador

Promova a *Conversa de todos* proposta neste tópico, lembre aos alunos que o objetivo do debate é refletir sobre a profissão que escolheram, suas posturas práticas frente aos avanços tecnológicos que nela se inserem e aos direitos de todo cidadão de conhecer, aprender e utilizar novas tecnologias.

O debate, provavelmente, trará opiniões diversificadas e interessantes, sendo este um momento de reflexão importante para revelar os saberes e expectativas que os alunos possuem sobre a profissão escolhida a ser aprimorada no curso específico.

➤ SUGESTÕES

Faça uma síntese do debate em uma folha de papel pardo para os alunos registrarem como memória e poderem, ao término do curso específico, verificar e avaliar se suas expectativas estavam adequadas e assim constatar os avanços conseguidos no percurso formativo.

Caso sinta que a turma demonstra uma gama de dúvidas considerável sobre as rotinas desenvolvidas na profissão que escolheram e como os avanços tecnológicos se inserem nesta, procure contatar o educador da área do curso específico da turma e promover um encontro deste com os alunos. Isso será muito elucidativo e os motivará a se dedicarem ainda mais ao curso, criando um elo informativo prévio entre o educador e a turma.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Apresentamos dois textos que se complementam e que, somados aos textos dos tópicos anteriores, salientam o quanto é importante que o trabalhador compreenda que é seu direito vivenciar uma formação escolar e profissional abrangente e de qualidade, e que permita uma posição autônoma diante das mudanças decorrentes da evolução tecnológica.

O primeiro texto complementa o de Gaudêncio Frigotto, citado no tópico *Sociedade e trabalho* e expressa às expectativas de trabalhadores e de educadores, sobre a qualidade da formação profissional.

Esse autor cita o trabalho de Elisa H. Santos, que destaca o cotidiano do operário na fábrica e como os caldeiros revelaram o que sentiam frente aos conhecimentos adquiridos nos cursos para adultos.

Ao terminar já o primeiro curso, a nossa avaliação apontava para a contradição que nos assustava: os alunos não demonstravam o interesse esperado nas aulas de legislação e comunicação. Todo o seu interesse estava voltado para as 'as aulas técnicas' e só nelas a participação era assegurada, embora nas avaliações feitas os alunos colocassem sempre a importância das aulas de legislação e comunicação (...). A própria prática e as avaliações sobre ela foram delineando um novo quadro. Passamos a reconhecer que, num curso desta natureza, o mais importante é a questão técnica. Que o técnico aqui é o prolongamento do trabalho, é o fazer e, como tal, é o momento capaz de sintetizar todos os aspectos da vida do trabalhador. Por isso mesmo, o técnico não é uma neutralidade, o técnico é político, porque o técnico é trabalho. ³⁸

O autor salienta a questão central na qual devemos deter nossas reflexões: a metodologia adotada pelo educador frente ao aluno trabalhador, quando o desejo é realizar um processo educativo transformador.

Como criar condições para que os saberes do trabalhador se revelem, valorizando suas capacidades de trabalho e seu teor técnico, fazer com que se sintam motivados a ampliar seus conhecimentos na perspectiva de um universo que ultrapasse as experiências de trabalho e de vida acumuladas e assim valorizem a formação integral e permanente.

As preocupações apresentadas por Frigotto reafirmam-se na questão apresentada por Arruda, que destacamos a seguir:

“ou como, a partir da realidade do trabalhador, sem arrancá-lo do trabalho, organizar um processo educativo que o constitua estudante, técnico, cientista e mais artista?”³⁹

Este segundo texto, de Walter Antonio Bazzo, demonstra que é primordial que o trabalhador entenda as relações entre ciência, técnica e tecnologia e interesses sociais, e o quanto esta compreensão é fundamental para que ele de fato alcance o desenvolvimento profissional.

A sociedade vive, mais do que nunca, sob os auspícios e domínios da ciência e da tecnologia, e isso ocorre de modo tão intenso e marcante que é comum muitos confiarem nelas como se confia numa divindade. Este comportamento ficou de tal forma arraigado na vida contemporânea que fomos levados a pensar desta maneira durante toda nossa permanência nos bancos escolares. A lógica primordial do comportamento humano é a lógica da eficácia tecnológica; suas razões são as razões da ciência. As notícias do dia a dia exacerbam as virtudes da ciência e da tecnologia; os produtos são vendidos calcados nas suas qualidades embasadas em depoimentos ‘científicos’. (...)

A tecnologia aqui tem o seguinte sentido: “É uma parte do conhecimento humano que trata da criação e uso de meios técnicos e suas inter-relações com a vida, sociedade e seu entorno, recorrendo a recursos tais como as artes industriais, engenharia, ciência aplicada e ciência pura”. (...)

A tecnologia simboliza uma grande complexidade e qualquer intento por defini-la deveria considerar que:

- a tecnologia tem relação com a ciência, com a técnica e com a sociedade;
- a tecnologia integra elementos materiais — ferramentas, máquinas, equipamentos — e não materiais — saber fazer, conhecimentos, informações, organização, comunicação e relações interpessoais;
- a tecnologia tem relações com fatores econômicos, políticos e culturais;
- a evolução da tecnologia é inseparável das estruturas sociais e econômicas de uma determinada sociedade.

Posto isso, o objetivo que se persegue neste tratamento da tecnologia é a evolução: a evolução do ser humano. Fica claro que neste intento não se pode assumir a imagem de uma tecnologia neutra e objetiva como fundamento e legitimação do desenvolvimento tecnológico.

Reforça-se aqui, no entanto, que com estas noções de não ‘neutralidade’ e convictos de que a tecnologia é realmente um constructo social, os engenheiros e outros profissionais técnicos, quando tiverem coragem suficiente para ir mais além das categorias intransigentes de sua capacitação, terão muito mais a contribuir para o desenvolvimento social e humano.

O engenheiro, o advogado, o médico, enfim, o cidadão comum precisa saber das implicações que tem o desenvolvimento tecnológico nas mudanças geradas na nossa forma de vida. Precisam desmistificar, no seu cotidiano, a ‘pseudoautoridade’ científico-tecnológica de alguns iluminados que por terem tido acesso a uma educação mais apurada, por questão também de oportunidade e não apenas de competência, decidem os destinos de todos os que, como eles, fazem parte de uma sociedade. O homem comum, o usuário, deve também saber se é preciso desenvolver ou adotar todas as tecnologias modernas — antes de apenas moldar-se a elas — dominadas por outros países mais avançados, dentro de um contexto tão diferenciado. Ele precisa inferir se

as necessidades de um povo só serão alcançadas com tecnologias de ponta ou, ainda, se o desenvolvimento tecnológico implica, necessariamente, desenvolvimento humano.

Uma instrução adequada a respeito destas questões ensinaria o posicionamento político consciente dos diferentes grupos e classes sociais em relação ao desenvolvimento científico e tecnológico. Não se consegue este objetivo sem uma estratégia para que ele seja alcançado. Se deixarmos esta responsabilidade para a mídia, grande parte atrelada aos sistemas de poder, a mensagem continuará sendo direcionada em tratar a ciência e a tecnologia como mágicas ou como um conjunto de expressões da moda e de domínio apenas daqueles 'bem-dotados'. Se estas questões não forem refletidas caberá à sociedade, principalmente ao homem comum, quando muito o direito de aceitar estas imposições científico-tecnológicas que alterarão sua vida ao bel-prazer dos detentores dos artefatos. Se esta situação não for revertida, continuaremos a ter um comportamento conformado de acordo com os ditames da ciência e da tecnologia.⁴⁰

³⁸ FRIGOTTO, Gaudêncio. São Paulo: Cortez, 2002.

³⁹ ARRUDA, M. Rio de Janeiro, 1986.

⁴⁰ BAZZO, Walter Antonio. Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica.

Modo de produção e as sociedades

Os modos e relações sociais de produção ao longo da história influíram nas sociedades por séculos até chegarmos ao modo capitalista de produção. Ao identificar as características dos modos de produção o aluno apura sua visão crítica da organização e funcionamento do capitalismo na atualidade.

O que é o trabalhador livre? Quem são os personagens básicos do mundo social capitalista? São algumas das reflexões propostas neste tópico.

OBJETIVOS	<p>Aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o que é modo de produção e sua relação com a organização e funcionamento histórico das sociedades. ▪ Perceber-se como participante do modo de produção da sociedade atual. ▪ Distinguir os diferentes modos de produção ao longo da história. ▪ Entender o duplo sentido inerente no conceito de trabalhador livre. ▪ Ler e interpretar textos, relacionando-os, e distinguir a diferença entre questionar e problematizar um tema, exercitando o raciocínio lógico e a análise comparativa.
	<p>Educador</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar à turma o conceito do modo de produção e como ele se altera ao longo da história. ▪ Propiciar a distinção entre os modos de produção baseados no trabalho escravo, na servidão e no trabalho livre. ▪ Promover o debate sobre a dimensão e os limites do trabalho livre assalariado. ▪ Possibilitar o exercício de problematização dos assuntos tratados no tópico.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES DE APOIO

A apropriação de conhecimentos históricos possibilita aos alunos uma maior compreensão dos tempos atuais. A proposta do tópico é a de incitar a reflexão através da análise comparativa dos diferentes modos de produção que demarcaram a história.

Por que o dinheiro é hoje um equivalente econômico universal?

O que é história?

O que é território? Qual a importância da agricultura no desenvolvimento deste conceito?

Você pode trazer outras provocações reflexivas, tal como:

O fato de um trabalhador se endividar para comprar um celular de última geração tem relação com o modo de produção? Esse fato representa uma necessidade efetiva dos homens que precisa ser socialmente satisfeita?

O tema proposto neste tópico é um foco desencadeador de muitas questões, e está relacionado aos temas que serão tratados nas atividades consecutivas a ele.

ATIVIDADE 23 *As transformações nos modos de produção*

Os textos deste tópico solicitam uma leitura compartilhada e entremeadada de reflexões e trocas de ideias sobre o tema. Por esta razão a atividade propõe uma *Conversa de todos* voltada para a comparação entre o modo de produção atual (em que todos se inserem), o trabalho coletivo e o trabalho escravo que caracterizaram outros modos de produção no decorrer da história.

Recorde com os alunos o que foi visto na primeira parte do livro sobre o trabalho escravo no Brasil e relacione com o debate.

Você pode provocar no decorrer do debate questões sobre o dinheiro como equivalente geral, a produção coletiva e a distribuição coletiva dos frutos do trabalho, e o escravo enquanto propriedade privada, ampliando os focos de contraposição iniciados no debate.

ATIVIDADE 24 *Na sociedade capitalista o trabalhador é livre?*

Esta atividade se firma na análise de uma das condições de trabalho do modelo de economia capitalista.

Em uma breve descrição do cenário que compõe o modelo capitalista, questiona-se o teor de liberdade do trabalhador neste modo de produção. Ele é livre para ser explorado.

O modo de produção e a opinião do autor são temas do *Trabalho coletivo* e da *Conversa de todos*, impulsionando a troca de ideias e conhecimentos entre os alunos.

Anotações do educador

É importante que você acompanhe os trabalhos coletivos e os debates para que o foco da atividade não se desvie para uma visão generalizada e idealizada de liberdade.

A identificação de características dos modos de produção, debatidos na atividade anterior devem subsidiar o debate e o conceito de liberdade, centrado nas características de como o trabalho se desenvolve nas sociedades primitivas, escravagistas, servis e capitalistas.

Lembre a eles que o fato de o trabalhador estar expropriado dos meios de produção (capital, máquinas, tecnologia) e vender sua força de trabalho em troca de remuneração são os fatores condicionantes dessa liberdade.

➤ SUGESTÕES

A atividade tem por base um texto que observa um cenário, determina personagens etc., o que abre a possibilidade desta ser trabalhada de forma criativa, onde as experiências vividas pelos alunos são o ponto de partida para a construção de situações simbólicas.

Você pode criar outras propostas diferentes para desenvolver a atividade, pedir que um grupo defenda o ponto de vista do autor e outro que se oponha ao ponto de vista deste; criar outras formas de trabalhar com os personagens, pedindo que um grupo interprete os que controlam o meio de produção e o outro interprete os que vendem a força de trabalho, os dois grupos devem defender seus pontos de vista e as condições de trabalho livre de acordo com os seus interesses. Motive a imaginação dos alunos, tendo o cuidado de não se desviar do foco central do debate.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Para o aluno compreender o que é modo de produção e como ele se transformou no decorrer dos séculos, é importante que ele compreenda a relação que se estabelece entre o modo que o ser humano produz sua existência e a sociedade a que pertence. Os textos que apresentamos a seguir enfocam esta relação.

Diferente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a a necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isso, podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. Isso faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência.⁴¹

Nos textos de apoio do tópico – *Sociedade e trabalho* – destacamos o de Gaudêncio Frigotto, no qual ele salienta que o trabalho é atividade vital, específica dos seres humanos, desde os primórdios de sua existência, pois há milênios os homens vêm transformando seu modo de produzir, trabalhando para sobreviver e qualificar a vida.

O enfoque do autor nos leva, também, a refletir sobre o trabalho livre assalariado, pois fornece subsídios significativos para o debate proposto, neste tópico, na Atividade 24 – *Na sociedade capitalista o trabalhador é livre?*

Aqui é preciso fazer uma distinção entre o trabalho como relação criadora do homem com a natureza, o trabalho como atividade de autodesenvolvimento físico, material, cultural, social e político, estético, o trabalho como manifestação da vida, e o trabalho nas suas formas históricas de sujeição, de servidão ou de escravidão ou do trabalho moderno, assalariado, alienado, forma específica de produção da existência no capitalismo. Há relações de trabalho concreto que atrofiam o corpo e a mente, trabalhos que embrutecem, que aniquilam, fragmentam e parcializam o trabalhador.

Essa atividade vital que denominamos trabalho assume, historicamente, formas diversas. Essas, sim, podem ser superadas por outras formas de trabalho. Assim, embora ainda exista o trabalho escravo, ele é condenado como ilegal. Não era essa a visão das sociedades escravocratas, onde escravizar os seres humanos considerados inferiores era tido como natural. Nem mesmo a Igreja deixou de legitimar a escravidão.

Hoje, o modo dominante de trabalho no mundo é o trabalho assalariado ou a compra e venda de força de trabalho. Embora o contrato de trabalho seja regulado por lei e a ideologia dominante passe a ideia de que cada trabalhador é livre na negociação de sua força de trabalho, e que, portanto, cada um recebe o que é justo pelo que faz, sabemos que não é exatamente assim. Por estarmos em uma sociedade cindida em classes e grupos sociais, ser empregador e proprietário de meios e instrumentos de produção não é a mesma coisa que ser vendedor de sua força de trabalho. O poder de um e de outro são poderes desiguais. Quando o desemprego é alto, isso se agrava, pois aumenta o poder de quem emprega e enfraquece o trabalhador que busca emprego.

Essa forma de trabalho, que está em crise estrutural, também não será eterna. A luta dos trabalhadores não só é para diminuir a exploração e garantir o direito ao trabalho digno, mas, num horizonte maior, superar as relações sociais de compra e venda de força de trabalho. A utopia é a organização do trabalho solidário e cooperativo.

Enquanto o trabalho assalariado não for abolido e com ele a sociedade de classes, a luta dos trabalhadores é no sentido de garantir o direito ao trabalho, mesmo na sua forma de trabalho explorado. Pior que a exploração é o subemprego e o desemprego. Na luta por melhores condições de vida e menor exploração, a conquista da educação básica de qualidade e da qualificação profissional a ela articulada é uma mediação fundamental. Trata-se de um instrumento que permite entender que os trabalhadores necessitam de organização para fazer valer seus direitos. E lutar pela esfera pública e dos instrumentos legais que garantam não só o trabalho, mas um ganho digno para sua vida e a dos seus filhos.⁴²

⁴¹ SAVIANI, Demerval. Petrópolis, 1996

⁴² RIGOTTO, Gaudêncio et al. São Paulo: CUT, 2005

Processo produtivo

O eixo principal deste tópico é demonstrar o que é processo produtivo, qual é o significado de produtividade e como estas ações produtivas se integram com a circulação de produtos e o consumo na sociedade.

A atividade proposta descreve uma iniciativa produtiva que busca a preservação do meio ambiente e propõe aos alunos um exercício de raciocínio lógico matemático, a identificação dos aspectos que caracterizam o processo produtivo e a análise de como uma alternativa produtiva pode incentivar mudanças de hábitos na sociedade.

OBJETIVOS**Aluno**

- Compreender as características do processo produtivo e que relações econômicas são estabelecidas na produção.
- Identificar quais são os produtos corpóreos e os incorpóreos que o homem produz para satisfazer suas necessidades.
- Perceber que o processo produtivo se constitui em um conjunto de operações, identificando-as.
- Entender o que é produtividade e como ela se efetiva.
- Distinguir as fases que compõem as atividades econômicas de uma sociedade e como elas se integram.
- Refletir sobre uma proposta alternativa de produção que busca a preservação do meio ambiente.
- Exercitar o raciocínio lógico matemático.

Educador

- Promover a apropriação do conceito de processo produtivo, da produtividade e o conhecimento sobre os elementos indispensáveis ao desenvolvimento das atividades econômicas na sociedade: natureza, trabalho e meios de produção.
- Esclarecer o conceito de produtos incorpóreos e corpóreos, exemplificando-os.
- Sensibilizar a turma para as questões de preservação do meio ambiente e motivá-los a responder a atividade através do raciocínio lógico matemático.

TEMPO SUGERIDO Uma hora**REFLEXÕES DE APOIO**

É importante que os alunos se percebam como produtores, identifiquem o tipo de relação que estabelecem com o processo produtivo e como ele contribui para a produção e a economia com seu trabalho.

Estar inserido no processo produtivo, hoje em dia, exige uma postura crítica sobre o modo como o ato produzido interfere no meio ambiente.

Ampliar a visão sobre seus atos produtivos possibilitará aos alunos uma participação cidadã mais efetiva e ativa.

ATIVIDADE 25 *Um exemplo de processo produtivo*

Leia com os alunos a história de Jorge e Nanci e converse sobre a preocupação que o casal tinha em relação ao meio ambiente. Na sequência, proceda a leitura do *Saiba mais* e promova um breve debate sobre o assunto averiguando qual a opinião da turma sobre os diferentes hábitos regionais e as possibilidades de modificá-los.

Peça que o grupo verifique se o casal da história, para atingir seus objetivos produtivos, possuía os três elementos indispensáveis para isso – o trabalho (sua força, o conhecimentos e a cultura) – a natureza a ser transformada (a matéria-prima) - e os meios de produção (os instrumentos, os maquinários, a energia etc.), descritos no Livro do Aluno.

Anotações do educador

Saliente que o objetivo deles era obter renda e conseguir criar uma alternativa produtiva condizente com suas preocupações ambientais. Como pequenos produtores autônomos eles eram responsáveis, também, pela distribuição e consumo do produto. Souberam valorizar a qualidade do produto e sensibilizar os clientes e receberam encomendas que iam além das suas capacidades produtivas. Tiveram que aperfeiçoar e ampliar o processo produtivo. Peça que os alunos observem no *Trabalho coletivo* como isso ocorreu.

Incentive-os a refletir sobre a produtividade utilizando o raciocínio lógico. Qual a produção individual diária de sacolas nas duas situações – se antes cada trabalhador produzia 5 sacolas ($10/2 = 5$) agora passou a produzir 15 sacolas com todos os investimentos realizados (ampliação dos recursos humanos disponíveis e sua organização com novos métodos de trabalho, além do acréscimo de novas matérias-primas, novos maquinários e instrumentos de trabalho), a capacidade produtiva ampliou de 5 para 15 sacolas a mais por dia para cada trabalhador, ou seja, eles tiveram maior produtividade no mesmo período de tempo.

➤ SUGESTÕES

Você pode apresentar à turma outras iniciativas efetivas semelhantes à descrita na atividade, além de sugerir que pesquisem que produtos recicláveis são produzidos na região.

A atividade abre a possibilidade de promover um bom debate sobre a iniciativa própria e a capacidade empreendedora, individual e coletiva, até como alternativa de geração de trabalho e renda.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

O processo produtivo, seja ele qual for, interfere no meio ambiente, em maior ou menor proporção de acordo com a dimensão da produção e o tipo de produção que se realiza.

O debate sobre o meio ambiente e processo produtivo exige, assim, uma reflexão sobre educação ambiental (na formação escolar, profissional e cidadã) e desenvolvimento sustentável.

Destacamos o texto de Marina Ceccato Mendes, sobre educação ambiental e desenvolvimento sustentável que aponta os princípios e os aspectos fundamentais que norteiam o debate sobre meio ambiente e economia.

E o Desenvolvimento Sustentável?

O atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios; se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia a dia. Diante desta constatação, surge a ideia do Desenvolvimento Sustentável (DS), buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, ao fim da pobreza no mundo.

As pessoas que trabalharam na Agenda 21 escreveram a seguinte frase: "A humanidade de hoje tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, entretanto é preciso garantir as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades".

A Agenda 21 é um programa de ação que propõe uma abrangente tentativa de promover no mundo um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. O programa consiste em um documento consensual para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 179 países.

(...) desenvolver em harmonia com as limitações ecológicas do planeta, ou seja, sem destruir o ambiente, para que as gerações futuras tenham a chance de existir e viver bem, de acordo com as suas necessidades (melhoria da qualidade de vida e das condições de sobrevivência). Será que dá para fazer isso? Será que é possível conciliar tanto progresso e tecnologia com um ambiente saudável?

Acredita-se que isso tudo seja possível, e é exatamente o que propõem os estudiosos em Desenvolvimento Sustentável (DS), que pode ser definido como: "equilíbrio entre tecnologia e ambiente, relevando-se os diversos grupos sociais de uma nação e também dos diferentes países na busca da equidade e justiça social".

Para alcançarmos o DS, a proteção do ambiente tem que ser entendida como parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada isoladamente; é aqui que entra uma questão sobre a qual talvez você nunca tenha pensado: qual a diferença entre crescimento e desenvolvimento? A diferença é que o crescimento não conduz automaticamente à igualdade nem à justiça sociais, pois não leva em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas, que se faz nas mãos apenas de alguns indivíduos da população. O desenvolvimento, por sua vez, preocupa-se com a geração de riquezas sim, mas tem o objetivo de distribuí-las, de melhorar a qualidade de vida de toda a população, levando em consideração, portanto, a qualidade ambiental do planeta.

O DS tem seis aspectos prioritários que devem ser entendidos como metas:

- A satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer etc.);
 - A solidariedade para com as gerações futuras (preservar o ambiente de modo que elas tenham chance de viver);
 - A participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal);
 - A preservação dos recursos naturais (água, oxigênio etc.);
 - A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas, como por exemplo os índios);
 - A efetivação dos programas educativos.
- Na tentativa de chegar ao DS, sabemos que a Educação Ambiental é parte vital e indispensável, pois é a maneira mais direta e funcional de se atingir pelo menos uma de suas metas: a participação da população.⁴³

A farra dos sacos plásticos

Por André Trigueiro

O Brasil é definitivamente o paraíso dos sacos plásticos. Todos os supermercados, farmácias e boa parte do comércio varejista embalam em saquinhos tudo o que passa pela caixa registradora. Não importa o tamanho do produto que se tenha à mão, aguarde a sua vez porque ele será embalado num saquinho plástico. O pior é que isso já foi incorporado na nossa rotina como algo normal, como se o destino de cada produto comprado fosse mesmo um saco plástico. Nossa dependência é tamanha, que quando ele não está disponível, costumamos reagir com reclamações indignadas.

Quem recusa a embalagem de plástico é considerado, no mínimo, exótico. Outro dia fui comprar lâminas de barbear numa farmácia e me deparei com uma situação curiosa. A caixinha com as lâminas cabia perfeitamente na minha pochete. Meu plano era levar para casa assim mesmo. Mas num gesto automático, a funcio-

nária registrou a compra e enfiou rapidamente a mísera caixinha num saco onde caberiam seguramente outras dez. Pelas razões que explicarei abaixo, recusei gentilmente a embalagem.

A plasticomania vem tomando conta do planeta desde que o inglês Alexander Parkes inventou o primeiro plástico em 1862. O novo material sintético reduziu os custos dos comerciantes e incrementou a sanha consumista da civilização moderna. Mas os estragos causados pelo derrame indiscriminado de plásticos na natureza tornou o consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental de grandes proporções. Feitos de resina sintética originadas do petróleo, esses sacos não são biodegradáveis e levam séculos para se decompor na natureza. Usando a linguagem dos cientistas, esses saquinhos são feitos de cadeias moleculares inquebráveis, e é impossível definir com precisão quanto tempo levam para desaparecer no meio natural.

No caso específico das sacolas de supermercado, por exemplo, a matéria-prima é o plástico filme, produzido a partir de uma resina chamada polietileno de baixa densidade (PEBD). No Brasil são produzidas 210 mil toneladas anuais de plástico filme, que já representam 9,7% de todo o lixo do país. Abandonados em vazadouros, esses sacos plásticos impedem a passagem da água – retardando a decomposição dos materiais biodegradáveis – e dificultam a compactação dos detritos.

Essa realidade que tanto preocupa os ambientalistas no Brasil, já justificou mudanças importantes na legislação – e na cultura – de vários países europeus. Na Alemanha, por exemplo, a plasticomania deu lugar à sacolomania. Quem não anda com sua própria sacola a tiracolo para levar as compras é obrigado a pagar uma taxa extra pelo uso de sacos plásticos. O preço é salgado: o equivalente a sessenta centavos a unidade.

A guerra contra os sacos plásticos ganhou força em 1991, quando foi aprovada uma lei que obriga os produtores e distribuidores de embalagens a aceitar de volta e a reciclar seus produtos após o uso.

E o que fizeram os empresários? Repassaram imediatamente os custos para o consumidor. Além de antiecológico, ficou bem mais caro usar sacos plásticos na Alemanha.

Na Irlanda, desde 1997, paga-se um imposto de nove centavos de libra irlandesa por cada saco plástico. A criação da taxa fez multiplicar o número de irlandeses indo às compras com suas próprias sacolas de pano, de palha, e mochilas. Em toda a Grã-Bretanha, a rede de supermercados CO-OP mobilizou a atenção dos consumidores com uma campanha original e ecológica: todas as lojas da rede terão seus produtos embalados em sacos plásticos 100% biodegradáveis. Até dezembro deste ano, pelo menos 2/3 de todos os saquinhos usados na rede serão feitos de um material que, segundo testes em laboratório, se decompõe dezoito meses depois de descartados. Com um detalhe interessante: se por acaso não houver contato com a água, o plástico se dissolve assim mesmo, porque serve de alimento para microorganismos encontrados na natureza.

Mau exemplo: lixão em SP recebe 250 toneladas por dia.

Não há desculpas para nós brasileiros não estarmos igualmente preocupados com a multiplicação indiscriminada de sacos plásticos na natureza. O país que sediou a Rio-92 (Conferência Mundial da ONU sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente) e que tem uma das legislações ambientais mais avançadas do planeta, ainda não acordou para o problema do descarte de embalagens em geral, e dos sacos plásticos em particular.

É preciso declarar guerra contra a plasticomania e se rebelar contra a ausência de uma legislação específica para a gestão dos resíduos sólidos. Há muitos interesses em jogo. Qual é o seu? ⁴⁴

⁴³ educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html

⁴⁴ O jornalista André Trigueiro é redator e radialista, trabalha na Rádio Viva Rio AM (1180 kwz), apresenta o programa Conexão Verde e é pós-graduado em Meio Ambiente pela MEB COPPE/UFRJ (2001). http://www.cidademarketing.com/promocional/artigo_a_farra_dos_sacos_plasticos.pdf

Organização da produção e do trabalho e suas fases históricas

Este tópico tem por finalidade promover a reflexão sobre as raízes das grandes mudanças históricas ocorridas na gestão do trabalho e organização da produção, destacando-se os períodos:

- Do artesanato à manufatura
- O início da industrialização – Primeira Revolução Industrial
- Segunda Revolução Industrial
- Terceira Revolução industrial e conjuntura atual
- Cada fase histórica, no Livro do Aluno, apresenta em destaque uma síntese dos aspectos de gestão e organização da produção que demarcaram o período, abordando:
 - As características da produção
 - As condições de trabalho
 - A base técnica

Apresentamos, no decorrer do tópico, um conjunto de textos que abordam a Revolução Industrial e suas principais fases históricas, com o objetivo de propiciar aos alunos uma visão das transformações ocorridas na gestão do trabalho e na organização da produção ao longo dos séculos.

O tópico se compõe em cinco atividades que visam simular ou verificar as situações características das fases históricas, possibilitando a comparação destas com atualidade.

A finalidade do tópico é levar a turma a compreender que os seres humanos têm várias possibilidades de se organizarem socialmente e na produção.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender como a gestão do trabalho e a organização da produção transformaram-se, ao longo da história, até chegar as formas típicas do capitalismo vigente na atualidade.
- Identificar, em cada fase histórica, as características da organização da produção, as formas de gestão e as condições de trabalho específicas do período.
- Relacionar as situações históricas com as atuais condições de trabalho e compreender que as novas propostas de gestão e organização da produção, embora se apresentem dominantes, convivem e se mesclam, ainda, com os dos modelos de produção anteriores.
- Compreender os impactos das transformações vigentes no mundo do trabalho hoje.
- Refletir sobre as crises do sistema capitalista, o desenvolvimento econômico na conjuntura atual e as possibilidades de emprego e qualidade de vida.

Educador

- Propiciar a troca de conhecimentos e informações sobre a organização da produção ao longo da história, demarcando as três fases da Revolução Industrial.
- Promover a análise de cada período estabelecendo nexos e relações entre as transformações históricas e a conjuntura atual.
- Coordenar os debates propostos, possibilitando à turma ampliar a reflexão sobre as relações que se estabelecem entre: desenvolvimento econômico, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, condições de trabalho e qualidade de vida.

TEMPO SUGERIDO Seis horas

REFLEXÕES DE APOIO

O que sente o trabalhador que não consegue se inserir no mercado de trabalho?

A ideia de “sucesso” profissional é propagada pela mídia como uma mágica a ser conseguida pela capacidade individual, excluindo-se nesta representação qualquer fator externo ao indivíduo, sejam eles políticos, familiares, econômicos, educacionais etc. A representação do sucesso reduz-se, assim, à capacidade ou incapacidade pessoal de se obter uma considerável renda para poder consumir certos produtos que simbolizem ou transmitam uma imagem de boa colocação no status social.

O poder da mídia, como formadora de opinião, propaga e reforça a exclusão dos fatores fundamentais (econômicos, políticos, educacionais etc.) que determinam as possibilidades de trabalho e renda, imputa ao trabalhador a ideia maniqueísta de que cabe apenas a ele conseguir, ou não, ter acesso ao trabalho. Ser capaz ou incapaz de sobreviver e ter qualidade de vida na sociedade capitalista torna-se, assim, uma questão individual, na qual se omite a questão do direito ao trabalho.

Será que o trabalhador compreende, claramente, que existem outros fatores determinantes de sua inserção, tais como desenvolvimento econômico e social, nível de oferta de empregos, organização dos processos produtivos etc. que tem uma forte influência sobre as condições de acesso ao trabalho?

Compreender as transformações históricas ocorridas na gestão do trabalho e na organização da produção ajudam o aluno a entender alguns acontecimentos com os quais se depara hoje no mundo do trabalho, ampliando suas possibilidades de uma atuação mais crítica e autônoma, e da autovalorização de seus saberes, dos seus potenciais e suas habilidades, ou seja, da sua efetiva capacidade produtiva.

Entender, ainda, o que é reestruturação produtiva, o que existia antes dela, e quais interesses levaram a um redimensionamento na gestão e organização da produção, facilitam a compreensão das mudanças ocorridas nas últimas décadas na vida dos trabalhadores.

Os temas abordados neste tópico possibilitam, aos alunos, a revisão da equivocada representação de “sucesso” difundida em prol dos interesses de lucro das grandes corporações capitalistas.

ATIVIDADE 26 *Simulando uma produção artesanal*

Motive os alunos a lerem o texto *Do artesanato à manufatura e o Ampliando horizontes – O artesanato como forma de trabalho socialmente organizada*.

Provoque a reflexão das relações de trabalho que se estabeleciam na época, as características de produção, as condições de trabalho vigentes e a base técnica correspondente que demarcou o período. É importante que a turma entenda que a produção artesanal de então apresentava características bem diversas do que hoje concebemos como artesanato.

O artesanato hoje, na maioria dos casos, está atrelado à produção industrial, ou seja: a tinta que é usada, as máquinas e as ferramentas utilizadas, o papel de embrulho que envolve o produ-

Anotações do educador

to artesanal etc. são produzidos em escala industrial. Além disso, as relações de trabalho, o domínio das técnicas, entre outros fatores, são outras, pois a atividade artesanal está inserida num universo econômico que é demarcado pelo modo de produção capitalista, como vimos nos tópicos anteriores.

Nesta atividade, cada aluno irá construir um objeto, individual. Sensibilize os alunos para que eles imaginem que são mestres artesãos e que estão projetando um produto artesanal. Cada aluno decidirá qual o tipo de objeto irá produzir.

Alguns alunos podem se sentir pouco a vontade para criar, pois não dominam a técnica a ser utilizada. Nesse caso, procure demonstrar a eles que o objetivo da atividade é simular uma produção artesanal, na qual o mais importante é se sentir como um artesão, ou seja, o produto não tem que ser necessariamente bonito, bem-acabado etc., pois o objetivo é exercer a liberdade de poder definir o que será criado e criar, sem se ater à exigência de padrões estéticos, exercitando a autonomia na produção, que significa a ausência de interferências e controles no processo produtivo.

Ao término, solicite aos alunos que preencham, individualmente, o quadro de análise da atividade, justificando o que sentiram e experimentaram ao realizá-la.

Em seguida, promova a *Conversa de todos*, incentivando a troca de informações, tendo como referência o quadro preenchido individualmente. Destaque as semelhanças e diferenças de percepções expressas na conversa. Promova um debate provocado pela questão proposta – *Quando a divisão de trabalho se amplia e as relações produtivas se tornam mais complexas, a dimensão de autonomia, vivenciada na atividade, continua semelhante? Por quê?*

Faça um resumo dos principais aspectos do debate em um papel pardo, lembrando-se que você poderá utilizá-lo em comparações com o que será trabalhado nas atividades 27 e 28 a seguir.

Educador, selecione, a seu critério, ou solicite aos alunos materiais para a atividade, tais como: garrafas pet, cola, barbante, retalhos de tecido, embalagens utilizadas anteriormente limpas, entre outros.

ATIVIDADE 27 *Impactos da industrialização*

Promova a leitura dos textos que irão subsidiar o desenvolvimento da atividade: *O início da industrialização* e *o Saiba mais* que o complementa, e, também, *o Ampliando horizontes – O processo de industrialização na produção têxtil*.

Recorde com os alunos o tópico - *Modo de produção e as sociedades*, no qual eles debateram o trabalho livre assalariado, rela-

Anotações do educador

cionando o que foi visto com o momento observado, no qual o trabalho assalariado é a base da organização do trabalho e é calculado pelo número de peças que o trabalhador produz.

Relacione o fato com as condições de trabalho e as características da produção no período em que a industrialização começa a se instaurar. Leia com os alunos o *Saiba mais* que aborda a questão do trabalho infantil e adolescente.

Promova a *Conversa de todos*, incentivando-os a perceberem as diferenças entre o período artesanal e o início da industrialização. Faça a síntese do debate em papel pardo e compare àquela realizada na atividade anterior. A análise comparativa das sínteses auxilia a aquisição de novos conhecimentos.

ATIVIDADE 28 *Produção em série*

Inicie a atividade dialogando sobre a vivência prática dos alunos. Na turma tem participantes que já perceberam que a sua experiência de trabalho é, ou já foi, assim?

Proponha a leitura dos textos: *Segunda Revolução Industrial e A Organização industrial do século XX*. Faça uma leitura coletiva das características, condições de trabalho e base técnica da produção em série, e motive os alunos a se imaginarem como operários em uma fábrica de relógios produzidos em série, tendo como objetivo central vivenciarem uma experiência de trabalho prescrito e controlado.

Divida a turma em grupos de oito alunos. Eles deverão se sentar lado a lado, fazendo uma fileira de cadeiras e imaginando que na frente delas passa uma esteira. Farão um produto, por meio de uma sequência de tarefas complementares e/ou concomitantes.

Vamos simular uma produção em série, com divisão de tarefas em diferentes posições na esteira. Os alunos-operários deverão seguir o seguinte processo de trabalho, conforme instruções detalhadas no Livro do Aluno.

Posição 1:

1º operário: Desenha um círculo em papel cartão e passa para o 2º operário (15 seg.).

2º operário: Recebe o desenho, corta o círculo e passa para o 7º operário (10 seg.).

Posição 2:

3º operário: Escreve os números do relógio e passa para o 4º operário (15 seg.).

4º operário: Recebe os números escritos, corta os cartões com os números e passa para o 7º operário (10 seg.).

Anotações do educador

Posição 3:

5º operário: Desenha os ponteiros e passa para o 6º operário (15 seg.).

6º operário: Recebe os ponteiros desenhados, recorta-os e passa para o 8º operário (10 seg.).

Posição 4:

7º operário: Recebe o círculo e os doze cartões pequenos com os números do relógio, cola-os na base do círculo recortado e passa para o 8º operário (20 seg.).

Posição 5:

8º operário: Prende, com um colchete-bailarina, os dois ponteiros já recortados e entrega ao supervisor (20 seg.).

Educador: cuida da disposição das filas na sala, procurando criar um ambiente que se aproxime da ideia de esteiras carregando partes do produto numa indústria.

Providencie papel cartão, cartolina, cola, tesouras, canetas coloridas e outros. As quantidades vão depender de quantos grupos serão formados e o tamanho do relógio fica ao seu critério.

Para traçar o círculo no papel cartão, o aluno pode se utilizar de uma tampa redonda. Para desenhar os números em algarismos romanos, o aluno já deve ter recebido a cartolina cortada em tiras estreitas com os pequenos quadrados desenhados e o modelo dos números. Para desenhar os ponteiros, você deve entregar para os alunos um modelo de ponteiros no tamanho e padrão.

Se o número de alunos da turma não conseguir preencher outros grupos, os alunos que restarem serão observadores ou supervisores. Você também pode assumir o papel de supervisor da produção na indústria, controlando o tempo, exigindo uma boa produtividade de cada grupo.

Controle o tempo de produção estipulado para cada tarefa, ultrapassado este tempo, o próximo aluno-operário deverá aguardar. Lembre-se de que qualquer interrupção da produção é prejuízo, e o que está em jogo é a produtividade e manter a qualidade do produto visando lucro.

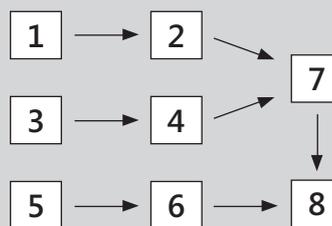
Se o aluno conseguir realizar a sua tarefa em menos tempo do que o previsto, assim que ele terminar, ele passa o produto para o colega ao lado e recomeça a tarefa. É bem provável que ocorram momentos de acúmulo de produtos na mão de um aluno, neste caso, ele deve se apressar para dar conta do que tem a fazer, para não prejudicar a linha de produção.

A simulação deve manter o ritmo programado da esteira imaginária, e os alunos, tal como operários, têm que atender ao tempo estipulado em uma produção em série. Procure medir o tempo de ciclo (o maior tempo) e reflita com os alunos.

Observação:

Note que os 1º, 3º e 5º operários iniciam o processo. Isso significa que serão os primeiros a começar as ações e as farão simultaneamente. Os 2º, 4º e 6º operários farão seu trabalho em sequência, quer dizer que dependem de serem abastecidos pela esteira que trará os produtos dos operários 1º, 3º e 5º. Os operários 2º e 4º devem entregar o produto para o 7º operário, que junto com o 6º operário, encaminhará para o 8º operário.

A esteira de sua "fábrica" teria o seguinte esquema que estará representado na arrumação da sala.



Anotações do educador

Só encerre a atividade depois que os grupos tiverem produzido no mínimo cinco relógios. Quando encerrá-la, peça para o grupo avaliar o que produziu e depois responder, individualmente, no Livro do Aluno, às questões de *O que penso, o que sinto*.

Solicite que cada aluno compare o que acabou de escrever com o que escreveu no *O que penso, o que sinto* da Atividade 26 - *Simulando uma produção artesanal*. Incentive o debate. Chame a atenção para os aspectos semelhantes e diferentes e proponha a análise da questão em debate, isto é - quais as diferenças entre as duas formas de gestão e organização da produção e qual a autonomia do trabalhador na produção em série?

Registre, em papel pardo, os pontos principais levantados no debate e coloque o registro ao lado das sínteses no *O que penso, o que sinto* da atividade 26 e dessa atividade. Avalie com eles se o conjunto permite perceber as transformações ocorridas no mundo do trabalho, do artesanato à Segunda Revolução Industrial.

Solicite que façam suas sínteses pessoais. Em seguida, escolha dois alunos para comentarem a diferença entre tarefa e atividade.

Finalize a *Conversa de todos*, verificando o que os alunos sabem sobre o cineasta Charles Chaplin e seu personagem o Carlitos, e se já tiveram oportunidade de ver o filme *Tempos Modernos*.

Peça que leiam o *Ampliando horizontes – A máquina a serviço do homem ou o homem a serviço da máquina*.

Será ótimo se os alunos puderem ver o filme. A criatividade de Chaplin, seu espírito crítico e lírico e a qualidade artística de seu humor merecem sempre ser apreciados.

ATIVIDADE 29 *O passado, presente e futuro no mundo do trabalho*

Nesta atividade, o elo entre passado, presente e futuro será mais evidenciado.

Faça uma leitura compartilhada do texto *A Terceira Revolução Industrial*, detendo-se nos aspectos principais e esclarecendo dúvidas.

Recorde com os alunos o que debateram no tópico – *Técnica, ciência e tecnologia: conceitos que se completam*. Em seguida, peça que relacionem o debate com a leitura que farão do texto *Base técnica da Terceira Revolução Industrial*.

Verifique qual o conceito que os alunos possuem do termo – reestruturação produtiva, promova a troca de informações e em seguida proponha a leitura compartilhada do texto – *Transformações na gestão e organização do trabalho*, solicitando à turma que comente as mudanças ocorridas do fordismo para a produção flexível.

Anotações do educador

A ideia de trabalhador polivalente talvez não faça parte do repertório de alguns alunos, procure colher exemplos da própria turma sobre ocasiões em que nos tornamos polivalentes.

Você encontrará nos textos de apoio deste tópico um enfoque do significado de polivalência na perspectiva da produção flexível. Prossiga a leitura compartilhada, analisando com a turma o texto – *Aspectos marcantes em transformação*, procure deter-se em cada um dos parágrafos do texto, solicite aos alunos que opinem sobre os aspectos destacados neles.

Motive os alunos a responderem às questões propostas em *O que penso, o que sinto*, e que, neste momento, cada um se concentre em sua experiência individual e suas relações de trabalho, e expresse as mudanças e impactos que percebe em suas vivências.

Promova o *Trabalho coletivo* e esclareça que as transformações, mudanças e impactos destacados pelo grupo devem expressar a visão de mundo dos alunos e se pautar nos textos debatidos.

Peça que justifiquem suas análises, pois elas são fundamentais para que a troca de enfoques se estabeleça entre os grupos. Solicite aos alunos que façam individualmente um resumo do que foi debatido pelos grupos no *Sistematizando saberes*.

Em seguida, promova a leitura em grupo do *Ampliando horizontes – Conjuntura atual*, e do *Saiba mais – Conjuntura*. Acompanhe a leitura de cada grupo e incentive-os à análise do *Gráfico Brasil – Evolução do Emprego Formal, do período de 2003 a 2010*, segundo a RAIS e a refletirem sobre o quadro conjuntural enfocado.

Inicie, então, a *Conversa de todos* que tem como tema central o campo de trabalho em que irão atuar, suas características e as relações de trabalho mais usuais nesta área: contratual (formal), autônoma ou não legalizada (informal).

Finalize a atividade, fazendo uma síntese do debate e peça aos alunos que façam suas sínteses individuais no Livro do Aluno.

ATIVIDADE 30 *A situação hoje e expectativas futuras*

Esta atividade se pauta na leitura do *Ampliando horizontes – Qualidade de vida*. A proposta é provocar a reflexão de toda a turma sobre o quadro de desenvolvimento técnico nos dias de hoje, e a análise das ações que podem favorecer as perspectivas de um mundo melhor.

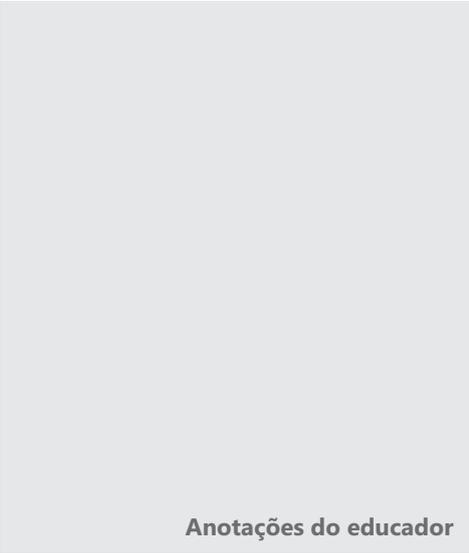
Os grupos irão debater o que já foi alcançado e o que ainda precisa ser conquistado pelo país, justificando suas análises críticas.

Anotações do educador

Peça aos grupos para lerem todo o texto, debaterem as questões, elaborarem uma síntese de suas conclusões e em seguida promover um debate entre todos. Outra opção é determinar que cada grupo fique encarregado de analisar um parágrafo e, centrado nele, após ler o texto todo, debata as questões e o ponto de vista que estão ali apresentados, e, posteriormente, faça uma síntese das conclusões e propostas de cada um.

O debate entre grupos se daria enfocando-se cada parágrafo do texto de forma encadeada. Essa opção permite uma troca de visões e propostas mais aprofundada, contudo exige um maior tempo de execução.

Após o debate, a síntese das ideias propostas e das análises críticas realizadas deverão ser expostas, em seguida, peça que os alunos façam suas sínteses individuais, destacando o que acharam mais importante no trabalho coletivo.



TEXTO DE APOIO

O quadro comparativo apresentado, a seguir, sintetiza as principais características da Segunda e Terceira Revolução Industrial. É importante que os alunos compreendam a dimensão das transformações, mas percebam que, embora a produção flexível se apresente dominante no mundo, na atualidade, ela pode se mesclar com a produção em série (dominante até, pelo menos, os anos de 1980), ou seja, podemos encontrar hoje, em nosso país, as duas formas de gestão da produção de bens e serviços.

Produção em série	Produção flexível
A - O PROCESSO DE PRODUÇÃO	
Produção em massa de bens homogêneos	Produção em pequenos lotes
Uniformidade e padronização	Produção flexível em pequenos lotes de uma variedade de tipos de produtos
Grandes estoques	Sem estoques
Detecção tardia de erros e defeitos	Controle de qualidade integrado ao processo
Perda de tempo de produção no preparo, peças com defeito, pontos de estrangulamento nos estoque etc.	Redução da perda de tempo, reduzindo a "porosidade do dia de trabalho"
Voltada para os recursos	Voltada para a demanda
B - TRABALHO	
Trabalhador realiza única tarefa	Trabalhador realiza múltiplas tarefas
Alto grau de especialização de tarefas	Eliminação da demarcação de tarefas
Pouco ou nenhum treinamento no trabalho	Longo tempo de treinamento no trabalho
Detecção tardia de erros e defeitos	Detecção tardia de erros e defeitos
Organização vertical do trabalho	Organização mais horizontal
Ênfase na redução da responsabilidade do trabalhador (disciplinamento da força de trabalho)	Ênfase na corresponsabilidade do trabalhador
C - ESTADO	
Regulamentação	Desregulamentação / rerregulamentação
Rigidez	Flexibilidade

Negociação coletiva	Divisão/individualização, negociações locais ou por empresa
Socialização do bem-estar social (Estado do bem-estar social)	Privatização das necessidades coletivas e da seguridade social
Estabilidade internacional por meio de acordos multilaterais	Desestabilização internacional; crescentes tensões geopolíticas
Centralização	Descentralização e agudização da competição inter-regional/interurbana
Estado subsidiador	Estado empreendedor
Pesquisas e desenvolvimento financiados pelas firmas	Pesquisa e desenvolvimento financiados pelo Estado
D – IDEOLOGIA	
Consumo de massa de bens duráveis e sociedade de consumo	Consumo individualizado
Modernismo	Pós-modernismo
Totalidade/ reforma estrutural	Especificidade/ adaptação
Socialização	Individualização; sociedade do espetáculo

Adaptação de HARVEY, David. 1992.

Polivalência

É importante que o aluno saiba diferenciar o que é polivalência no senso comum e o seu significado no enfoque da reestruturação produtiva.

O termo abarca diversos significados e por isto fica difícil ter uma visão clara de seu conteúdo.

O que define um trabalhador polivalente? Um trabalhador capaz de executar várias tarefas? Uma espécie de coringa, que é capaz de desempenhar inúmeras funções e que pode ser acionado a realizar algumas delas quando necessário?

O texto de Maricília Volpato conceitua a polivalência na produção industrial na perspectiva da produção flexível, oferecendo uma visão conceitual de trabalhador polivalente a partir de duas tendências usuais na reestruturação produtiva.

***Multifuncional** é o trabalhador que opera mais de uma máquina com características semelhantes, o que quase nada acrescenta em termos de desenvolvimento e qualificação profissional.*

Operar polivalentemente mais de um torno automático, sem interferir na definição do roteiro de torneamento, não transforma nenhum operador de máquina em torneiro mecânico; são dois mundos distintos. Dentro de uma visão aditiva, ele adiciona mais tarefas às anteriores, objetivando assim a intensificação do trabalho.

***Multiquificado** é o trabalhador que tem a capacidade de efetuar tarefas consideradas qualificadas em vários equipamentos diferentes. O trabalhador desenvolve e incorpora diferentes habilidades e repertórios profissionais, dentro de uma visão integrativa onde, em vez de especificar-lhes as tarefas, o papel do trabalhador é definido.*

O que predomina até o presente momento, no processo de trabalho, é a simplificação das tarefas e também sua fácil incorporação pelos trabalhadores, através de movimentos que não requerem o enriquecimento do trabalho. Sendo assim, o uso da palavra polivalência é mais bem empregado nos contornos do trabalhador

multifuncional. A polivalência vai antes no sentido de um operador sem muita experiência alimentar várias máquinas do que ser um trabalhador de quem é exigida uma série de múltiplas habilidades.

Enquanto no taylorismo, objetiva-se a intensificação do trabalho para o cumprimento de metas estabelecidas de produção, através de uma forte relação de poder, na produção flexível a preocupação está voltada para a qualidade do produto, através de uma relação horizontal e menos hierarquizada com os trabalhadores, objetivando maior aproveitamento do conhecimento tático e da prática dos trabalhadores do chão de fábrica.

O cuidado na operação das máquinas aparece também como uma questão relevante, na polivalência, pois as máquinas são sempre vistas, tanto pelos trabalhadores como pelas chefias, como equipamentos sensíveis de alto custo que, se forem manuseadas erroneamente, trarão prejuízos à empresa. Isso justifica a exigência de atenção e correto cumprimento das instruções para realizar as tarefas com precisão e também consciência das consequências de seus atos, caso ocorra algum tipo de falha.⁴⁵

⁴⁵ VOLPATO, Marcília. 1999.

Direitos são para todos

O aprofundamento do debate acerca dos direitos dos cidadãos no Brasil é a finalidade principal desse tópico.

Em todo o mundo e especialmente no Brasil, são várias as leis que garantem os nossos direitos. Ao longo de décadas e séculos, vários homens e mulheres deram suas vidas na luta pela conquista de direitos que hoje nos beneficiam ou ao menos deveriam nos beneficiar. Entretanto, uma grande parte dos direitos sociais que hoje são lei, ainda não é aplicada na prática. Desenvolver atitudes críticas dos alunos em relação ao alcance de seus direitos e valorizar a participação ativa individual e da comunidade como agente de transformação na melhoria da qualidade de vida são perspectivas fundamentais a serem trabalhadas durante todo este curso.

Além disso, para uma inserção qualificada no mundo do trabalho, os alunos devem se apropriar de informações relativas aos direitos trabalhistas, oportunidades de participação cidadã e intensificar o conhecimento sobre os direitos constituintes da legislação brasileira.

Aluno

- Aprofundar o conhecimento sobre a realidade e a perspectiva dos direitos sociais no Brasil, especialmente aqueles relacionados ao mundo do trabalho.
- Exercitar a consciência crítica necessária para a conquista efetiva dos direitos cidadãos por meio da participação política.
- Exercitar a leitura e interpretação de textos e a expressão teatral como forma de comunicação.

OBJETIVOS

Educador

- Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os direitos legalmente garantidos no Brasil.
- Estimular o debate e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os direitos de todos os cidadãos.
- Incentivar a visão de que reivindicar o acesso aos direitos sociais é dever de todo cidadão brasileiro.

TEMPO SUGERIDO Duas horas e trinta minutos

REFLEXÕES DE APOIO

Como ocorre com outros tipos de direitos no Brasil, os direitos sociais possuem, em muitos casos, leis bastante avançadas em nosso país. No entanto, uma parte significativa de tais leis ainda não é aplicada, isto é, existe somente no papel. Dessa forma, o importante neste tópico é não só identificar e conhecer um pouco melhor os principais direitos previstos em lei, mas também discutir o fato de que muitos deles ainda não são respeitados, ou seja, chamar a atenção de que a existência da lei é importante, mas é, também, necessário estar atento e organizado para exigir que ela seja cumprida.

Ao mesmo tempo, é fundamental discutir com a turma que, na maior parte dos casos, os direitos somente podem se tornar efetivos quando houver uma maior participação política do cidadão na vida social. Seja votando de forma consciente e depois cobrando e fiscalizando quaisquer que sejam os vitoriosos, como – primordialmente – inserindo-se na vida política de sua comunidade por meio de algum agrupamento. Esse pode ser um grêmio estudantil, um movimento social, uma associação de bairro, enfim alguma entidade coletiva que tenha objetivos comuns.

ATIVIDADE 31 *Identificando a qualidade da formação educacional e profissional*

Esta atividade procura aprofundar o debate sobre qualificação profissional como direito.

A questão da qualificação profissional é colocada como direito e classificada de acordo com os componentes que devem prevalecer para realizá-la com qualidade nos dias atuais. Há um *O que penso, o que sinto* em que o aluno deve apontar o que considera como formação de qualidade e quem são os responsáveis por sua garantia.

No *Trabalho coletivo*, alguns grupos irão debater, baseados na conjuntura atual, o que consideram uma educação de qualidade, como obtê-la e o que se espera dela; outros grupos irão discutir o que consideram uma formação profissional de qualidade, como obtê-la e o que se espera dela.

A seguir, na *Conversa de todos*, a turma discutirá se a escola formal qualifica para a inserção no mundo do trabalho, interpretará uma frase de documento do Ministério do Trabalho sobre potencial humano e debaterá sobre o que pode promover o desenvolvimento do potencial de todos de forma livre, autônoma e plena. Durante o debate, incentive a turma a compreender que os processos de formação educacional e profissional que são complementares não devem ser fragmentados e separados um do outro. O desenvolvimento do potencial humano perpassa todas essas questões de forma inter-relacional e interdependente.

Os conhecimentos que adquirimos em nossa formação escolar e nos cursos de qualificação somados às memórias de trabalho e os saberes que com elas acumulamos configuram nossas possibilidades de trabalho.

Anotações do educador

O que gostamos de fazer no trabalho vem de nossa capacidade de executá-lo e do prazer que sentimos nisto. Somos o que acumulamos de vivência e de conhecimento e os potenciais e as aptidões que desenvolvemos.

Ao final da *Conversa de todos*, oriente os alunos a registrarem no *Sistematizando saberes* os aspectos mais significativos do debate.

ATIVIDADE 32 *Direitos atendidos?*

O objetivo desta atividade é aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os direitos do trabalho relacionados à Declaração Universal dos Direitos Humanos, utilizando as experiências profissionais da turma para fomentar o debate.

Tendo por base um pequeno texto sobre direitos do trabalho, na *Conversa de todos*, a turma realizará um debate tentando identificar, na maioria das vivências de trabalho que já tiveram, se os direitos inseridos na Declaração Universal dos Direitos Humanos foram atendidos.

No texto do Livro do Aluno sobre a Declaração Universal, você pode destacar o debate da questão que trata de igual remuneração de trabalho para as mesmas atividades, ou seja, desde que realizem o mesmo tipo de trabalho.

Incentive os alunos a registrarem no *Sistematizando saberes* os aspectos mais importantes desse debate.

ATIVIDADE 33 *Respeito aos princípios constitucionais*

Nesta atividade, os alunos irão expor se conhecem relatos de violação ou desrespeito aos artigos 3º e 5º da Constituição.

Peça que a turma leia o *Saiba mais* sobre o que é uma Constituição e o *Ampliando horizontes* sobre a Constituição Brasileira e o *Direito ao Trabalho*, acrescido de mais informações sobre os direitos do cidadão que estão contidos na Constituição de 1988.

No *Trabalho coletivo*, os grupos deverão ler os artigos 3º e 5º e avaliarem se conhecem relatos de casos em que esses direitos foram contrariados, violados ou desrespeitados.

Sugira que os alunos utilizem os conhecimentos já adquiridos neste curso e ao longo da trajetória de vida para avaliarem criticamente os porquês de ainda existirem tantos percalços para garantir a implantação desses direitos.

Anotações do educador

Reforce a importância dos alunos registrarem no *Sistematizando saberes* os aspectos mais significativos do debate.

ATIVIDADE 34 *Direito dos trabalhadores*

Objetiva aprofundar o conhecimento e o debate sobre os direitos do trabalhador.

Inicialmente, são relatados alguns fatos históricos sobre a construção dos direitos trabalhistas e um *Ampliando horizontes*, que trata de assunto sobre carteira de trabalho e a Consolidação das Leis Trabalhistas.

No *Trabalho coletivo*, os grupos devem debater, definir e elencar, em ordem de prioridade, seis aspectos dos direitos dos trabalhadores que consideram fundamentais. Os participantes dos grupos deverão justificar as razões da escolha desses seis e da escala de prioridade que estabeleceram.

Sugira que utilizem o *Ampliando horizontes* sobre carteira de trabalho e Consolidação das Leis Trabalhistas como insumo para embasar a discussão.

Incentive os alunos a debaterem a partir das informações estudadas até o momento no Livro do Aluno e, também, a partir das experiências profissionais e necessidades vivenciadas.

No *Sistematizando saberes*, cada aluno deve registrar quais são os seis direitos trabalhistas mais significativos para a vida dele hoje.

ATIVIDADE 35 *Simulando uma negociação coletiva por melhores condições de trabalho*

Essa atividade visa exercitar a capacidade de organização para reivindicar direitos e participar de processos de negociações por melhores condições de trabalho.

Peça aos alunos que respondam ao *O que penso, o que sinto*: Qual é a diferença entre trabalho formal e informal? Lembre-se de que, na sequência, há um texto sobre trabalho e emprego que busca esclarecer o debate sobre essas temáticas.

Na atividade, a turma dividida em dois grupos deve simular uma situação em que os trabalhadores se organizam para reivindicar maior participação na gestão da empresa e negociar um aumento dos salários, uma maior proteção social em caso de doenças,

Anotações do educador

a melhoria das condições de segurança e a possibilidade de fazerem cursos de aperfeiçoamento profissional.

Os trabalhadores devem formar um grupo e os empregadores outro. Incentive-os a elaborarem estratégias para simular uma negociação.

Reforce que os direitos trabalhistas possuem amparo legal e que as solicitações relacionadas a esses itens devem ser reivindicadas com afinco. Se necessário, assuma o papel de mediador para facilitar o processo de negociação.

Esta atividade propõe uma negociação que será comunicada através da expressão teatral. Converse com a turma sobre esta forma de comunicação, e sobre como a capacidade de argumentação será fundamental nesse exercício de comunicação oral.

Ao final, tente demonstrar que, nesse processo, só será possível alcançar um bom resultado se as partes se sentirem minimamente contempladas em seus objetivos.

Após a rodada de negociação, solicite que os alunos registrem no *Sistematizando saberes* os principais aspectos que devem ser considerados neste processo.

ATIVIDADE 36 *Como fazer cumprir a lei?*

Essa atividade visa incentivar o posicionamento crítico da turma em relação à conquista efetiva dos direitos.

Na *Conversa de todos*, o artigo 3º da Constituição é retomado para aprofundar o debate sobre a garantia do acesso aos direitos cidadãos.

Embora estejam previstos em lei, os direitos sociais precisam ser reivindicados para sua efetiva realização. Dialogue com a turma sobre a importância da participação política do cidadão na vida social como via para fazer valer os direitos.

Reforce que há meios legais através dos quais o cidadão pode participar ativamente para viabilizar, de fato, essas conquistas sociais.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Os textos de apoio, a seguir, enfocam alguns aspectos que podem ser incluídos nos debates das atividades deste tópico.

A Constituição brasileira vigente, dita "Cidadã" e promulgada após intensa participação popular, estabelece como objetivos da República: "construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento na-

cional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”

(art.3º). Como fundamentos do Estado democrático de Direito o texto constitucional afirma a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. Os direitos sociais incluem educação, saúde, moradia, trabalho, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados.

(art.6º).(...) A cidadania democrática pressupõe a igualdade diante da lei, a igualdade da participação política e a igualdade de condições socioeconômicas básicas, para garantir a dignidade humana. Essa terceira igualdade é crucial, pois exige uma meta a ser alcançada, não só por meio de leis, mas pela correta implementação de políticas públicas, de programas de ação do Estado. É aqui que se arma, como necessidade imperiosa, a organização popular para a legítima pressão sobre os poderes públicos. A cidadania ativa pode ser exercida de diversas maneiras, nas associações de base e movimentos sociais, em processos decisórios na esfera pública, como os conselhos, o orçamento participativo, iniciativa legislativa, consultas populares. (...) (Benevides, 1996).

Participar para garantir direitos

Este texto destaca a importância da participação popular para a conquista de direitos, e como todos nós podemos exercer o direito de participação, garantido pela Constituição Brasileira, a exemplo do artigo 1º.

Artigo 1º

Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.⁴⁶

Este artigo expressa duas possibilidades de realização da vontade da maioria da população:

A primeira, através da democracia **representativa**, em que o povo elege os seus representantes, que pode ser exemplificada pela primeira parte do artigo 1º:

Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos...;

A segunda, através da democracia **participativa** em que o cidadão utiliza mecanismos para demonstrar e fazer valer a sua vontade, como o plebiscito, o referendo, as ações de iniciativa popular, as audiências públicas e os conselhos de políticas públicas, exemplificada pela segunda parte do artigo 1º, que garante a participação direta:

... ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Os aspectos de nossa Carta Magna observados afirmam a participação de todos na defesa de seus direitos, por esta razão, destacamos alguns mecanismos de participação garantidos pela legislação brasileira.

Conselho

O Conselho é a forma de organização adotada após a Constituição de 1988, que visa à garantia da participação da sociedade nas políticas públicas, sendo composto pelo governo e pela sociedade civil.

Representa o acompanhamento mais direto da população nas decisões sobre as prioridades governamentais para os diferentes setores da sociedade e também a fiscalização das políticas implementadas.

Tanto os municípios, quanto os estados e o país dispõem hoje de conselhos que tratam de: Saúde, Educação, Assistência Social, Mulheres, Negros, Direitos da Criança e do Adolescente, Juventude, Atenção e Combate às Drogas, Idosos, Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, Trabalho e Renda, Turismo, Cultura, Habitação, Meio Ambiente, Transportes, Política Urbana, Promoção do Desenvolvimento Econômico e Orçamento, entre outros.

Trata-se de uma conquista importante, pois a participação de cidadãos na definição de políticas permite o exercício de seu controle social.

Plebiscito – Forma de consultar a população sobre alguma questão de interesse político ou social. Nesse caso, a manifestação da vontade popular deve ocorrer em moldes oficiais, como em um período eleitoral. Pode ter caráter nacional, estadual ou municipal, ficando a cargo do legislativo correspondente sua autorização e convocação.

Por exemplo: O plebiscito realizado em 1993, que solicitou a consulta sobre qual regime deveria permanecer no país, Monarquia ou a República, e sobre qual sistema de governo, Presidencialismo ou Parlamentarismo.

Referendo – Consulta feita à população para que ela manifeste sua opinião, concordando ou não sobre uma decisão já existente.

Por exemplo: O que foi previsto na lei que solicitou a consulta sobre o comércio de armas no país, em 2005.

Iniciativa popular – É a via pela qual a sociedade pode encaminhar projetos de lei aos parlamentos federais, estaduais ou municipais, por meio de abaixo-assinados que devem atingir um percentual mínimo, previsto em lei, para serem encaminhados.

Por exemplo: O da Ficha Limpa.

Audiências públicas – São os encontros de cidadãos com representantes do Poder Legislativo ou Executivo (federal, estadual ou municipal) para conhecer ou obter esclarecimentos sobre assuntos de seu interesse.

⁴⁶ Constituição do Brasil, Título I, artigo 1º, Parágrafo único.

Solidariedade

Debater a solidariedade como um valor social para alcançar objetivos comuns através de um agir coletivo, não só nas relações sociais como também nas relações profissionais.

OBJETIVOS

Aluno

- Refletir sobre o conceito da solidariedade de uma forma mais ampla;
- Perceber como a solidariedade, nesse conceito mais amplo, influencia as relações de trabalho e propicia condições mais igualitárias entre os trabalhadores.

Educador

- Trabalhar o conceito da solidariedade dentro de uma concepção mais ampla e voltada para as relações de trabalho;
- Promover a linguagem teatral, sugerida na atividade, como uma forma de comunicação, expressão e interpretação da realidade.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES DE APOIO

O senso comum nos coloca diante do conceito de solidariedade como uma relação de apoio e colaboração em relação a pessoas ou grupos afins, com ações de ajuda e apoio recíproco, restringindo-a a um ato de bondade e ajuda ao próximo.

No seu conceito mais amplo e objetivo, a solidariedade pode influenciar as relações de trabalho na busca de condições igualitárias entre os trabalhadores, agregando, desta forma, grupos heterogêneos que, juntos, conseguem soluções para diferentes dificuldades.

ATIVIDADE 37 *Práticas solidárias*

Peça que a turma observe a foto apresentada, se possível já escutando a música *Suíte do pescador*, de Dorival Caymmi. Ambas refletem aspectos solidários presentes na pesca, pois esta é uma atividade em que o trabalho em equipe e a ajuda mútua são fundamentais. Chame a atenção para o fato de que as condições climáticas atingem a todos indistintamente nesse trabalho, assim como a responsabilidade de cada um na preservação dos recursos naturais.

Leia o *Saiba mais* sobre Dorival Caymmi e explore sua ligação com a Bahia e a ligação do povo baiano com o mar, a religiosidade e a música. Instigue-os a lembrar outras músicas desse compositor, para que percebam sua relação com esses temas.

Na atividade *O que penso, o que sinto*, é importante que cada um faça seu depoimento, para que depois possa comparar com o dos outros colegas.

Chame a atenção do grupo para a posição, que ainda prevalece, de se relacionar solidariedade somente com a generosidade e a ajuda ao próximo.

Após a leitura de algumas respostas dos alunos, proceda à leitura do texto da atividade, ampliando, a partir da reflexão sobre o texto, a percepção deles acerca do tema.

Na Atividade 37, a turma fará uma dramatização. Leia com eles o *Saiba mais* sobre dramatização e amplie seus conhecimentos falando um pouco sobre a relação da dramatização com o teatro e deste com a história da arte, uma vez que já existia desde a Grécia Antiga.

A turma poderá ser dividida em quatro grupos. Cada um desses grupos ficará com um dos textos para realizar a dramatização. Após a leitura dos textos pelos grupos (que poderá ser feita entre eles), peça que um relator de cada grupo exponha resumidamente o texto que coube a seu grupo.

Esse é o primeiro momento do *Trabalho coletivo*. Após a exposição de cada grupo (se achar necessário, complemente as apresentações), peça aos mesmos grupos que discutam, ainda entre eles, as questões propostas a seguir.

Anotações do educador

- *O que significa, em um grupo de trabalho, ser solidário?*
- *O que torna o ato solidário mais amplo? Por quê?*
- *A solidariedade pode ser uma prática social contínua? Ela trará benefícios para quem? Por quê?*

Só depois desse debate nos grupos é que eles deverão montar e apresentar as dramatizações. O enredo será desenvolvido a partir de uma das quatro situações apresentadas e tentará demonstrar possibilidades de solução para as questões abordadas.

Enfatize a importância de eles manterem o foco da proposta da atividade: a dramatização deve apontar uma solução solidária para cada situação. Para ajudá-los na tarefa, em cada um dos textos há imagens e notícias sobre um problema específico e uma pergunta para orientar a leitura e ajudar na elaboração do teatro. Não deixe que eles percam de vista essas perguntas.

SITUAÇÃO 1 – *As diferenças de gênero implicam diferenças de níveis salariais. Como lidar com esse problema de forma solidária?*

SITUAÇÃO 2 – *A busca do primeiro emprego e a recolocação profissional são situações que exigem estratégias diferentes de inserção profissional? Como o grupo pode colaborar com os trabalhadores que se encontram nesta situação?*

SITUAÇÃO 3 – *Algumas pessoas têm facilidade de lidar com novas tecnologias, enquanto outros sentem grande dificuldade de se adaptarem a elas. O que o grupo pode fazer frente a isso?*

SITUAÇÃO 4 – *As diferenças de níveis de escolaridade e experiência implicam diferenças de acesso às oportunidades de emprego. Como lidar com esse problema de forma solidária?*

As experiências pessoais de cada aluno e a sua orientação, educador, são elementos fundamentais na construção das histórias a serem apresentadas.

Caso haja tempo hábil, e eles demonstrem interesse, deixe as apresentações para a aula seguinte, para que possam se preparar melhor e providenciar alguns objetos cênicos dos quais, por ventura, sintam necessidade.

Na *Conversa de todos*, peça que discutam as questões levantadas a partir de uma perspectiva mais ampla do mundo do trabalho e de um mundo cada vez mais globalizado. Sabemos que há um “mundo ideal” e um mundo real, leve-os a trabalhar o mais próximo possível desse mundo real, enfrentando, de maneira realista, as complicações existentes nas práticas solidárias nos nossos meios profissionais, que são agravadas pela forte competitividade e pela carência, em algumas áreas, de vagas de trabalho. Essa reflexão os levará a enfrentar melhor determinadas situações

Anotações do educador

com o trabalho cooperativo e reagir ao conceito, estritamente assistencialista, da solidariedade.

Peça que todos registrem, no *Sistematizando saberes*, os aspectos que consideraram mais significativos na Conversa de todos.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Reflexões sobre a solidariedade e a competitividade

A sociedade capitalista caracteriza-se pela reprodução do capital, busca incessante de lucros e competitividade de mercado.

A Terceira Revolução Industrial implantou novas formas de gestão e organização da produção e impulsionada pelas novas tecnologias tornou a competitividade cada vez mais intensa.

Os novos padrões de estruturas produtivo-organizacionais redefiniram a noção de competitividade internacional, com ênfase na capacidade industrial de inovar e aperfeiçoar. A crescente importância da capacitação tecnológica e informacional tem como um fator chave a competitividade. Surge um mercado cada vez mais competitivo e com grandes variações de gostos (formato, cor, uso etc.) A estratégia da competitividade reside em antecipar, produzir, ir ao encontro do desejo do consumidor, assim as empresas promoveram transformações na forma de produzir buscando assegurar sua concorrência e sobrevivência no mercado.⁴⁷

Os novos modelos de gestão da produção flexível, também, afetaram as relações entre os trabalhadores, tornando a competitividade maior no interior das empresas e no mercado de trabalho.

As mudanças estruturais, de ordem econômica e social, ocorridas no mundo nas últimas décadas, fragilizaram o modelo tradicional de relação capitalista de trabalho. O aumento da informalidade e a precarização das relações formais afirmaram-se como tendência em uma conjuntura de desemprego, levando trabalhadores a se sujeitar a ocupações em que seus direitos sociais são abdicados para garantir sua sobrevivência.⁴⁸

Esta situação reforça a tendência a relações de trabalho conflituosas, pois estas tornam o coletivo (...) *uma soma de indivíduos independentes, diferenciados, concorrentes e às vezes potencialmente antagônicos.*⁴⁹

A solidariedade surge no debate nacional como uma proposta alternativa à dimensão competitiva do sistema capitalista revelada nos mercados de trabalho e de consumo, ou seja, é enfocada como uma forma de resistência e de resgate de uma postura coletiva mais fortalecida, na qual a solidariedade traz a viabilidade de transformação social.

A solidariedade, assim, é entendida no seu sentido mais amplo, como um valor social de construção coletiva, atrelado à busca de igualdade entre os homens. Por isso, os conceitos de ética, de autonomia e de solidariedade se complementam como veremos no tópico a seguir.

O debate sobre a solidariedade nas relações coletivas, na busca de melhores condições de vida e de inserção no mundo do trabalho, tem sido o tema de muitas reflexões.

Neste sentido, a solidariedade tem sido pensada numa dimensão bem ampla:

Essa forma de trabalho, que está em crise estrutural, também não será eterna. A luta dos trabalhadores não só é para diminuir a exploração e garantir o direito ao trabalho digno, mas, num horizonte maior, superar as relações sociais de compra e venda de força de trabalho. A utopia é a organização do trabalho solidário e cooperativo.⁵⁰

Economia solidária

No curso específico que a turma escolheu, os alunos vão ter noções sobre o debate da economia solidária (por ser conteúdo obrigatório do curso), por esta razão apresentamos o texto a seguir, para que você possa refletir a questão da solidariedade nesta perspectiva, e esclarecer alguma dúvida sobre economia solidária que possa surgir no decorrer da atividade proposta neste tópico.

Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

A Economia Solidária resgata as lutas históricas dos trabalhadores que tiveram origem no início do século XIX, sob a forma de cooperativismo, como uma das formas de resistência contra o avanço avassalador do capitalismo industrial. No Brasil, ela ressurge no final do século XX como resposta dos trabalhadores às novas formas de exclusão e exploração no mundo do trabalho.

A Economia Solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

Nesse sentido, compreende-se por Economia Solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão.

Apontamos algumas das características da Economia Solidária:

- *Cooperação: existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária.*
- *Dimensão Econômica: é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo.*
- *Solidariedade: O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável.*

*Considerando essas características, a Economia Solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos **ecossistemas**. Seus resultados econômicos, políticos e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Implica na reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica.*

***Ecossistemas** – compreende todas as relações dos organismos entre si, e com seu meio ambiente, em um determinado local, (seja uma vegetação de cerrado, mata ciliar, caatinga, mata atlântica ou floresta amazônica).*

No Brasil, a Economia Solidária se expandiu a partir de instituições e entidades que apoiavam iniciativas associativas comunitárias e pela constituição e articulação de cooperativas populares, redes de produção e comercialização, feiras de cooperativismo e economia solidária etc. Atualmente, a economia solidária tem se articulado em vários fóruns locais e regionais, resultando na criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Hoje, além do Fórum Brasileiro, existem 27 fóruns estaduais com milhares de participantes (empreendimentos, entidades de apoio e rede de gestores públicos de economia solidária) em todo o território brasileiro. Foram

fortalecidas ligas e uniões de empreendimentos econômicos solidários e foram criadas novas organizações de abrangência nacional.

Em âmbito nacional, o Governo Federal em 2003 criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária que está implementando o PROGRAMA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM DESENVOLVIMENTO. Sua finalidade é promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária mediante políticas integradas visando ao desenvolvimento por meio da geração de trabalho e renda com inclusão social.

^{47,49,50} FRIGOTTO, Gaudêncio.2005.

^{48,51} http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_origem.asp
Ministério do Trabalho e Emprego – Economia Solidária

Princípios da Formação Técnica Geral

Os princípios da formação que você colocará em debate agora – autonomia, ética e solidariedade - estão relacionados aos conteúdos abordados, mais especificamente, nessa segunda parte do curso, embora eles estejam intrínsecos em toda a trajetória da FTG.

OBJETIVOS

Aluno

- Refletir sobre o tema solidariedade abordado no tópico anterior, compreendendo-a como um princípio da FTG.
- Compreender os princípios de autonomia e ética, relacionando-os com o conceito de solidariedade e organização e tecnologia, abordados na primeira parte do curso.
- Realizar a 3ª Ficha do POP – *Relações de trabalho: memória de gerações* – analisando a dimensão da autonomia e da solidariedade em diferentes gerações.
- Avaliar a relevância dos temas tratados na segunda parte do curso.

Educador

- Debater com os alunos os textos apresentados no tópico, estabelecendo a relação existente entre eles e a trajetória do curso.
- Valorizar os saberes e as experiências adquiridas pelos alunos em relação aos temas tratados.
- Propiciar a percepção da dimensão da autonomia individual na vida e no trabalho e sua função norteadora no POP.
- Promover a realização da 3ª Ficha do POP, criando um breve debate na turma sobre as relações de trabalho em diferentes contextos históricos e os limites de autonomia vivenciados no período.

TEMPO SUGERIDO Trinta minutos

REFLEXÕES DE APOIO

O que a turma entende por autonomia? Ser ético é um dever que vai além da política e responsabilidades dos governantes? Ser solidário pode ser uma estratégia de inserção no mundo do trabalho? Posso ser ético e não ser solidário? Posso ter autonomia e não ser ético?

Este tópico tem por finalidade dar continuidade ao debate sobre os princípios que regem a FTG e norteiam o POP, iniciado na primeira parte do curso, e criar um ambiente propício para que os alunos possam refletir sobre seus valores, sua visão de mundo e suas perspectivas de futuro.

3ª FICHA DO POP Tema – *Relação de trabalho*

Promova a leitura dos princípios autonomia, ética e solidariedade, propiciando a análise destes valores nas relações pessoais e coletivas. Inicie um debate sobre como estes se revelam no mundo do trabalho na atualidade.

Provoque reflexões da dimensão da autonomia e da solidariedade nos dias de hoje e compare-as com as relações de trabalho existentes nas gerações anteriores, procurando identificar a dimensão que se estabelecia nestes períodos.

Proponha um breve debate sobre: Qual o valor de uma postura ética para a turma e se ela é diferente da valorização dada nas gerações anteriores?

Peça que rememorem histórias de vida dos familiares, amigos e conhecidos.

Oriente os alunos na realização da 3ª ficha do POP e solicite que pensem nos temas abordados nesta etapa do curso para responder às questões do Quadro de aprendizagem.

Finalize a atividade solicitando que relatem sua opinião sobre o significado das reflexões individuais que realizaram.

↘ SUGESTÕES

Recorde com a turma as histórias lidas no tópico *Histórias de trabalho*, na primeira parte do Livro do aluno e confira se algum aluno gostaria de convidar um parente ou um conhecido de gerações anteriores que esteja predisposto a vir contar sua história para turma. A história oral permitirá a troca efetiva de vivências, valores, princípios e visões de mundo.

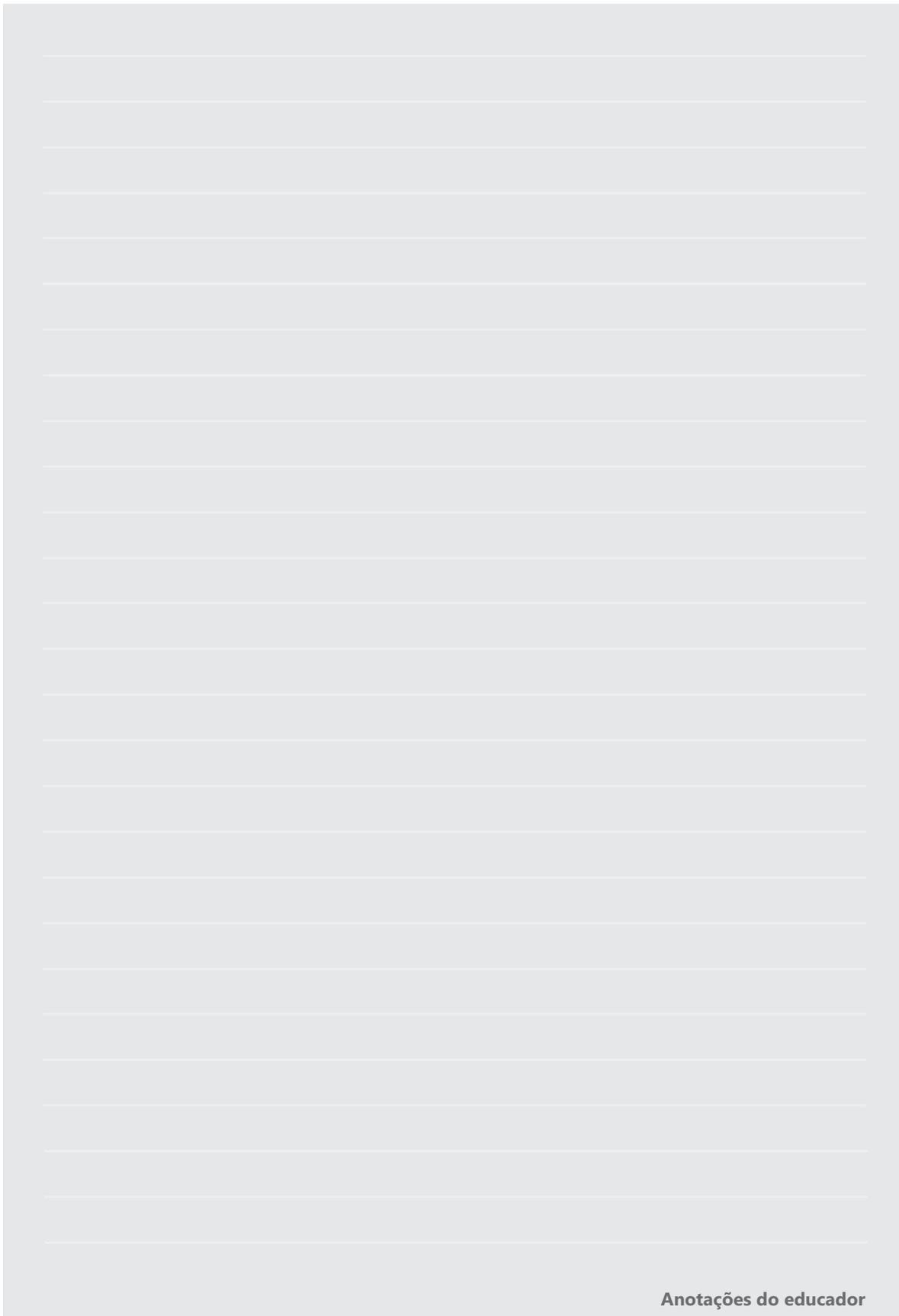
Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Os princípios da FTG estão presentes em toda a trajetória do curso, destacamos os texto de apoio da primeira parte do curso, que abordam temas relacionados aos princípios, tais como: identidade social, trabalho e contradição e escravidão no Brasil.

Os textos de apoio desta etapa do curso têm uma relação mais específica com os temas abordados neste tópico, por isto devem ser visto como leituras complementares.

Vale, ainda, ler os textos de apoio apresentado na etapa final do curso que também estabelecem relações com a questão da autonomia, tais como: o trabalho como matiz educativa, divisão do trabalho, autoridade, responsabilidade e delegação, planejamento, programação e controle da produção.



Anotações do educador

A large rectangular area with a light gray background and horizontal white lines, intended for notes. A solid gray vertical bar is on the left side.

Anotações do educador

Referências – Parte 2

ARRUDA, Maria Lucia Aranha. *Filosofando*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

ARRUDA, M. *Notas do seminário sobre educação popular na Nicarágua*. Rio de Janeiro: IESAE/Fundação Getúlio Vargas/FGV, 15-7-1986.

BAZZO, Walter Antonio.: *Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica*. Florianópolis: UFSC, 1998.

Benevides, M. V. *Educação para a Democracia (versão resumida da conferência proferida no âmbito do concurso para professor titular em Sociologia da Educação)*. São Paulo: FEUSP, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. *Quem luta também educa!*,2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. In: *O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores*. São Paulo: CUT, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Trabalho, conhecimento, consciência e a Educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos*. In: GOMES, Carlos Minayo et al. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

Revista Brasileira de Educação. Vol. 11, No 31, Rio de Janeiro: Jan/abril 2006. In: <http://dx.doi.org/101590/S1413-24782006000100007>

SAVIANI, Demerval. *Mudanças organizacionais, novas tecnologias: o trabalho como princípio educativo frente a novas tecnologias*. In: FERRATI et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, Vozes, 1996.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

VOLPATO, Marcília. *Trabalho e Tecnologia: as percepções dos trabalhadores frente ao processo de inovação tecnológica – um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 1999.

Sites Consultados

http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html

http://www.cidademarketing.com/promocional/artigo_a_farra_dos_sacos_plasticos.pdf

Ministério do Trabalho e Emprego – *Economia Solidária*. In: http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_origem.asp

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PROCESSOS PRODUTIVOS

SUMÁRIO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 38 <i>Organizações sociais e desenvolvimento profissional</i>	119	ATIVIDADE 47 <i>Reivindicando os direitos do consumidor</i>	136
ATIVIDADE 39 <i>Criando métodos de trabalho</i>	122	ATIVIDADE 48 <i>Identificando os cargos e funções</i>	138
PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 4	124	ATIVIDADE 49 <i>Revelando relações hierárquicas</i>	138
ATIVIDADE 40 <i>Capacidades aplicadas nos métodos de trabalho</i>	124	ATIVIDADE 50 <i>Criando um organograma</i>	139
ATIVIDADE 41 <i>Desenhando uma cadeia produtiva</i>	127	ATIVIDADE 51 <i>Avaliando alternativas de ação</i>	141
ATIVIDADE 42 <i>Identificando as características das organizações econômicas</i>	128	ATIVIDADE 52 <i>Organizando ações futuras</i>	143
PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 5	129	ATIVIDADE 53 <i>Programando as atividades da Feira de Oportunidades</i>	144
ATIVIDADE 43 <i>Identificando setores de trabalho</i>	131	ATIVIDADE 54 <i>Mecanismos de controle</i>	144
ATIVIDADE 44 <i>Identificando os recursos das organizações</i>	133	PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 6	144
ATIVIDADE 45 <i>Previsão de recursos organizacionais</i>	134	ATIVIDADE 55 <i>Programando e controlando gastos financeiros</i>	145
ATIVIDADE 46 <i>Debatendo a gestão estratégica dos recursos</i>	135	PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 7	149

PARTE

3

Organizações econômicas e inserção profissional

A finalidade do tópico é apresentar, aos alunos, algumas organizações que realizam ações de aperfeiçoamento profissional e de geração de renda, analisar os espaços formativos disponíveis na região e incentivá-los a avaliar se estes podem proporcionar-lhes desenvolvimento pessoal e melhores condições de inserção no mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Aluno

- Refletir sobre as entidades que oferecem oportunidades de desenvolvimento profissional na região.
- Compreender o trabalho como princípio educativo e os espaços de cidadania como promotores de aperfeiçoamento profissional.
- Perceber o repertório de métodos adquiridos nas práticas produtivas, analisando o conceito de rotinas e métodos de trabalho.
- Preencher a 4ª Ficha do POP, avaliando as oportunidades favoráveis a seu desenvolvimento profissional.

Educador

- Destacar o Estado como promotor da política pública de qualificação profissional no país.
- Propiciar a reflexão sobre algumas organizações que desenvolvem ações de aperfeiçoamento profissional e de geração de renda e motivar a avaliação das condições de acesso a estas e a outras instituições disponíveis na região.
- Conceituar o trabalho como princípio educativo e desenvolver a Atividade 39 – *Criando métodos de trabalho*.
- Conceituar a cidadania como base educativa, sensibilizando os alunos para a realização da 4ª Ficha do POP – *Roteiro de desenvolvimento*.
- Apresentar e valorizar o uso de capacidades transversais no processo formativo, identificando a aplicação destas em métodos de trabalho.

TEMPO SUGERIDO Três horas e trinta minutos

REFLEXÕES DE APOIO

Os temas abordados no tópico visam provocar a reflexão sobre as possibilidades de aperfeiçoamento profissional e de inserção no mundo do trabalho.

Muitas vezes, o trabalhador se culpa pelo fato de não estar empregado e deixa de refletir sobre o que a sociedade lhe proporcionou para tornar sua inserção viável, ou seja, deixa de questionar e avaliar de que forma seus direitos à qualidade formativa foram atendidos, entre outras causas econômicas e sociais.

Ao tomar, exclusivamente, para si as causas da exclusão, o trabalhador tem uma visão limitada do problema, o que pode afetar o seu autoconceito, a confiança no seu potencial e, por consequência, restringir sua autonomia.

Por isso, Educador, torna-se fundamental que os alunos entendam que as dificuldades de inclusão com as quais se deparam ou se depararam são, sobretudo, resultantes de fatores sociais mais amplos e que conhecê-los melhor é uma das formas de enfrentá-los. Ao avaliarem essa realidade de uma forma mais crítica e autônoma, eles estarão mais preparados para exigir os seus direitos e a realização do que desejam para suas vidas.

ATIVIDADE 38 **Organizações sociais e desenvolvimento profissional**

Leia, com os alunos, o texto *Políticas públicas de qualificação*, lembrando o que já foi dito no curso a respeito do direito de todo trabalhador a uma formação profissional gratuita, de qualidade.

No primeiro momento da atividade, você irá oferecer aos alunos uma visão panorâmica de algumas organizações que promovem o desenvolvimento profissional.

Examine as informações que os alunos possuem sobre as organizações listadas na atividade e amplie-as com base nos dados complementares expostos a seguir:

Sistema S – É um sistema composto por um conjunto de instituições privadas que recebem contribuições sociais arrecadadas pelo governo e a elas repassadas conforme lei específica, sendo que as entidades do sistema que citamos devem promover atividades de formação profissional. **Alguns cursos providos por essas entidades são pagos.**

As organizações do Sistema S que apresentamos foram criadas por iniciativa dos setores produtivos ligados às indústrias e ao comércio. Selecionamos duas instituições do Sistema S para integrarem a lista de organizações da atividade.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – é uma entidade criada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo que atua em diversos estados, através de estabelecimentos fixos e unidades móveis, desenvolvendo cursos de aprendizagem, aperfeiçoamento e qualificação profissional, inclusive cursos de educação a distância. Para ingressar neste programa, o trabalhador deve se sujeitar ao processo seletivo, conforme as normas estabelecidas pela instituição.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – é uma entidade criada pela Confederação Nacional de Indústrias. Atuando em diversos estados, promove cursos diretamente voltados para a indústria e outros abertos ao público que visam o aperfeiçoamento profissional. Realiza cursos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento, formação e qualificação profissional de nível médio e de ensino superior; também atua com cursos promovidos no âmbito de educação a distância. Possui instalações fixas e unidades móveis em diversas regiões do país.

Organizações não governamentais – conhecidas pela sigla ONGs, são organizações privadas, sem fins lucrativos, que se dedicam, em parceria com o Estado e a sociedade civil, a atividades de promoção social, entre outras. Algumas delas desenvolvem ações de formação profissional e geração de renda, inclusive promovem os cursos de

Anotações do educador

formação profissional propostos pelas resoluções do PNQ.

Organizações religiosas – Algumas organizações religiosas promovem cursos, por conta própria ou em parceria com outras organizações, de artesanato e outras áreas de trabalho que possibilitem geração de renda para as famílias e, muitas vezes, divulgam possibilidades de trabalho na localidade em que se inserem.

Canais de televisão e de rádio, bem como jornais, regionais e locais, muitas vezes anunciam vagas de trabalho, noticiam oportunidades de geração de renda e divulgam cursos de aperfeiçoamento profissional. Alguns canais têm o objetivo de promover a cultura e a educação, como por exemplo: a TV Brasil e o Rádio MEC, que apresentam programas educacionais em diversas áreas.

Universidades públicas – mantidas pelo governo federal, essas instituições de ensino oferecem cursos superiores de formação profissional em diversos campos de trabalho. Muitas universidades promovem também atividades de extensão que visam atender às necessidades locais de formação profissional e de geração de renda.

Ensino público – composto de escolas de ensino fundamental, médio, e programas de educação de jovens e adultos, promovidos pelo governo federal, estadual ou municipal. Os cursos de educação básica e ensino médio e os programas são desenvolvidos em todas as regiões do país. Recomende aos alunos que procurem a prefeitura local ou pesquisem no site do Ministério da Educação/MEC, para obterem maiores informações.

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é formada por um conjunto organizações federais composto por escolas de nível médio e cursos ensino superior. Entre elas estão os centros federais de educação tecnológica, escolas técnicas vinculadas a universidades, e institutos federais de Educação, Ciências e Tecnologia.

Quando for falar sobre os sindicatos com os alunos, faça a distinção entre os sindicatos patronais e os sindicatos de categorias profissionais, pois embora ambos possam oferecer cursos de aperfeiçoamento e formação profissional, as finalidades são diferentes: o primeiro visa ao interesse das empresas e o segundo, dos trabalhadores.

SINE – Sistema Nacional de Emprego – A principal finalidade do SINE, na época de sua criação, era promover a intermediação de mão de obra, implantando serviços e agências de colocação em todo o país (postos de atendimento). Além disso, previa o desenvolvimento de uma série de ações relacionadas a essa finalidade principal: organizar um sistema de informações sobre o

Anotações do educador

mercado de trabalho, identificar o trabalhador por meio da Carteira de Trabalho e Previdência Social e fornecer subsídios ao sistema educacional e de formação de mão de obra para a elaboração de suas programações.

A partir da criação do Programa do Seguro-Desemprego, em 1988, passou-se a atender por Sistema Nacional de Emprego - SINE a rede de atendimento em que as ações desse programa são executadas, geralmente de forma integrada, excetuando-se a ação de pagamento do benefício do seguro-desemprego, operacionalizada pela Caixa Econômica Federal - CEF. A Lei nº 8.019 estabelece que as ações do Programa do Seguro-Desemprego serão executadas, prioritariamente, em articulação com os estados e municípios, por intermédio do Sistema Nacional de Emprego, isto é, o mencionado princípio da descentralização. Essas podem ser resumidas da seguinte forma:

- Seguro-desemprego
- Intermediação de mão de obra
- Apoio ao Programa de Geração de Emprego e Renda

Inicie o **Trabalho coletivo** propondo aos grupos que analisem o que essas organizações podem oferecer em relação a suas expectativas de aperfeiçoamento profissional e peça que identifiquem entre essas entidades quais atendem mais aos seus interesses profissionais e de geração de renda, escolhendo seis delas, e estabelecendo uma ponderação de importância entre elas.

Informe que o grupo pode equiparar as organizações no processo de valoração, isto é, podem considerar duas como as mais importantes para eles, desde que uma se dedique à formação e outra à geração de renda.

O segundo momento da atividade propõe um debate sobre as expectativas que os grupos têm frente às possibilidades de desenvolvimento, dimensionando a previsão de tempo necessário para alcançá-las e averiguando o acesso que terão às organizações listadas pelos grupos.

Verifique qual o conceito que a turma tem de curto, médio e longo prazo. Dando exemplos ou estabelecendo, em comum acordo com eles, uma medida de tempo para cada uma das possibilidades. A seguir, promova o debate sobre as condições de acesso e sobre quais dessas organizações eles podem encontrar na localidade, na cidade ou na região em que moram.

Converse com a turma sobre educação a distância. Pergunte se alguém já teve oportunidade de experimentar esse processo educativo. Incentive-os a obter maiores informações sobre esse modelo de ensino, e observe que algumas organizações

Anotações do educador

promovem cursos de educação a distância gratuitos, lembrando que o custo do acesso à internet deve ser considerado nas reflexões do grupo.

Vale observar, também, qual a dimensão de acesso à internet a maioria tem, pois as informações citadas na atividade podem ser, facilmente, ampliadas por esse meio. O Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério da Educação possuem informações interessantes que todos podem pesquisar, pois o objetivo da atividade é começar uma reflexão inicial, a qual os alunos poderão dar continuidade na medida dos seus interesses.

Indique para eles os sites - www.mte.gov.br e www.mec.gov.br (nos quais eles podem pesquisar o Cadastro Nacional de Cursos Técnicos).

Promova a *Conversa de todos*, auxiliando-os na identificação de semelhanças e diversidades de aspectos encontrados nos trabalhos apresentados pelos grupos.

Sistematize o resultado da análise traçando, junto com eles, o perfil de expectativas e ponderações da turma.

ATIVIDADE 39 *Criando métodos de trabalho*

Inicie a atividade propondo a leitura e a reflexão do *Ampliando horizontes - O trabalho como princípio educativo*.

Solicite que comentem alguns exemplos de vivências formativas que experimentaram em suas práticas de trabalho.

O importante é que o aluno entenda que é fundamental para o desenvolvimento formativo a contribuição que eles trazem dos saberes e conhecimentos acumulados nas suas experiências.

Neste momento, explore o conceito de método, dando e solicitando exemplos do cotidiano de trabalho dos alunos. Observe que o método, como processo de trabalho, implica em uma organização de atividades que se insere no desenvolvimento do próprio método. Converse sobre exemplos simples, tais como: método que utilizamos para lavar louça.

Divida a turma em quatro grupos. Determine um casal para cada grupo, de acordo com a descrição abaixo.

Esclareça que o objetivo da atividade é criar um método de orientação de trabalho para o casal, de forma que ao seguirem o processo descrito realizem as atividades com produtividade e obtenham bons resultados.

Anotações do educador

O método será a descrição de um processo de trabalho, no qual o grupo deve indicar a sequência de atividades a serem desenvolvidas, fazendo um passo a passo do processo que defina quais as diferentes técnicas a serem aplicadas. Ao criar o método, o grupo deverá prever os erros que podem ser cometidos, para que o “casal” possa evitá-los, e citar as técnicas que serão utilizadas.

Note que os casos foram criados pensando-se no trabalho em seu sentido amplo, fazer limpeza em casa, produzir um móvel, o ato de estudar como trabalho e um serviço a ser prestado.

O texto *Ampliando horizontes – A vida ensina*, que é apresentado na sequência desta atividade, enfoca o trabalho no seu sentido mais amplo. Lembre-se de que a visão de trabalho atrelada apenas às organizações econômicas reduz a sua amplitude conceitual.

Cada caso tem algumas especificidades a serem consideradas, dê algumas dicas a cada grupo.

A) Vitória e Valter fizeram uma reforma na casa, vão fazer uma boa faxina e retirar os entulhos que ficaram da obra. A faxina deve ser programada na divisão de trabalho. A retirada de entulho deve ser contratada com o serviço público local ou com uma firma particular. O entulho é de responsabilidade de quem o gerou, não pode ser jogado na rua, é necessário saber qual a regra municipal para o seu recolhimento.

B) André e Elza receberam uma encomenda para produzirem um móvel, uma pequena estante de madeira para guardar mantimentos em uma cozinha. Os mantimentos têm diferentes tamanhos, alturas e larguras; mantimentos em sacos plásticos, tipo arroz, farinha etc. não devem ficar próximos ao chão, portanto a estante deve ser planejada.

C) Kátia e Paulo vão estudar e fazer um resumo de um texto para apresentar à turma. É a primeira vez que os dois vão estudar juntos. Todo estudo implica em leitura e sistematização, as pessoas possuem hábitos diferentes de estudo, então eles vão ter que criar um método que satisfaça aos dois e que siga os passos de um processo lógico e produtivo.

D) Elton e Tereza foram contratados para pintar no próximo sábado a cozinha onde são preparadas as merendas da escola. Em apenas um dia, esse casal terá que dar conta do serviço e deixar o ambiente limpo e higienizado de acordo com as condições necessárias à preparação de alimentos.

Após o relato dos trabalhos realizados pelos grupos, sistematize, com os alunos, as similaridades de planejamento existentes entre os métodos.

Anotações do educador

Avise os grupos que, após o preenchimento da ficha do POP, todos voltarão a refletir sobre os métodos de trabalho.

4ª FICHA DO POP Tema – Roteiro de desenvolvimento pessoal

Leia e complemente a abordagem do texto *Ampliando horizontes – A vida ensina*. Relacione o texto à Atividade 38 - *Organizações sociais e desenvolvimento profissional*, realizada anteriormente, no qual os alunos identificaram os espaços de cidadania que podem contribuir no desenvolvimento profissional.

Esta ficha se divide em três aspectos básicos, cada um analisado em um quadro, para a determinação de objetivos pessoais:

- A ampliação da formação escolar;
- A ampliação da formação profissional, que pode ser a mesma da formação escolar, como por exemplo: ingressar em uma escola da Rede Federal de Educação Profissional;
- A busca de novas oportunidades de trabalho e renda.

Embora os três objetivos estejam interligados, refletir separadamente sobre cada um é importante para o aluno, para que ele possa perceber a inter-relação existente nos três movimentos de desenvolvimento pessoal.

ATIVIDADE 40 Capacidades aplicadas nos métodos de trabalho

Promova a leitura de *Ampliando horizontes - Capacidades transversais* e discuta com os alunos o que significa a transversalidade.

Refleta com eles como desenvolveram as capacidades transversais no decorrer do curso.

Cite a capacidade e peça que eles se lembrem quando as exercitaram. Por exemplo:

Avaliar... – a avaliação que fizeram na 2ª Ficha do POP, entre outros momentos.

Analisar... – exercitaram esta capacidade na atividade antecedente a este momento.

Comentar... – o que farão ao conversarem sobre as atividades.

E assim por diante, possibilitando a eles a percepção de diversos momentos do curso em que aprimoraram suas capacidades.

Esta atividade vai envolver toda a turma, pois os grupos vão retornar aos métodos de trabalho que criaram e todos irão

Anotações do educador

detectar que capacidades transversais foram aplicadas em cada um dos métodos.

Promova o debate sobre as capacidades transversais que utilizamos e saliente que o objetivo da atividade é dar visibilidade ao uso frequente que fazemos dessas capacidades, muitas vezes sem perceber.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Plano Nacional de Qualificação - A qualificação como construção social

*Uma Política Pública de Qualificação, que venha se afirmar como um fator de inclusão social, de desenvolvimento econômico, com geração de trabalho e distribuição de renda, deve nortear-se por uma concepção de qualificação entendida como uma **construção social**, de maneira a fazer um contraponto àquelas que se fundamentam na aquisição de conhecimentos como processos estritamente individuais e como uma derivação das exigências dos postos de trabalho.*

*O debate político, reflexões e pesquisas acadêmicas têm chamado a atenção para o caráter complexo de tal conceito, que envolve uma multiplicidade de dimensões: a **epistemológica**, a social e a **pedagógica**.*

*A dimensão **epistemológica** realça o papel do trabalho na construção de conhecimento (não só técnico, mas também social).*

*As dimensões **social e política** põem em evidência os processos e mecanismos, marcados por relações conflituosas, que são responsáveis pela produção e apropriação de tais conhecimentos.*

*A dimensão **pedagógica** se refere mais diretamente ao processo de construção, transmissão e acesso de conhecimentos, que estes se efetivem por procedimentos formais ou informais.*

Nesses termos, a qualificação profissional, como uma complexa construção social, inclui, necessariamente, uma dimensão pedagógica, ao mesmo tempo em que não se restringe a uma ação educativa, nem muito menos a um processo educativo de caráter exclusivamente técnico. Por outro lado, quanto mais associada estiver a uma visão educativa que a tome como um direito de cidadania, mais poderá contribuir para a democratização das relações de trabalho e para imprimir um caráter social e participativo ao modelo de desenvolvimento.⁵²

O trabalho como matriz educativa

São inúmeros os estudos e pesquisas no campo da educação e do trabalho que apontam as situações práticas e as práticas de trabalho (aqui entendido no sentido amplo, não se restringindo ao trabalho assalariado) com espaços de produção de conhecimento.

Qualquer trabalho, como ato de construção e/ou produção de bens materiais ou simbólicos, requer o uso de faculdades físicas e mentais, existentes no corpo e na personalidade viva do ser humano, resultando, para além de um produto final, na produção de conhecimentos. Durante o ato de trabalho, o trabalhador "não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante de seu modo de operar e ao qual tem que subordinar sua vontade" (Marx, 1980:202)

Todo trabalho humano envolve tanto a mente quanto o corpo. O trabalho manual envolve percepção e pensamento. Nenhum trabalho é tão completamente rotinizado que possa ser executado sem que se tenha alguma

forma de organização conceitual. Da mesma forma, todo trabalho mental envolve alguma atividade corporal, a qual é, em muitos casos, um aspecto vitalmente importante desse trabalho. Por mais degradado e mecânico que seja o trabalho, existe um mínimo de atividade intelectual criativa.

Durante as práticas de trabalho, há produção de bens materiais, mas também construção de representações e saberes, ou seja, de habilidades técnicas, saberes sobre o trabalho e sobre as relações em que se produz o trabalho e o trabalhador. Desta forma, o ato do trabalho constitui em si uma instância de produção-formação, em que o trabalhador articula o que-fazer com o pensar, cria sistemas, técnicas, busca fundamentos práticos e teóricos para dar sentido à sua atividade.

*Os espaços e práticas de trabalho constituem, pois, espaços privilegiados de formação e aprendizagem. Trata-se da aprendizagem de métodos, procedimentos, técnicas e rotinas de tarefas específicas que fazem parte do acervo e experiências acumuladas pelos trabalhadores, ao longo de um percurso ou trajetória profissional.*⁵³

⁵² PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO – PNQ: 2003-2007.

⁵³ MANFREDI, Sílvia Maria. 2005

Organizações econômicas na sociedade moderna e cadeias produtivas

O objetivo deste tópico é dar início à reflexão sobre a divisão internacional do trabalho e o desenvolvimento das cadeias produtivas, observando como se estabelecem as dependências entre as organizações econômicas e que aspectos as caracterizam.

O entendimento dessas premissas iniciais é importante para que os alunos compreendam a estruturação básica das relações econômicas na sociedade moderna.

OBJETIVOS

Aluno

- Entender como se desenvolvem as cadeias produtivas.
- Perceber a dimensão da interdependência das organizações econômicas na atualidade.

Educador

- Promover a leitura e reflexão sobre as organizações econômicas e as cadeias produtivas, fornecendo subsídios para realização da Atividade 41- *Desenhando uma cadeia produtiva*.

TEMPO SUGERIDO Uma hora e trinta minutos

REFLEXÕES DE APOIO

A inserção no mundo do trabalho na sociedade moderna implica em relações econômicas amplas e complexas. Que percepção os alunos têm da dimensão dessas relações e de como elas se entrelaçam?

Iniciar reflexões como essas é propiciar ao educando uma visão ampliada do mundo do trabalho, facilitando sua percepção de como seu trabalho se integra no contexto produtivo e que relações econômicas têm influência nas suas possibilidades de inserção profissional.

ATIVIDADE 41 *Desenhando uma cadeia produtiva*

Promova a leitura do texto *Organizações econômicas na sociedade moderna e cadeias produtivas*.

Destaque a leitura dos desenhos das cadeias produtivas apresentados no Livro do Aluno.

A proposta do texto é provocar a percepção do contexto de interdependência econômica na vida moderna, demonstrando que as cadeias produtivas são fruto deste fenômeno e como elas se articulam em diferentes amplitudes.

Pergunte se alguém na turma já teve uma visão clara da cadeia produtiva que abarcava o seu trabalho. Explore as experiências de trabalho que tiveram e como elas se integravam na lógica de um encadeamento produtivo mais amplo.

Forme quatro grupos de trabalho, que irão se organizar da seguinte forma:

Cada grupo irá escolher um objeto existente na sala de aula ou trazido pelos alunos e refletir sobre a cadeia produtiva desse objeto, pensando, primeiro, nos produtos e serviços necessários para elaborá-lo.

Em seguida, vão refletir sobre a utilização que o referido produto pode ter para apoiar ou estruturar uma atividade sequencial de trabalho.

Se algum grupo apresentar dificuldades no desenvolvimento da atividade, retorne à análise dos desenhos das cadeias produtivas exemplificados no Livro do Aluno e procure eliminar as dúvidas. Peça que os grupos apresentem o que produziram e façam os relatos sobre os seus trabalhos.

Após a apresentação dos grupos, promova a *Conversa de todos* provocando as comparações, a identificação de semelhanças e diferenças nos modelos imaginados. Essa análise pode indicar algumas possibilidades de inserção no mundo do trabalho que a turma vislumbrou. Faça uma síntese dessas possibilidades e atente para as novas contribuições que irão surgir durante esse momento de reflexão.

Ao solicitar aos alunos que façam suas sínteses, motive-os a refletirem sobre as possibilidades com as quais mais se identificam. Peça que leiam o que escreveram na 1ª Ficha do POP, e vejam

Anotações do educador

se tem influência para as escolhas que fazem por determinadas áreas de trabalho.

ATIVIDADE 42 *Identificando as características das organizações econômicas*

Leia com a turma o texto *Características das organizações*.

Peça a alunos voluntários que comentem os exemplos explicativos das características das organizações. Solicite outros exemplos e que comparem as organizações citadas.

Esta atividade irá envolver toda a turma num exercício de construção coletiva. Promova a criação de uma organização imaginária que se situe no campo de trabalho da formação específica do curso.

O exercício de elaboração de uma organização fictícia tem a finalidade de explorar as características e os elementos que compõem as organizações identificando oportunidades de trabalho.

Procure motivar a turma a criar uma organização econômica de forma lúdica, imaginando com seria a empresa, seus produtos, seus objetivos, finalidades etc., como se fossem trabalhar nela. A criação é livre, porém deve manter semelhanças com empresas do ramo.

Coloque em papel pardo ou no quadro verde o esquema apresentado a seguir:

Organização – empresa de produção de (bens ou serviço?)	
Objetivo	_____

Finalidade	_____

1ª Norma	_____

2ª Norma	_____

Anotações do educador

3ª Norma	
4ª Norma	
1º Centro de decisão	Responsabilidades
2º Centro de decisão	Responsabilidades

Após o exercício, promova um debate sobre as demais possibilidades de empresas que poderiam ter criado, pedindo exemplos.

O exercício efetuado pela turma e o debate propiciam o apoio reflexivo para o preenchimento da 5ª Ficha do POP que os alunos farão a seguir.

5ª FICHA DO POP *Tema – Meu campo de trabalho*

Motive os alunos a responderem às questões, observando que a primeira questão está relacionada à quarta questão da 2ª Ficha do POP – *Minha história de trabalho*.

Oriente os alunos no preenchimento da segunda e terceira questões, lembrando que há várias formas de buscar novas informações, tais como: conversar com quem teve experiências em organizações semelhantes, conversar com os educadores do curso, pesquisar na internet etc. O importante é que os alunos tenham clareza sobre o que mais desejam saber sobre essas organizações.

➤ SUGESTÕES

Você pode realizar a Atividade 42 - *Identificando as características de uma organização econômica* de outra forma, articulando uma visita dos alunos a uma organização econômica na área de atuação da profissão que escolheram e ampliando as questões sugeridas na atividade, fazendo junto com eles um roteiro de pesquisa sobre as características da organização.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

A combinação dos fatores de produção nos permite obter um produto. À medida que a produção social foi se tornando mais complexa, o processo foi incorporando inclusive o aporte de serviços aparentemente mais dispendiosos como educação e outros.

Acostumamo-nos a classificar as atividades econômicas em setores primário, secundário e terciário, o primeiro representando essencialmente a agricultura, o segundo as atividades industriais e o terceiro os serviços. Em termos históricos, esta terminologia representa efetivamente as sucessivas áreas de concentração das nossas atividades e facilita a compreensão da evolução da humanidade.

De forma geral, todo produtor é um articulador de fatores. O produtor de arroz junta a sua capacidade de trabalho com as sementes e equipamentos para tirar mais produto da terra. Como também é um produtor o professor que usa os seus conhecimentos e diversos equipamentos e materiais para formar alunos.

O esforço produtivo pode ser direcionado para responder a uma necessidade de consumo. Quem produziu o pão responde a uma demanda de consumo final. Quem produziu o forno para o pão, no entanto, já se encontra mais distante das necessidades de consumo e a elas responde de forma indireta. Quem pesquisa formas de construir diferentes e melhores fornos de pão, encontra-se mais distante ainda das pressões diretas do mercado.

De maneira simplificada, dividimos o esforço produtivo em produção de bens de consumo, que respondem diretamente às nossas necessidades de consumo final, e a produção de bens e serviços de investimento, que hoje representam um custo para a sociedade, mas amanhã permitirão, no caso de serem bem orientados, um consumo maior. É essencial entender que o desenvolvimento econômico depende necessariamente da boa organização deste desvio de fatores de produção das necessidades imediatas para necessidades futuras, e que o desvio se torna tanto mais amplo quanto mais complexos são os processos produtivos.

O produto que resulta da combinação de fatores passa em seguida por trocas. Nas economias modernas, a parte esmagadora da produção de bens e serviços destina-se a terceiros, e a produção para o autoconsumo ocupa um espaço bastante reduzido. O acesso dos diversos atores econômicos e sociais à produção que se desenvolve num ano determinado é assegurado através de meios de pagamento. Estes meios de pagamento podem ser dinheiro, cheques, vales, títulos, enfim tudo que dê direito ao portador a acessar uma parcela do produto social.⁵⁴

⁵⁴ Ladislau Dowbor - A Reprodução Social: Propostas para uma Gestão Descentralizada.

Estrutura organizacional e gestão de recursos

As organizações possuem características comuns e é o trabalho humano que as tornam uma estrutura produtiva, estabelecendo as diretrizes do processo produtivo.

O objetivo deste tópico é apresentar aos alunos algumas questões do processo produtivo visto por dentro como a dinâmica de funcionamento de um empreendimento econômico, os setores necessários ao seu funcionamento e como é feita a gestão de recursos.

A compreensão da organização econômica em seu todo e dos principais aspectos de sua administração possibilitam aos alunos uma maior percepção de como as ações produtivas se integram na dinâmica organizacional.

OBJETIVOS**Aluno**

- Conhecer os setores básicos que compõem uma estrutura organizacional.
- Entender as principais funções das unidades administrativas essenciais da organização.
- Identificar os recursos necessários ao funcionamento da produção em uma organização econômica.

Educador

- Proporcionar aos alunos a identificação dos setores básicos de uma empresa.
- Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as funções das unidades administrativas.
- Propiciar a identificação dos recursos produtivos, destacando a importância do trabalhador na transformação dos recursos em produto.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES DE APOIO

Muitos trabalhadores se inserem em atividades produtivas e trabalham sem compreenderem, claramente, como é a organização em seu todo, que recursos ela mobiliza, qual sua dinâmica produtiva etc. Isso porque o processo de seu trabalho lhe permite, muitas vezes, apenas uma visão fragmentada do processo produtivo.

Compreender que a estrutura, o funcionamento setorial e a gestão de recursos das organizações se regem por padrões administrativos de produção comuns a todas as estruturas produtivas permite ao trabalhador ter uma visão mais sedimentada de seu trabalho e de sua contribuição como principal integrante de todo um processo produtivo.

ATIVIDADE 43 *Identificando setores de trabalho*

Inicie a atividade discutindo com os alunos como se estrutura uma organização econômica, motivando-os a pensar na sua própria experiência.

O aluno deve descrever no *O que penso, o que sinto* algumas atribuições de setores das organizações econômicas que eles já tenham observado ou trabalhado.

Pode ocorrer de nem todos terem trabalhado em uma empresa; em função disso, a resposta também pode ser dada a partir da experiência vinda da observação.

Eles podem utilizar o esquema com os quatro setores (recursos humanos, produção, marketing e financeiro) para ajudá-los a escrever as atribuições que observaram ou já trabalharam.

Por ser um exemplo com somente alguns setores, o aluno pode citar seções não demonstradas no esquema. Seguem outros exemplos de atribuições dos setores organizacionais, incluindo mais um setor, o de pesquisa e desenvolvimento.

Anotações do educador

Produção: Definição da quantidade de produtos e serviços a serem fornecidos; Planejamento e forma de implantação da capacidade produtiva; Operação dos processos produtivos.

Financeira: Custo dos planos funcionais; Necessidades de investimentos; Custo dos investimentos; Necessidades de financiamentos; Impacto sobre o desempenho financeiro da empresa.

Marketing: Acompanhamento e estudo da concorrência; Análise e seleção de mercado e clientes; Análise e seleção de produtos e serviços; Definição do preço; Definição da estratégia promocional.

Recursos Humanos: Quantidade necessária de pessoas para fornecer produtos e serviços, e administrar a organização; Qualificações necessárias para o desempenho eficaz; Estratégias de recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento etc.

Pesquisa e desenvolvimento: Definição da linha de produtos e serviços e suas características técnicas; Desenvolvimento físico de produtos e serviços específicos; Definição de recursos técnicos (laboratórios, centros de pesquisa e desenvolvimento); Desenvolvimento de fornecedores.

Esta atividade visa exercitar a capacidade de os alunos diferenciarem os setores da organização, pois uma melhor compreensão da estrutura organizacional permitirá uma inserção profissional mais qualificada.

Os alunos deverão identificar em um *Trabalho coletivo* quais são os setores em que trabalham os quatro personagens de uma história passada em uma empresa. Além de identificarem as seções, os alunos também devem justificar suas escolhas. Na história, existem dicas de atribuições que permitem diferenciar em qual dos setores os personagens fictícios trabalham.

Ao se referir ao setor de marketing, a história inclui o *twitter* como possibilidade de divulgação de um produto da empresa. Por essa razão, há um *Saiba mais* sobre essa ferramenta no Livro do Aluno.

Em seguida, em uma *Conversa de todos*, a turma deverá identificar em qual ou quais seções normalmente trabalham os profissionais formados na ocupação a ser desenvolvida neste curso. Incentive os alunos a fazerem uma reflexão baseada na realidade atual do mercado de trabalho. Se for possível, façam uma visita a uma organização econômica que contrate trabalhadores relacionados à ocupação deste curso.

Caso seja necessário, sugira que reutilizem o esquema do Livro do Aluno que contém os quatro setores (recursos humanos, produção, marketing e financeiro).

Anotações do educador

Após a identificação das seções, convide a turma a refletir sobre a existência de outras atribuições desse ou desses setores que ainda não foram citadas.

Incentive os alunos a registrarem no *Sistematizando saberes* as informações mais importantes do debate, pois serão utilizadas para refletirem sobre a estrutura da organização em que irão trabalhar.

ATIVIDADE 44 *Identificando os recursos das organizações*

Esta atividade objetiva que o aluno identifique os recursos que estão disponíveis em uma organização.

É utilizada uma história de uma empresa do ramo da construção civil para o aluno identificar, no *Trabalho coletivo*, quais são os recursos utilizados pelos trabalhadores para alcançarem seus objetivos de produção.

Inicialmente, o aluno deve ler e relacionar sozinho os recursos; em seguida, deve comparar sua resposta com a dos colegas de turma.

No Livro do Aluno, há, na sequência da atividade, um texto que explica a diferenciação entre os recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos.

Importa destacar que os recursos materiais são as matérias-primas vindas da natureza e que a principal diferença em relação aos recursos tecnológicos é que esses tiveram trabalho humano que os transformaram de insumo da natureza em máquinas, equipamentos etc.

Após a realização da atividade, promova a leitura do *Ampliando horizontes - Saúde do trabalhador e equipamentos e proteção individual*. Incentive o debate sobre a saúde do trabalhador e as formas de prevenção possíveis, detendo-se nas técnicas alternativas de solução dos problemas.

Demonstre que o primeiro passo para solução dos riscos à saúde do trabalhador é eliminar a fonte do problema, e quando isto não é possível passa-se, então, para a segunda medida preventiva, que é isolar a fonte para que não provoque consequências maléficas.

Os equipamentos de prevenção de acidentes coletivos e individuais devem ser utilizados quando não for possível eliminar ou atenuar os efeitos negativos, sobre o trabalhador, de riscos à sua saúde física e mental. Os EPIs – equipamentos de proteção individual – devem ser utilizados sempre que outras alternativas de controle de acidentes forem impossíveis de serem instituídas.

Anotações do educador

ATIVIDADE 45 *Previsão de recursos organizacionais*

Esta atividade visa exercitar a capacidade de os alunos identificarem os recursos disponíveis na organização em que trabalham os profissionais relacionados à ocupação deste curso de qualificação.

Em um *Trabalho coletivo*, os grupos descreverão quais são os recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários para realizar o trabalho característico da ocupação deste curso.

Se necessário, sinalize para retomarem as informações do texto sobre recursos organizacionais.

No *Sistematizando saberes*, incentive o registro das informações mais importantes, as quais eles poderão utilizar no dia a dia como trabalhadores formados para esta ocupação profissional.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a maneira como as atividades da organização são divididas, organizadas e coordenadas. Constitui a arquitetura ou formato organizacional que assegura a divisão e coordenação das atividades dos membros da organização. Na verdade, a estrutura organizacional funciona como a espinha dorsal da organização, o esqueleto que sustenta e articula todas as suas partes integrantes. Ela se refere à configuração das seções e equipes da organização.

O agrupamento de atividades em unidades organizacionais e o agrupamento dessas unidades em uma organização total constituem uma característica fundamental da estrutura organizacional.

A divisão da estrutura organizacional em setores, divisões ou equipes é uma forma de utilizar a cadeia de comando a fim de agrupar pessoas para que executem juntas os seus trabalhos. Vejamos algumas abordagens de desenho organizacional:

Abordagem funcional: as pessoas são agrupadas em setores pelas habilidades similares e atividades comuns de trabalho, como em um setor de contabilidade, compras, finanças etc.;

Abordagem divisional: os setores são agrupados em divisões separadas e autossuficientes baseadas em um produto comum, projeto ou programa ou região geográfica. Para realizar a divisão, baseia-se em diferentes habilidades conjuntas e não em habilidades similares, como na abordagem funcional;

Abordagem de equipes: a organização cria equipes multifuncionais para cumprir tarefas específicas e coordenar grandes setores.

Cada abordagem serve a um propósito distinto para a organização. A diferença básica entre essas estruturas é a maneira como as atividades são agrupadas e a quem elas se subordinam. Cada uma delas tem suas vantagens e limitações.⁵⁵

⁵⁵ CHIAVENATO, Idalberto, 1999.

Gestão estratégica dos recursos organizacionais

O tópico tem a finalidade de abordar a importância das estratégias de ação no processo administrativo de uma organização, relacionando a qualidade produtiva com os direitos do consumidor.

OBJETIVOS	<p>Aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar sua percepção da administração dos recursos, refletindo sobre as estratégias de gestão. ▪ Perceber que a gestão estratégica deve considerar que o resultado do produto final de um bem ou serviço precisa corresponder às normas que regem os direitos do consumidor.
	<p>Educador</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o debate sobre a gestão estratégica de recursos, possibilitando a compreensão de como as decisões humanas estabelecem a mediação entre conhecimento e trabalho. ▪ Propiciar a reflexão sobre a relação qualidade produtiva e os direitos do consumidor, na Atividade 47 – <i>Reivindicando os direitos do consumidor</i>, desenvolvendo o raciocínio lógico matemático na análise dos gráficos.

TEMPO SUGERIDO Duas horas

REFLEXÕES DE APOIO

A produção de bens e serviços em uma organização passa por um processo de gestão que atende a objetivos estratégicos. Conseguir perceber a estratégia de administração de recursos da organização na qual o aluno irá ou está inserido é uma forma de compreender como a gestão procura ajustar as condições de produção a fins específicos e que significado isto terá no trabalho que executa.

ATIVIDADE 46 *Debatendo a gestão estratégica dos recursos*

A atividade visa ampliar a percepção dos alunos sobre os objetivos organizacionais, à medida que enfoca a utilização dos recursos e a importância da organização estratégica para o alcance desses objetivos a curto, médio e longo prazos.

Nesta etapa, será possível o aluno debater sobre algumas variáveis ligadas ao processo de gerenciamento das atividades de uma organização e perceber que por trás das ações cotidianas há uma gama de decisões estratégicas que as orientam. Veja no próximo *Texto de apoio*, uma abordagem dessa temática.

A partir da leitura do texto *Gestão estratégica dos recursos organizacionais*, a turma deve debater três afirmações: *É preciso prever fazendo uma mediação entre o passado e o futuro e entre o futuro e o presente; é preciso capacidade de reação organizada ante as surpresas; é preciso uma mediação entre o conhecimento e a ação.*

A mediação entre passado e futuro e entre futuro e presente permite-nos avaliar o que realizamos, como estamos no momento

Anotações do educador

e o que pretendemos realizar. Avaliar quais as ações que devem fazer parte do cotidiano dos trabalhadores a fim de que os recursos sejam dosados e gastos adequadamente, de acordo com a orientação de uma estratégia maior. Por fim, procure incentivar que a turma debata a necessidade de relacionar constantemente aprendizagem e conhecimento com execução e ação.

No *Sistematizando saberes*, esclareça que os alunos devem resumir a discussão, destacando os elementos mais importantes na compreensão da utilização estratégica dos recursos organizacionais.

ATIVIDADE 47 *Reivindicando os direitos do consumidor*

Quando tratamos do tema estratégia nas organizações, um dos elementos que se destaca e que se almeja constantemente alcançar é a qualidade. Nessa atividade, abordaremos essa questão relacionando-a com os requisitos que o aluno, como consumidor, deve buscar.

Na atividade, ocorrerá um debate em que todos devem participar refletindo sobre questões relacionadas aos direitos do consumidor. A partir da experiência de vida e das informações sobre o Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor, a turma deve responder às questões: *Como consumidores, quais foram os problemas que vocês já tiveram com produtos ou serviços? Nesses casos, vocês recorreram ao PROCON? Por quê?*

Há, ainda, dois gráficos sobre o número total de atendimentos do PROCON no Brasil por assunto e outro que demonstra o número de atendimentos do PROCON nos estados. Esses gráficos devem orientar a resposta nesta atividade para mais duas questões:

Os dados do primeiro gráfico indicam que alguns assuntos têm um número maior de atendimentos e reclamações do que outros. Debata com os alunos - *Quais fatores podem explicar essa diferença?*

O exercício da análise dos gráficos apresentados sugere, também, as seguintes questões:

Que análise vocês fazem da comparação entre o número de atendimentos do PROCON do seu estado com os outros da sua região e do país? O número é maior ou menor? Por quê?

Se possível, antes de trabalhar este tema, pesquise quais são os endereços e telefones do PROCON disponíveis na sua localidade e incentive os alunos a irem buscar as informações.

No *Sistematizando saberes*, oriente os alunos a escreverem o resumo das informações mais importantes que foram debatidas sobre defesa do consumidor.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO**Administração estratégica**

As organizações são entidades sociais criadas para alcançar objetivos em um ambiente mutável e dinâmico e, para isso, elas precisam realocar, reajustar e reconciliar continuamente seus recursos disponíveis com as oportunidades percebidas no seu ambiente de operações, a fim de aproveitar as brechas nos mercados e neutralizar as ameaças. Para tanto, as organizações procuram desenvolver seus negócios e operações de uma maneira coerente e consistente por meio de estratégias que garantam seu pleno sucesso nessa empreitada. As constantes mudanças e transformações no ambiente de operações produzem uma forte pressão no sentido de ações ágeis e de reações rápidas para aproveitar prontamente as novas oportunidades que surgem e para escapar das dificuldades, restrições e limitações impostas pelo ambiente. A estratégia organizacional constitui o primeiro e principal passo para a organização econômica articular e alcançar esta capacidade de manobra em um cenário cada vez mais complexo e dinâmico.

*A estratégia organizacional é a mobilização de todos os recursos no âmbito global da organização visando a atingir objetivos situados a curto, médio e longo prazo. Na realidade, a estratégia representa o comportamento global da organização em relação ao seu ambiente. Ela representa a resposta organizacional às condições ambientais que envolvem toda a organização.*⁵⁶

⁵⁶ CHIAVENATO, Idalberto. 1999.

Divisão do trabalho nas organizações econômicas

A importância da divisão de trabalho em uma organização, de que forma são estabelecidos os cargos e as funções que a compõe, como se estrutura a hierarquia organizacional são os temas centrais deste tópico.

Fazer parte de um processo produtivo exige a compreensão de que o cargo e suas decorrentes responsabilidades integram-se no complexo estrutural de uma organização econômica, em uma determinada posição de limite decisório.

OBJETIVOS**Aluno**

- Compreender os conceitos de cargo e função, identificando limites de atribuições, responsabilidades e autoridade.
- Perceber de que forma os cargos e setores funcionais se relacionam em uma administração empresarial, exercitando definições hierárquicas em um funcionograma e um organograma.
- Analisar um sistema hierárquico, identificando os diferentes níveis de decisão dos cargos que o compõe e as relações de subordinação que se estabelecem nessa hierarquia.

Educador

- Desencadear reflexões sobre as estruturas hierárquicas nas organizações, explorando as noções de cargos, funções, e as decorrentes relações hierárquicas.
- Apresentar, aos alunos, uma estruturação hierárquica diferenciando o funcionograma do organograma, enquanto esquemas simbólicos estruturais.
- Promover o exercício prático de identificação das relações funcionais e de subordinação em organizações econômicas.

TEMPO SUGERIDO Três horas

REFLEXÕES DE APOIO

Qual a importância de compreender como se estrutura a divisão do trabalho na organização em que estamos inseridos? Quais são as minhas responsabilidades e porque foram atribuídas ao cargo que ocupo? Qual o meu nível de subordinação na empresa?

Para entender o processo administrativo de uma empresa temos que compreender a estrutura de divisão de trabalho que organiza seu processo produtivo. Ter clareza do papel que desempenhamos no todo produtivo é fundamental para a qualidade do nosso trabalho.

A visão fragmentada de um processo produtivo limita o desenvolvimento do trabalhador e reduz o teor qualificante de seu trabalho.

A compreensão ampla do lugar que ocupamos no mundo do trabalho é uma condição que precisamos buscar, pois ela favorece a nossa autonomia.

ATIVIDADE 48 *Identificando os cargos e funções*

Esta atividade visa exercitar a capacidade dos alunos compreenderem as diferenças entre cargos e funções. Promova a leitura coletiva do texto do Livro do Aluno e do *Saiba mais*, antes de iniciá-la.

No Livro do Aluno, há um exemplo de descrição de cargos e funções em um hotel. Esse deve ser o ponto de partida para refletir sobre o tema. Os alunos podem se basear nele, no *Trabalho coletivo*, para construir o quadro contendo os cargos e funções relacionados a um supermercado.

Na apresentação dos trabalhos, provoque a troca de informações entre os grupos. Em seguida, faça junto com a turma uma síntese dos cargos e funções apontados.

Na *Conversa de todos*, os alunos deverão debater como o conhecimento sobre os cargos e funções os auxiliará no trabalho do dia a dia.

Esse conhecimento proporcionará ao aluno vislumbrar qual será sua inserção laboral na empresa, correlacionando-a com a dos demais futuros colegas de seção. Sinalize para os alunos resumirem o resultado dessa reflexão no *Sistematizando saberes*.

ATIVIDADE 49 *Revelando relações hierárquicas*

A proposta desta atividade é aprofundar o conhecimento dos alunos sobre as relações hierárquicas entre os cargos de uma organização econômica. Leia com os alunos o texto e o *Ampliando horizontes* que a antecede.

No *Trabalho coletivo*, os alunos devem se reunir no mesmo grupo da atividade anterior, refletir e responder às questões seguintes.

Anotações do educador

Qual seria o cargo de maior nível hierárquico dentre os cargos que eles identificaram?

Quem receberia ordens ou instruções de quase todos? Por quê?

Quais vantagens e desvantagens a empresa obtém se a estrutura hierárquica não for rígida e fosse dada mais autonomia para os trabalhadores usufruírem de maior poder sobre as decisões?

No Livro do Aluno, há uma explicação sobre relações hierárquicas e funcionograma, que auxiliará o debate dos grupos.

Promova a reflexão sobre a autonomia, relacionando-a com a delegação de autoridade e responsabilidade.

Delegar significa transferir uma atividade inteira para um trabalhador e proporcionar meios para completá-la e autoridade para desempenhar o trabalho da maneira que julgar melhor. A delegação bem-sucedida deve incluir informação sobre o que, quando, por que, quem e como. Deve-se ter clareza dos resultados esperados, recursos necessários e quando e como os resultados deverão ser relatados.⁵⁷

⁵⁷ Adaptação de Idalberto Chiavenato, 1999.

No *Sistematizando saberes*, é importante analisar junto com a turma quais informações merecem ser registradas, já que a questão da relação hierárquica permeia todas as organizações econômicas.

ATIVIDADE 50

Criando um organograma

Essa atividade reforçará a aprendizagem sobre relações hierárquicas das empresas, pois os alunos terão como exercício o preenchimento de um organograma.

No *Trabalho coletivo*, os grupos deverão preencher o organograma de uma pizzaria fictícia, separando hierarquicamente os setores de compras, vendas, entregas, contabilidade e estoque. Explore o exemplo do organograma de uma organização complexa, exposto no Livro do Aluno. Leia o Texto de apoio sobre níveis organizacionais, (no final deste tópico no Livro do Educador), pois ele oferece a você subsídios para o desenvolvimento desta atividade.

Na *Conversa de todos*, a turma avaliará como a compreensão sobre o funcionograma e o organograma poderá auxiliar no entendimento das funções e do lugar que a ocupação desenvolvida neste curso de qualificação se situa nas organizações. Incentive os alunos a registrarem no *Sistematizando saberes* as informações mais importantes sobre as relações hierárquicas nas empresas.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Divisão do trabalho

O objetivo imediato e fundamental de todo e qualquer tipo de organização é produzir algo. Ou seja, a produção de bens ou de serviços. Para ser eficiente, a produção deve se basear na divisão do trabalho, que nada mais é do que a maneira pela qual um processo complexo pode ser decomposto em uma série de pequenas atividades que o constituem. O procedimento de dividir o trabalho começou a ser praticado mais intensamente com o advento da Revolução Industrial, provocando uma mudança radical no conceito de produção, principalmente pela fabricação maciça de grandes quantidades por meio do uso da máquina, em substituição ao artesanato, e da aplicação da especialização do trabalho na linha de montagem.⁵⁸

Autoridade, responsabilidade e delegação

Poder em uma organização é a capacidade de afetar e controlar as ações e decisões das outras pessoas. Uma pessoa que ocupa um alto posto em uma organização tem poder pelo fato de a sua posição apresentar o que chamamos de poder de posição.

Autoridade é o direito formal e legítimo de tomar decisões, dar ordens e alocar recursos para alcançar objetivos organizacionais desejados. A autoridade é formalmente estabelecida pela organização através do poder legitimado. A linha contínua de autoridade reflete a hierarquia de autoridade que existe na organização. A autoridade é decorrente de uma posição organizacional, e não de pessoas.

A responsabilidade é o dever de executar a tarefa ou atividade atribuída a um funcionário.

Atribuição é o mecanismo através do qual a autoridade e responsabilidade são distribuídas entre as pessoas ou órgãos da organização. A atribuição significa que a pessoa recebe autoridade e responsabilidade, sujeitando-se a se reportar e a justificar os resultados de suas atividades aos seus superiores na cadeia de comando.

Outro conceito relacionado com autoridade é a delegação. Delegação é o processo de transferir autoridade e responsabilidade aos subordinados. Muitas organizações estão encorajando a delegação de autoridade a fim de proporcionar o máximo de flexibilidade para atender às necessidades do cliente e adaptar-se ao ambiente mutável e dinâmico que as envolve.⁵⁹

Organograma e os níveis organizacionais

No geral, dentro de uma organização econômica complexa existem três níveis organizacionais:

Nível Institucional: É o nível administrativo mais elevado da organização. É constituído pelo presidente e diretores que compõem a alta administração e tomam as principais decisões da organização. Este nível é que está em contato direto com o ambiente externo, pois recebe o impacto das mudanças e pressões do ambiente que cerca a organização;

Nível Intermediário: É o nível administrativo que articula o nível institucional com o nível operacional da organização. É o nível do meio do campo e, no geral, é composto pelos gerentes. Funciona como uma camada amortecedora dos impactos ambientais, pois recebe as decisões globais tomadas no nível institucional e as transforma em programas de ação para o nível operacional. Interpreta a missão e os objetivos fundamentais da empresa, traduzindo-os em meios de ação cotidiana para o nível operacional possa transformá-los em execução;

Nível Operacional: É o nível administrativo que constitui a base inferior do organograma, pois administra a execução e realização das tarefas e atividades cotidianas. Geralmente, recebe o nome de supervisão de primeira linha, pois tem contato direto com a execução e operação, que é realizada pelos funcionários que se incumbem da realização das atividades do dia a dia da organização.⁶⁰

⁵⁸ CHIAVENATO, Idalberto, 2000.

^{59,60} CHIAVENATO, Idalberto. 1999.

Planejamento

A proposta do tópico é propiciar a compreensão de como o planejamento se realiza nas organizações de forma sistemática.

As atividades propostas incentivam a percepção e a análise de planejamento do trabalho no seu sentido amplo.

OBJETIVOS

Aluno

- Compreender os aspectos fundamentais a serem considerados em um planejamento, analisando as diversas variáveis inerentes à produção.
- Exercitar a análise de um plano de ação, identificando as fases do processo de planejamento.

Educador

- Reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos sobre os fatores determinantes de um planejamento.
- Promover a leitura de textos teóricos, estabelecendo junto com os alunos a relação teoria e prática em um exercício de análise de alternativas de ação.
- Propor um trabalho coletivo de elaboração de um plano de ação, destacando as variáveis que deverão ser consideradas para se atingir os resultados esperados.

TEMPO SUGERIDO Uma hora

REFLEXÕES DE APOIO

Planejar é pensar o futuro. Ao compreenderem o significado dessa frase e ampliarem suas práticas e seus conceitos sobre planejamento, os alunos estarão preparando-se para o futuro.

Nos tópicos anteriores, frisamos a necessidade de romper com a visão fragmentária do trabalho e destacamos a importância de se perceber no todo que compõe a organização da produção. Neste tópico, novas questões nesta direção podem ser levantadas:

O que o planejamento representa no processo produtivo em que estou inserido?

ATIVIDADE 51 *Avaliando alternativas de ação*

Promova uma leitura coletiva do texto inicial do tópico, em seguida analise com os alunos as fases de desenvolvimento de um planejamento.

Apresente aos alunos o *Trabalho coletivo* proposto no Livro do Aluno, motivando-os a solucionar o problema apresentado e avaliando possíveis alternativas de ação.

Promova o debate e incentive a reflexão sobre os resultados a serem alcançados frente às diferentes alternativas produtivas. Sistematize, junto com a turma, o debate comparando e identificando as semelhanças e as diferenças das avaliações efetuadas em relação às fases a serem desenvolvidas em um planejamento.

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO***Ampliando horizontes - Por que planejar?***

- O planejamento é uma das conquistas de liberdade maiores que o homem pode almejar. Porque o plano é a tentativa do homem para criar seu futuro; é lutar contra as tendências e correntes que nos arrastam; é ganhar espaço para escolher; é mandar nos fatos e nas coisas para impor a vontade humana; é negar-se a aceitar o resultado social que nos oferece, anarquicamente, a realidade atomizada de infinitas ações contrapostas; é rejeitar o imediatismo; é somar a inteligência individual para multiplicá-la como inteligência coletiva e criadora. (...) Se renunciarmos a conduzir e nos deixamos conduzir, renunciaremos à liberdade mais preciosa para o homem que é aquela que consiste em decidir por nós e para nós, um ideal de sociedade que motive nossa existência.

- O homem age produzindo atos e ações que revertem em efeitos sobre ele mesmo. Essas consequências também atuam sobre os outros homens que compartilham com ele a mesma situação, os quais, por sua vez, são igualmente produtores de atos e ações. O efeito de todos esses fatos não se esgota no presente, prolonga-se no tempo e, às vezes, incide principalmente amanhã, sobre nós.

- O amanhã pode surpreender-me sem planos. Neste caso, trata-se de prever como enfrentar as surpresas, amanhã, já que não as posso evitar, completamente, com meu cálculo hoje. O planejamento trata de suprir a necessidade de se estar preparado para raciocinar, veloz e eficazmente, face às surpresas.

- Para ser capaz de aprender com meus erros e pagar, por eles, apenas o custo necessário. Deve-se, portanto, prever a forma de aprender, oportunamente, com o passado recente e colocar este conhecimento a serviço do planejamento.⁶¹

⁶¹ MATTUS, Carlos. 1989.

Planejamento, produção e controle da produção - PPCP

A proposta do tópico é refletir sobre um modelo de planejamento, programação e controle de produção, identificando sua função no processo produtivo, e desenvolver atividades que simulem a organização de eventos, exercitando ações de previsão, de programação, de controle, e de administração da produção e dos recursos financeiros.

Neste tópico, o aluno finalizará o seu projeto pessoal e profissional, elaborando um currículo que sintetizará todas as fichas do POP, realizadas no decorrer do curso.

OBJETIVOS**Aluno**

- Conhecer o modelo de Planejamento, Programação e Controle da Produção/PPCP, compreendendo sua função e como as etapas de sua realização se efetivam e se integram.
- Perceber como o conhecimento do PPCP pode auxiliá-lo a entender o processo produtivo.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos no processo de organização de eventos, refletindo sobre a programação e o controle.
- Preenche a sexta ficha do Projeto de Orientação Profissional, elaborando seu currículo, tendo como base as reflexões efetuadas nas demais fichas do POP.
- Compreender a função do orçamento na vida pessoal e profissional, e aprimorar o raciocínio lógico matemático aplicado à administração de recursos financeiros em atividades coletivas.

OBJETIVOS**Educador**

- Propiciar o conhecimento do modelo de Planejamento, Programação e Controle da Produção/PPCP, identificando suas etapas e a relação que se estabelece entre elas no processo produtivo.
- Realizar as atividades previstas no tópico, promovendo o debate sobre planejamento, programação, controle e administração de recursos financeiros.
- Promover o preenchimento da sexta ficha do POP, motivando o aluno a elaborar seu currículo profissional, significando-o a partir das reflexões vivenciadas no decorrer do curso.

TEMPO SUGERIDO Quatro horas

REFLEXÕES DE APOIO

Ao perceber como o planejamento é desenvolvido em uma organização, o aluno pode agregar novos conhecimentos sobre planejamento, programação e controle da produção, o que propicia uma visão mais ampla da função que ocupa no processo produtivo.

Neste tópico, a turma irá imaginar um evento, denominado *Feira de Oportunidades*, e a partir dele exercitar a previsão de ações necessárias para sua efetivação. As atividades do tópico se encadeiam, propondo uma permanente avaliação da programação e do controle da produção do evento para que se possa obter o resultado esperado no dia de sua realização.

ATIVIDADE 52 *Organizando ações futuras*

Inicie a atividade solicitando aos alunos que leiam o texto sobre o PPCP. Verifique os conhecimentos que a turma possui sobre esse ou outro modelo de planejamento, e o que sabem sobre programação e controle da produção.

Em seguida, motive os alunos a pensarem na criação de uma *Feira de Oportunidades*, imaginando o que precisam fazer para realizá-la, salientando que ela visa, também, divulgar seus currículos profissionais (que farão ao preencherem a sexta ficha do POP) e demonstrar a capacidade produtiva da turma para os visitantes da feira, entre eles, representantes de empresas, da mídia local etc.

Oriente os grupos na realização do *Trabalho coletivo*, provocando questões que ampliem a visão do que é possível realizar, lembrando a eles que pensem nos cenários possíveis e demais fatores abordados no tópico – *Planejamento*.

Promova a apresentação dos quadros de viabilidades de ações produzidas pelos grupos, abrindo o debate para troca de ideias e a diversidade de percepções. Este momento irá ajudar na construção de uma proposta comum para a feira que será detalhada, a seguir, na *Conversa de todos*.

A proposta da conversa é escolher o melhor caminho a seguir para a realização das atividades, refletindo sobre a programação,

Anotações do educador

as responsabilidades, e como irão controlar o desenvolvimento das ações necessárias para a sua efetivação.

Esta atividade visa estimular a valorização da capacidade produtiva, individual e coletiva, motivando a turma a divulgar seus potenciais de trabalho no campo que escolheram.

ATIVIDADE 53 *Programando as atividades da Feira de Oportunidades*

Antes de iniciar a *Conversa de todos*, pergunte à turma quem já teve a experiência de trabalhar seguindo um cronograma, promovendo a troca de experiências e saberes entre os alunos.

Peça que leiam o texto *A programação de atividades*, e comece o debate sobre o preenchimento do cronograma apresentado no Livro do Aluno.

A finalidade é debater o cronograma como uma síntese da atividade anterior, programando as ações no tempo de acordo com as necessidades de execução.

ATIVIDADE 54 *Mecanismos de controle*

Você irá propor à turma, nesta *Conversa de todos*, que discutam as etapas da preparação da feira, para as quais irão definir estratégias de controle da sua execução.

Neste momento, será interessante ampliar o debate para o caráter avaliativo que está implícito no processo de controle, e que a avaliação deve ser realizada em função dos resultados que eles desejam alcançar com a *Feira de Oportunidades*.

Levante questões como, por exemplo: Qual a importância da realização dessa Feira? O que esperam obter com a sua realização? O que pode acontecer que seria prejudicial à execução da Feira?

O debate irá promover uma reflexão sobre a trajetória que desejam percorrer para divulgarem os currículos profissionais individuais e suas experiências coletivas.

6ª FICHA DO POP *Tema – Meu currículo*

Pergunte aos alunos quem já elaborou um currículo, ou participou de um processo de seleção de empregos. Peça que eles cometem as experiências que tiveram e expressem os sentimentos e reflexões que vivenciaram nestas ocasiões.

Anotações do educador

Saliente a importância deste momento, argumentando que preencher um currículo pode parecer uma atividade de simples organização de dados, no entanto é mais do que isto, porque o currículo retrata a vida profissional e pessoal de quem o faz, ou seja, ele revela os conhecimentos, saberes, experiências, potenciais etc., e também as expectativas de desenvolvimento que se tem.

O currículo é uma ferramenta formal utilizada na seleção de empregos, e como tal é o início de um contato que se estabelece entre empregador e candidato ao emprego. Quando o candidato é chamado para uma entrevista, em geral, inicia-se um diálogo no qual o conteúdo do currículo tem uma função importante, que é a de estabelecer um roteiro de diálogo que irá aprofundar as informações ali organizadas.

O conjunto de fichas, que compõem o *Projeto de Orientação Profissional*, propicia ao aluno a reflexão sobre diversos aspectos de sua vida pessoal e profissional, e assim, permite que ao realizar um currículo ou defendê-lo numa entrevista de seleção, o aluno o faça com mais autonomia e segurança.

Por essas razões, proponha aos alunos que releiam o que escreveram, no decorrer do curso, nas demais fichas do POP, antes de iniciarem a elaboração do currículo. Justifique o motivo disso, salientando que todas as informações que serão colocadas na ficha já foram refletidas anteriormente e, por isto, incorporam saberes pessoais e profissionais.

Lembre a eles que rever as fichas do POP e refazer o currículo, periodicamente, pode ser um bom exercício, também, de verificação do desenvolvimento, gradativamente, obtido na vida e no trabalho.

ATIVIDADE 55 *Programando e controlando gastos financeiros*

O objetivo da atividade é refletir sobre a importância do orçamento no planejamento. Lembre aos alunos que planejar é priorizar, e orçar é estabelecer custos a partir do que foi priorizado, delimitando o que vai ser gasto a partir de parâmetros preestabelecidos.

Os alunos irão, individualmente, realizar *O que penso o que sinto*, refletindo sobre seus hábitos financeiros, e sobre a importância da previsão orçamentária na qualidade de vida.

Em seguida, irão realizar um trabalho coletivo imaginando e realizando em grupos uma previsão financeira para realização de uma festa de encerramento do curso.

Os grupos vão realizar a atividade definindo o limite orçamentário da festa, o que consideram prioritário, e como poderão reduzir gastos se necessário.

Anotações do educador

Sugira aos grupos que pensem nos potenciais produtivos que possuem como uma das possíveis formas de reduzir gastos.

Coordene os relatos dos grupos e o debate sobre as variáveis orçadas, explorando as diferenças dos resultados frente à viabilidade efetiva de realização do evento.

Em seguida, promova uma *Conversa de todos*, com base nas seguintes questões:

Qual o limite orçamentário, dentro das possibilidades de contribuição, de cada um da turma?

Que gastos consideram prioritários para realizarem a comemoração?

Como reduzir os custos para se adequarem ao limite orçamentário?

Anotações do educador

TEXTO DE APOIO

Trabalho: ação do homem na natureza

O trabalho é, em primeiro lugar, um processo de que participam igualmente o homem e a natureza, e no qual o homem espontaneamente inicia, regula e controla as relações materiais entre si próprio e a natureza. Ele se opõe à natureza como uma de suas próprias forças, pondo em movimento braços e pernas, as forças naturais de seu corpo, a fim de apropriar-se das produções da natureza de forma ajustada a suas próprias necessidades. Pois, atuando assim sobre o mundo exterior e modificando-o, ao mesmo tempo ele modifica a sua própria natureza. Ele desenvolve seus poderes inativos e compele-os a agir em obediência à sua própria autoridade. Não estamos lidando agora com aquelas formas primitivas de trabalho que nos recordam apenas o mero animal. Um intervalo de tempo imensurável separa o estado de coisas em que o homem leva a força de seu trabalho humano ainda se encontrava em sua etapa instintiva inicial. Pressupomos o trabalho em uma forma que caracteriza como exclusivamente humano. Uma aranha leva a cabo operações que lembram as de um tecelão, e uma abelha deixa envergonhados muitos arquitetos na construção de suas colmeias. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor das abelhas é que o arquiteto ergue a construção em sua mente antes de a erguer na realidade. Na extremidade de todo processo de trabalho, chegamos a um resultado já existente antes na imaginação do trabalhador ao começá-lo. Ele não apenas efetua uma mudança de forma no material com que trabalha, mas também concretiza uma finalidade dele próprio que fixa a lei de seu modus operandi, e à qual tem de subordinar sua própria vontade. E essa subordinação não é um ato simplesmente momentâneo. Além do esforço de seus órgãos corporais, o processo exige que durante toda a operação a vontade do trabalhador permaneça em consonância com sua finalidade. Isso significa cuidadosa atenção por que é executado, e, por conseguinte, quanto menos gostar disso como algo em que emprega suas capacidades físicas e mentais, tanto maior atenção é obrigado a prestar.⁶²

Sobre o controle da produção

A qualidade final do produto é resultante de um conjunto de atividades que são desenvolvidas ao longo de todo o ciclo de produção. Mais especificamente, é resultante da qualidade de cada uma das atividades do ciclo de produção.

O ciclo de produção desempenhado pelas empresas se dá em quatro etapas básicas, a saber:

- desenvolvimento do produto;
- desenvolvimento do processo;
- produção propriamente dita;
- comercialização e atividades pós-venda.

O desenvolvimento do produto pode ser visto como compreendendo todas as atividades que traduzem o conhecimento das necessidades de mercado e as oportunidades tecnológicas em informações para produção. Nesta etapa são definidos os conceitos, o desempenho e as especificações esperadas do produto.

A segunda etapa consiste no desenvolvimento do processo e na definição da capacidade produtiva. Ocorre quando especificações de engenharia do produto são traduzidas em um projeto do processo em vários níveis tais como fluxograma do processo, layout, projeto de ferramentas e equipamentos, projeto do trabalho etc.

Após esta etapa ocorre a produção propriamente dita, da qual resultam as unidades reais do produto. A produção engloba o suprimento de matérias-primas, a fabricação e o gerenciamento da produção.

Assim como o projeto do produto deve refletir as necessidades de adequação ao uso, o produto real deve estar de acordo com as especificações de projeto. O grau com que o produto real concorda com o projeto (ou o grau de tolerância com que o produto é reproduzido em relação ao projeto) é chamado de qualidade de conformação.

Portanto, a qualidade que aparece nesta etapa é a de conformidade e tem como principais determinantes a qualidade do processo (definida no desenvolvimento do processo) e a capacidade gerencial e de utilização dos recursos de produção (qualidade de gestão da produção).

A etapa final é a de comercialização e das atividades pós-venda, envolvendo vendas, marketing e, dependendo do tipo de produto, atividades, tais como instalação do produto, assistência técnica e realimentação de informações de mercado para reavaliação do projeto.⁶³

Sobre a qualidade no controle da produção

Embora a qualidade seja gerada ao longo de todas as etapas do ciclo de produção, é a qualidade do produto final e dos serviços associados ao uso do produto que interessa ao consumidor.

Entretanto, as características de qualidade de produto são muitas e de diversos tipos. Para efeito de simplificação é conveniente agrupá-las em parâmetros que permitam representar, de forma viável, as dimensões perceptíveis da qualidade de produto.

Chamaremos de parâmetro da qualidade de produto a uma característica específica ou a um conjunto de características do produto que representam uma dimensão particular da qualidade que é experimentada pelo usuário. Exemplificando: diversas características de qualidade de materiais e de especificações de projeto do produto compõem a confiabilidade, sendo esta um parâmetro da qualidade do produto, que diz respeito a uma dimensão que se refere ao comportamento da qualidade do produto ao longo do tempo.

Dessa forma, alguns parâmetros que compõem a qualidade do produto são as seguintes:

- Características funcionais intrínsecas ao produto:

Desempenho: refere-se à adequação do projeto às missões fundamentais definidas na fase de concepção, desde que o produto seja operado apropriadamente. É, portanto, concernente à capacidade inerente do produto para realizar seu trabalho quando em operação e está associada ao cumprimento da sua função primária.

- Características funcionais temporais:

Disponibilidade: refere-se ao requisito de máximo tempo de operação disponível que se exige de um equipamento ou bem de consumo durável. Ela avalia, portanto, a capacidade ou aptidão de que um bem esteja operando satisfatoriamente ou esteja pronto a ser colocado em operação quando solicitado.

Confiabilidade: é a característica de um bem expressa pela probabilidade de que ele realize uma função requerida durante um certo intervalo de tempo e sob determinadas condições de uso para as quais foi concebido.

Durabilidade: é uma medida da vida do produto e tem duas dimensões: uma econômica e outra técnica. Do ponto de vista técnico a durabilidade pode ser definida como a quantidade de uso, em termos de tempo ou de desempenho/resultados, que se obtém de um produto antes que o mesmo se deteriore fisicamente. A durabilidade técnica depende basicamente da qualidade de projeto do produto, da qualidade dos materiais e componentes e das condições de uso do produto.

- Características de conformação:

É importante mencionar aqui que a conformação pode assumir duas conotações distintas. Uma que se refere à propriedade de uma unidade ou lote de produto estar conforme ou não as especificações. Outra que se refere a uma medida do desempenho da atividade de produção realizada, uma vez que a gerência da produção deve se orientar por três objetivos básicos: atingir as especificações de projeto do produto, a produtividade do processo e mínimo custo. O que é indesejável para o consumidor são os defeitos e falhas do produto no campo e não os defeitos, refugos e retrabalho durante a produção propriamente dita.⁶⁴

⁶² MARX, Karl. 1975

⁶³ <http://www.revistaproducao.net/arquivos/websites/32/v02n1a02.pdf>

⁶⁴ <http://www.revistaproducao.net/arquivos/websites/32/v02n1a02.pdf>

Aprofundando os princípios da Formação Técnica Geral

Este é o último tópico do curso e tem a finalidade de promover a reflexão sobre os princípios que regeram o curso de *Conteúdos Básicos na trajetória da Formação Técnica Geral* e verificar se a trajetória traçada possibilitou à turma a apropriação de conhecimentos que auxiliem os alunos a terem uma visão crítica e esclarecedora sobre diferentes aspectos do mundo do trabalho.

Aluno

- Compreender que a aquisição de conhecimentos, a troca de informações e percepções e a ampliação dos repertórios de saberes são estratégias de desenvolvimento profissional, e como tal de inserção no mundo do trabalho.
- Realizar a avaliação final do curso, refletindo sobre os aspectos que foram significativos para vida pessoal e profissional.

OBJETIVOS

Educador

- Propor a releitura dos tópicos que finalizam a primeira e a segunda parte do Livro do Aluno, e abordam os *Princípios da Formação Técnica Geral*.
- Promover a síntese dos princípios, destacando o elo que se estabelece entre eles – organização e tecnologia – autonomia e solidariedade – estratégias de inserção no mundo do trabalho, e destes com a formação educacional e profissional, continuada e permanente.
- Desenvolver a avaliação do percurso formativo do curso, proposta na sétima ficha do POP, destacando a relevância da autoavaliação contínua no aperfeiçoamento profissional.

TEMPO SUGERIDO Trinta minutos

REFLEXÕES DE APOIO

Os princípios são constituídos de elementos que se interligam e se relacionam no processo de aperfeiçoamento profissional do trabalhador. A avaliação da trajetória de desenvolvimento pessoal e profissional proposta no POP possibilita a percepção da relação entre os princípios e a construção de estratégias de inserção e mobilidade no mundo do trabalho.

7ª FICHA DO POP Tema – *Avaliando o percurso formativo*

Proponha aos alunos a leitura do texto *Aprofundando os Princípios da Formação Técnica Geral*, em seguida promova um debate sobre as situações de reinserção, de inserção e de mobilidade no mundo do trabalho.

Estabeleça relação entre as situações apresentadas pela turma e a percepção das estratégias de inserção apontadas no texto, como por exemplo:

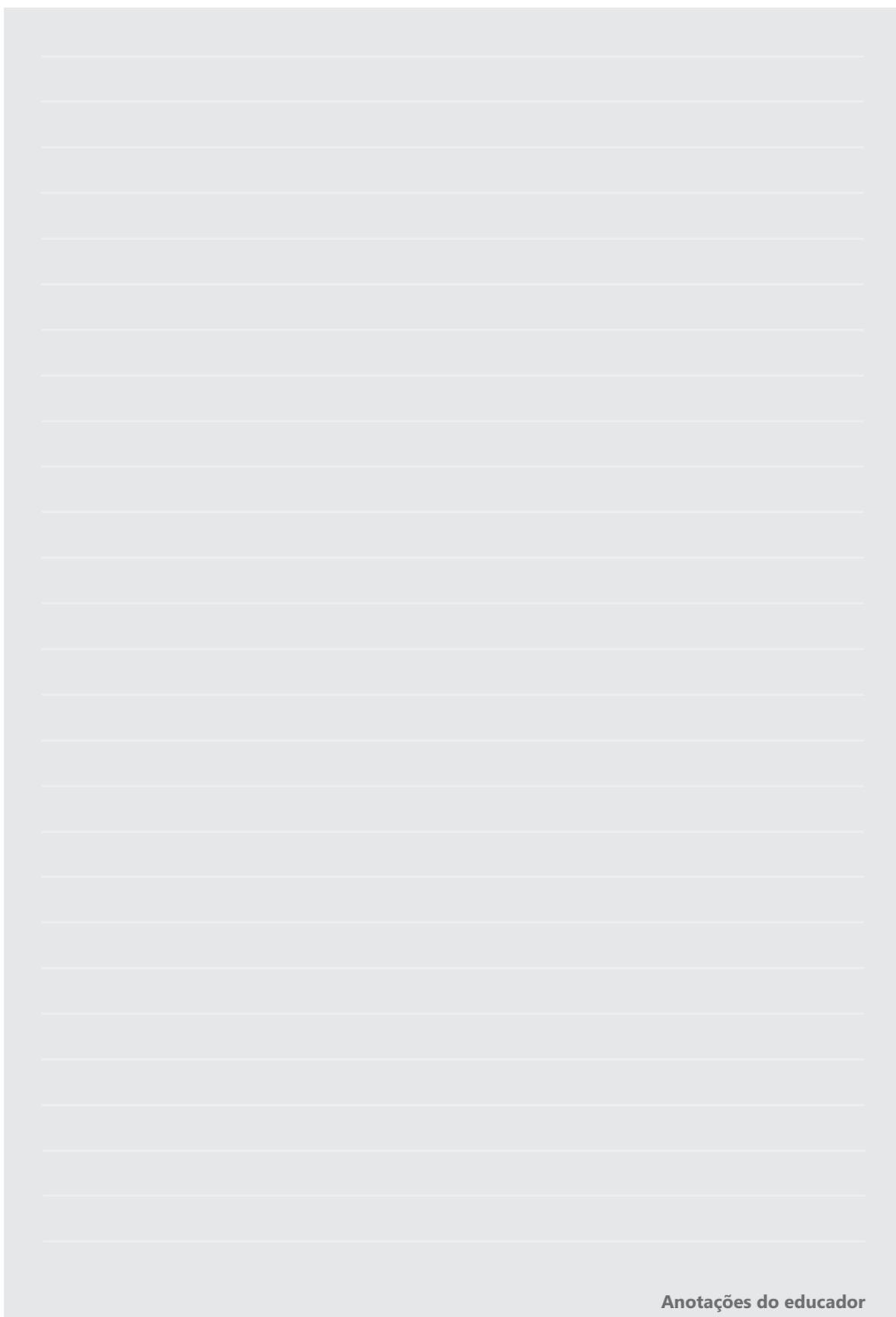
As estratégias de inserção consistem na análise crítica e avaliativa das situações viáveis de inclusão em certo contexto histórico, avaliação que irá sustentar a elaboração de planos de ação dos trabalhadores, traçando trajetórias norteadoras frente às possibilidades de ingresso no mundo do trabalho.

Provoque um breve debate sobre o curso levantando a seguinte questão:

O curso pode ser considerado uma possível estratégia de inserção? Peça que justifiquem suas opiniões.

Em seguida, motive-os a preencher a sétima ficha do POP.

Anotações do educador



A large rectangular area with a light gray background and horizontal white lines, intended for notes. The lines are evenly spaced and cover most of the page's width and height.

Anotações do educador

Referências – Parte 3

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos Novos Tempos*, São Paulo: Editora Campus, 1999.

DOWBOR, Ladislau. *A Reprodução Social: Propostas para uma Gestão Descentralizada*. In: <http://dowbor.org/artigos/repro-98.doc>

MANFREDI, Silvia Maria. *Qualificação e educação: reconstruindo nexos e inter-relações*. In: *Construindo a Pedagogia do Trabalho*. Vol.1 Coleção Qualificação social e profissional. 2005

MATTUS, Carlos. *Adeus, Senhor Presidente*. São Paulo: Litteris Editora, 1989.

MARX, Karl. *O capital*. Vol. I, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO – PNQ: 2003-2007. Brasília: MTE, SPPE, 2003.

Sites Consultados

Qualidade Total do Produto – Henrique Silveira Almeida & José Carlos de Toledo – In: <http://www.revistaproducao.net/arquivos/websites/32/v02n1a02.pdf>.

Anexo 1 – Imagens da Atividade 2 (livro do aluno)

Recorte as imagens ampliadas da Atividade 2 – *Identities*, distribuídas pelas páginas seguintes, para a realização dessa atividade em sala de aula.

O passo a passo da atividade encontra-se na página 18.

Anexo 2 – Imagens da Atividade 16 (livro do aluno)

Recorte as imagens ampliadas da Atividade 16 – *O que é sociedade?*, distribuídas pelas páginas seguintes, para a realização dessa atividade em sala de aula.

O passo a passo da atividade encontra-se na página 69.

Bom trabalho!

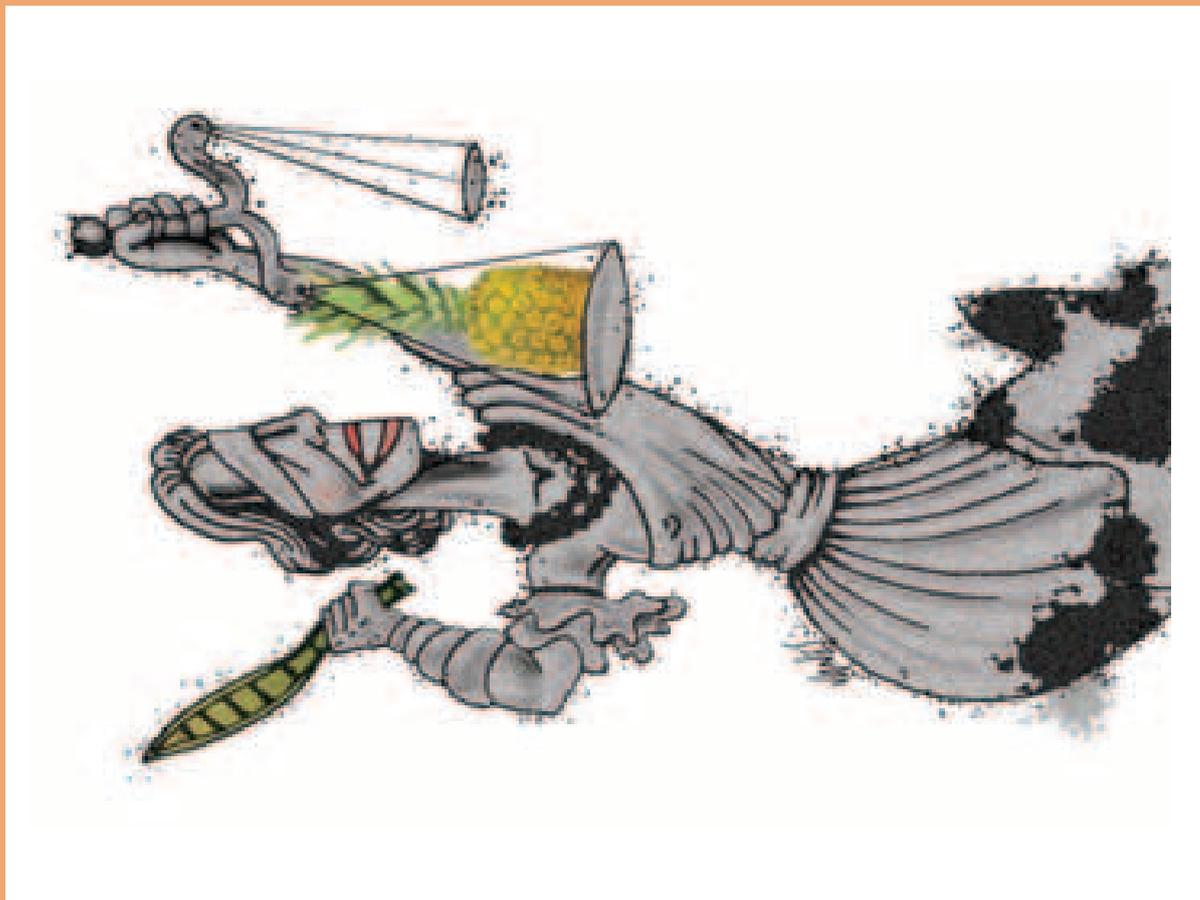
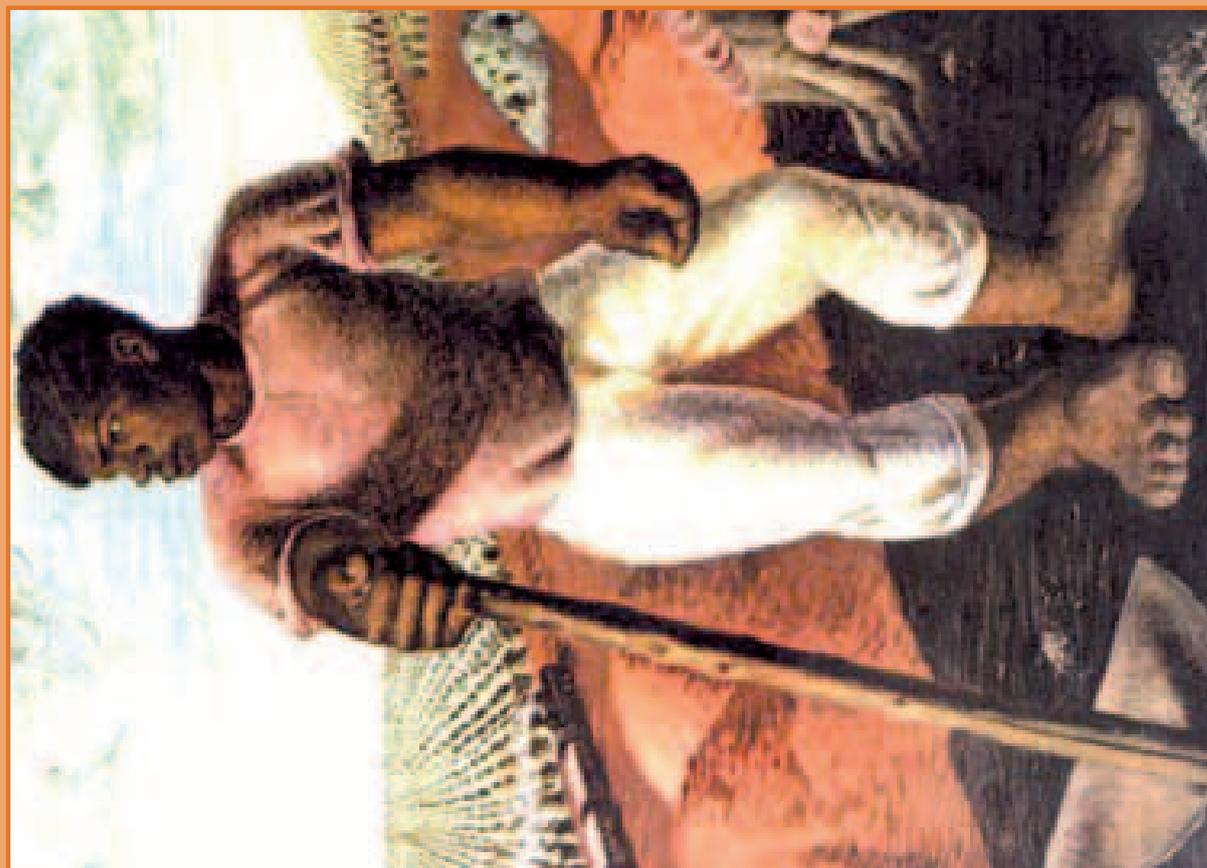


Fig. 2.



Fig. 1.



© Reprodução



Fig. 4.



© Reprodução



Fig. 6.



Fig. 5.

© William Santos / SGCOMS/UFRJ



Fig. 8.

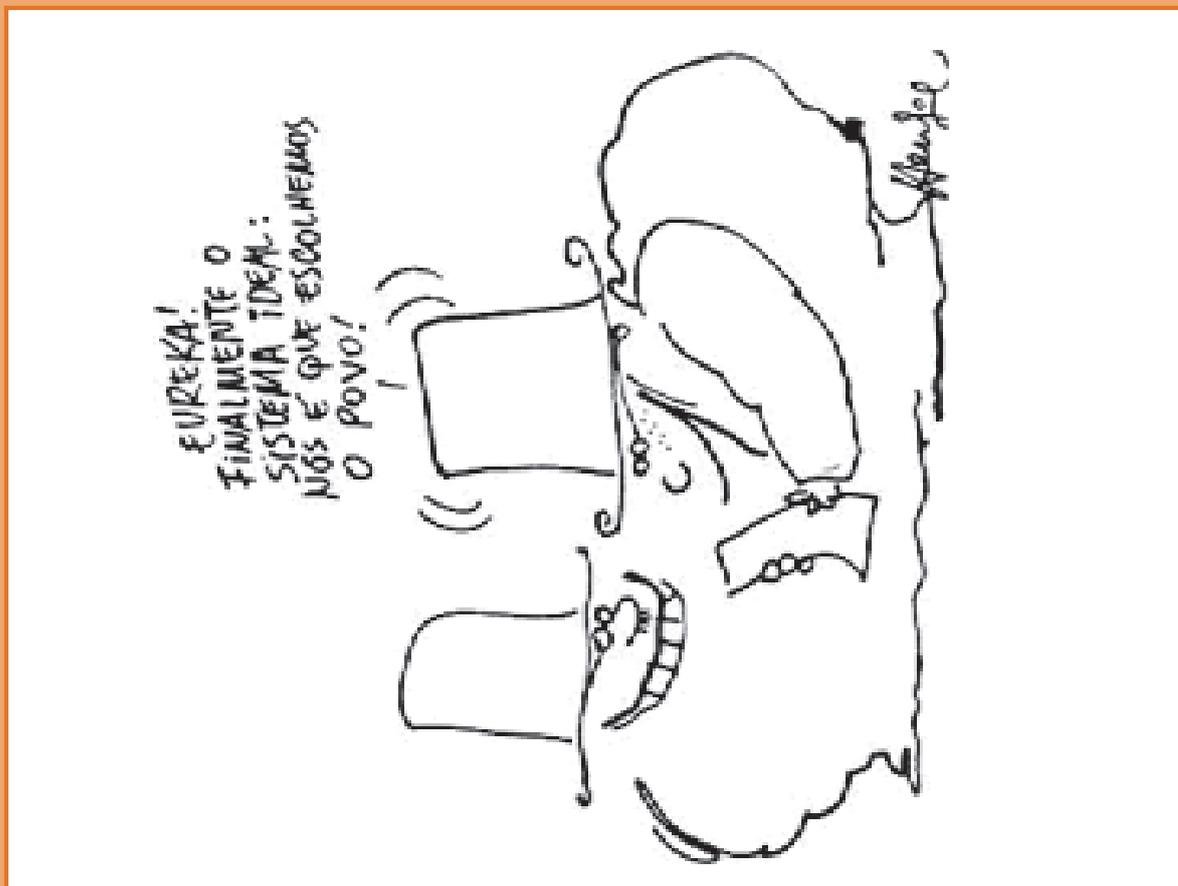


Fig. 7.



© Reprodução



Fig. 10.



Fig. 9.

© Jeferson Nepomuceno / SGCOMS/UFRJ



© Reprodução



Fig. 12.



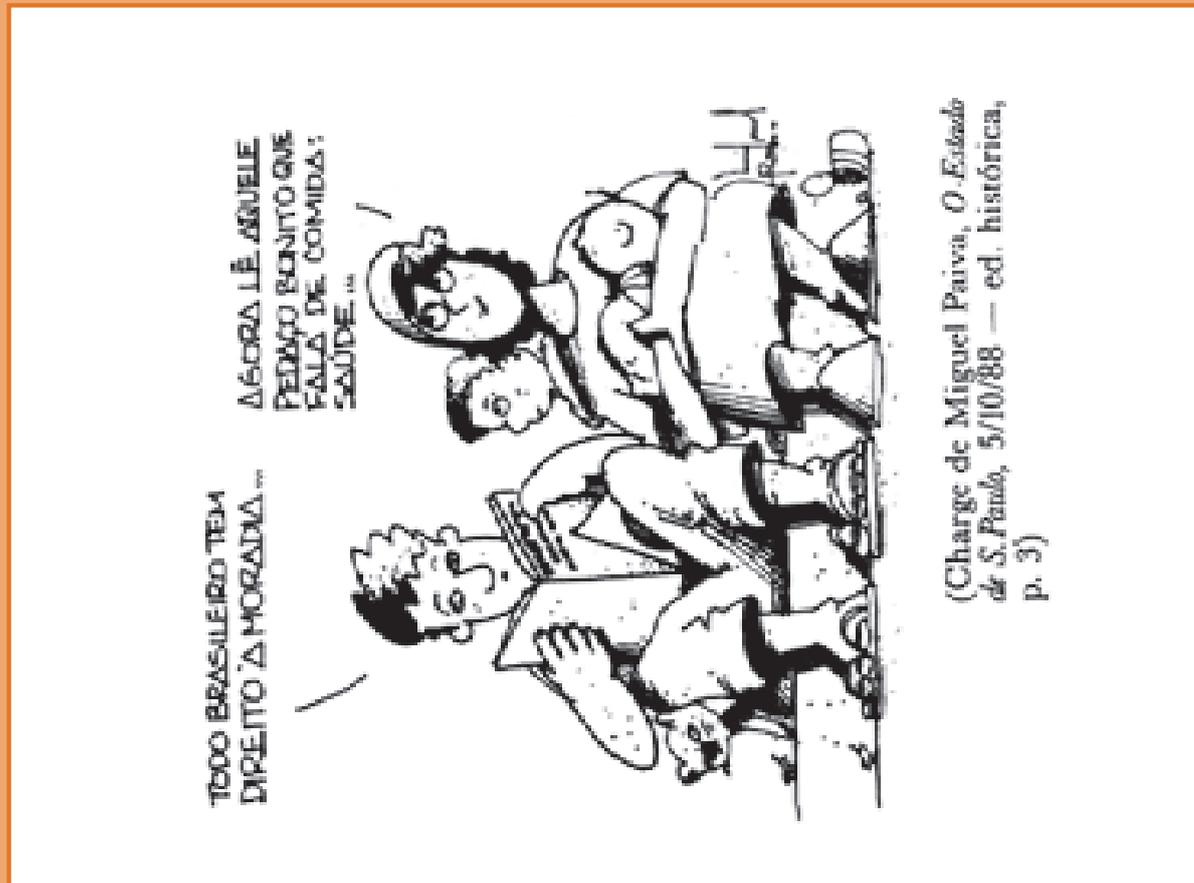
Fig. 11.

© William Santos / SGCOMS/UFRJ



© William Santos / SGC/COMS/UF RJ

Fig. 13.



(Charge de Miguel Paiva, *O Estado de S. Paulo*, 5/10/88 — ed. histórica, p. 3)

Fig. 14.



© Reprodução



Fig. 16.



Fig. 15.

© Reprodução



© Mitulla Imóveis

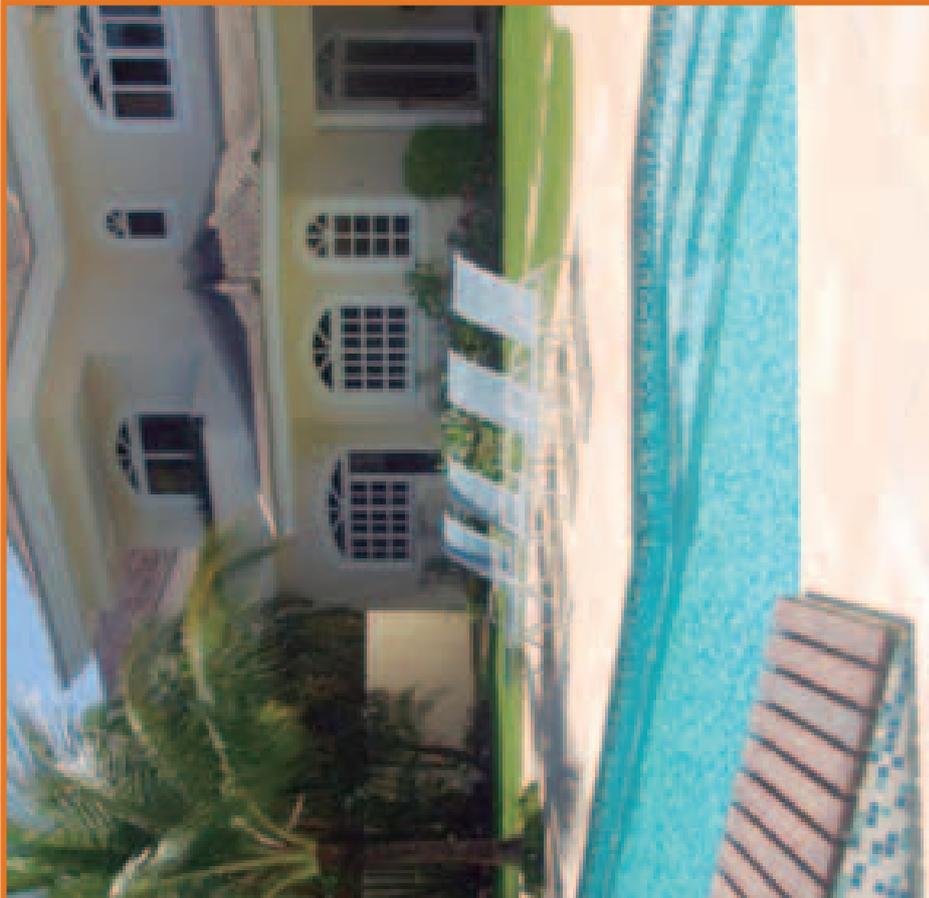


Fig. 32.



Fig. 31.

© Marcello Casal Jr. / Agência Brasil



© Laura Colodi

Fig. 33.



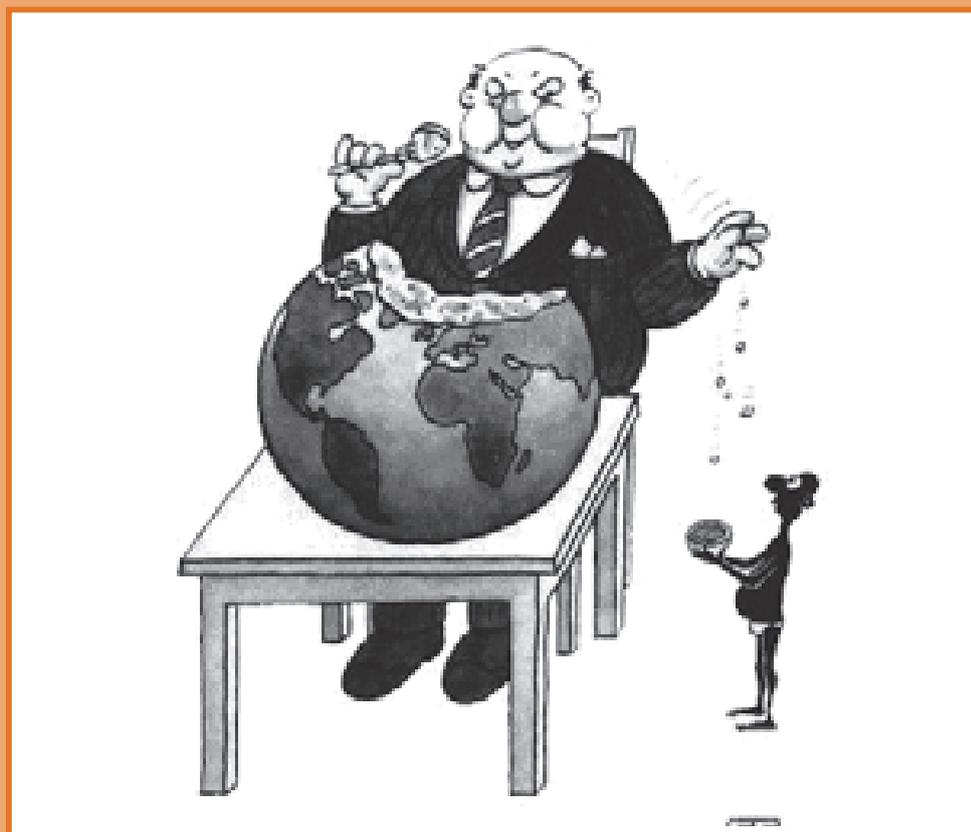
© Mitulla Inoveis

Fig. 34.



© Adaptação da ilustração de Nik

Fig. 35.



© Reprodução

Fig. 36.



Fig. 37.



Fig. 38.



Trabalho &
Formação



FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA